

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

EDIÇÃO
Outubro, 2024

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

THE
GOLDEN
AGE
WORLD DAIRY
EXPO



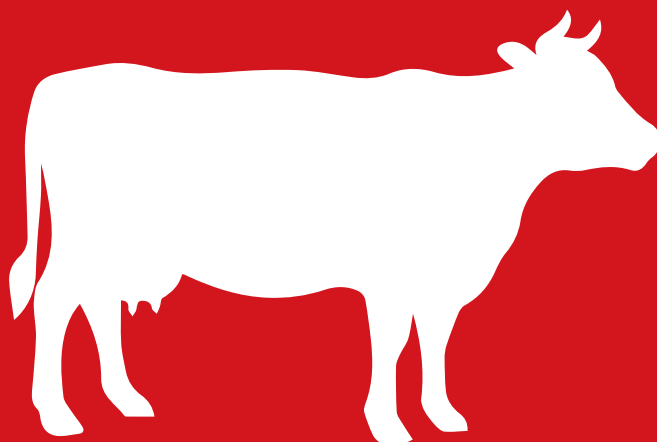
OCTOBER 1 to 4, 2024
MADISON, WISCONSIN

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Fundada em 23 de janeiro de 1885, a revista Hoard's Dairyman é o principal meio de comunicação com o setor leiteiro americano. Sua capacidade de levar informações importantes, escritas pelos mais renomados pesquisadores e extensionistas americanos, em uma linguagem simples, a tornou líder no mercado desde sua fundação. É quase obrigatório visitar uma fazenda de leite americana e ver uma Hoard's na mesa do escritório. **Com 138 anos de vida, a Hoard's está traduzida para o espanhol, chinês e agora para o português.** Ela é líder mundial na pecuária leiteira há bem mais de 100 anos.



CholiGEM™

Use a **câmera** do seu celular no QR code para **mais informações**.



A colina encapsulada para promover uma transição saudável e lucrativa.

CONCENTRAÇÃO DE COLINA
60% DE CLORETO DE COLINA



CORE OU NÚCLEO
PARTICULAS NO TAMANHO E DENSIDADE DESEJADAS

ENCAPSULAMENTO EXCLUSIVO
EXCELENTE EQUILÍBRIO ENTRE ATIVO E PROTEÇÃO

KEMIN
Compelled by Curiosity™

© Kemin Industries, Inc. and its group of companies 2024. All rights reserved.
® ™ Trademarks of Kemin Industries, Inc., USA
Certas declarações podem não ser aplicáveis em todas as regiões geográficas.

Rua Krebsfer, 736
Valinhos - SP
+55 19 3881-5700

kemin.com/sa



A Importância da Extensão nas Universidades Norte-Americanas

Por Fabiana Cardoso e Jeff Semler

J á se perguntou por que as universidades nos Estados Unidos dão tanto foco à extensão, além do ensino e da pesquisa? E de onde vêm os recursos que sustentam esse trabalho tão essencial? No meu caso, como professora na Universidade de Maryland, minhas funções refletem essa importância: 70% do meu trabalho é dedicado à extensão, 15%, à pesquisa aplicada e os outros 15%, ao ensino. Quando assumi a vaga, ficou claro que a extensão seria uma parte significativa das minhas responsabilidades, e isso acontece com muitos professores. Vou te mostrar um pouco mais sobre como isso funciona e o impacto na comunidade.

A extensão faz parte de um sistema chamado Land-Grant Universities, criado em 1862, quando o presidente Abraham Lincoln assinou o Morrill Act. Essas universidades têm uma missão clara, baseada em três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão. Hoje, 106 instituições compartilham essa missão em todo o país. A história dessas universidades começou com o foco em aulas presenciais nas áreas de agricultura, engenharia e artes militares. Em 1887, o Hatch Act criou as primeiras estações de pesquisa e, em 1914, o Smith-Lever Act originou o sistema de extensão como o conhecemos hoje.

Mas o que isso significa na prática?

As Land-Grant Universities são diferentes das demais universidades porque foram criadas para oferecer educação acessível, realizar

pesquisas e desenvolver programas de extensão. Instituições como a Universidade de Maryland, Purdue, Ohio State, Michigan State, Wisconsin, Illinois, Nebraska, Minnesota, Rutgers, Penn State e outras seguem esse modelo, que tem sido fundamental para traduzir o conhecimento científico em soluções práticas para produtores, pecuaristas e comunidades rurais.

Com o intuito de reunir os três pilares, a educação forma a próxima geração de profissionais, a pesquisa aplicada busca resolver desafios reais e atuais, enquanto a extensão serve como uma ponte entre a pesquisa e a aplicação prática, garantindo que o conhecimento gerado nos laboratórios e/ou em centros de pesquisa chegue ao campo e seja de fácil acesso ao produtor.

O trabalho de extensão é realizado por uma equipe diversificada. No campus, há professores que se dedicam ao ensino, à pesquisa e à

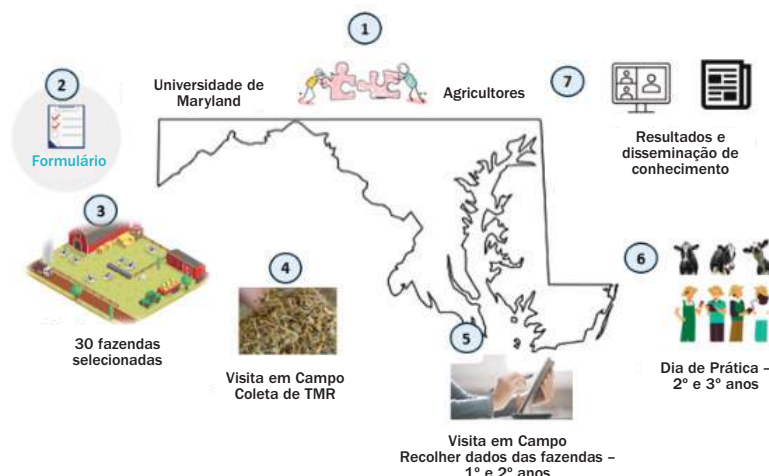


Fabiana Cardoso

extensão. Além dos professores, temos os "agentes regionais", profissionais qualificados de diversas áreas espalhados por todo o estado. Esses profissionais trabalham em estações de pesquisa e estão em contato direto com os produtores de cada região dentro do estado. Isso permite que eles levem o conhecimento da universidade diretamente para os produtores e as comunidades. Além disso, os agentes regionais, ajudam os professores a desenvolver seus projetos de extensão junto aos produtores locais.

O sistema de extensão das Land-Grant Universities é uma peça fundamental que ajudou a agricultura dos EUA a se tornar uma das mais produtivas e inovadoras do mundo. Ao conectar a pesquisa com a prática no campo, os agentes de extensão garantem que os produtores e as comunidades rurais estejam prontos para enfrentar os desafios da agricultura moderna.

O objetivo da extensão é oferecer apoio ao produtor e transmitir conhecimento com o intuito de melho-



rar a qualidade de vida das pessoas por meio da disseminação de informações educacionais confiáveis (Figura 1). Programas de extensão abrangem áreas como o 4-H, que envolve milhões de jovens em todo os EUA, focado no desenvolvimento de liderança, educação e serviço à comunidade, garantindo que a próxima geração esteja bem preparada para enfrentar os desafios futuros com foco em agricultura e em outras áreas.

Colaboração entre Universidades: Um Diferencial

Um ponto que diferencia ainda mais o sistema de extensão é a colaboração entre as Land-Grant Universities. Elas compartilham conhecimento e trabalham juntas, tanto em nível regional quanto nacional. O alcance da extensão vai muito além de visitas às fazendas: inclui dias de campo, demonstrações em fazendas, workshops e conferências. Além de publicações impressas e digitais, as universidades também utilizam vídeos e webinars para levar conhecimento a um público ainda maior. O objetivo continua o mesmo: compartilhar conhecimento e ajudar a impulsionar o desenvolvimento agrícola e da comunidade.

De onde vêm os fundos destinados à extensão

Os programas de extensão fun-

cionam devido a parcerias entre os governos federal, estadual e local. O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) financia as iniciativas federais, enquanto os governos estaduais e as universidades custeiam os projetos específicos de cada região. Como exemplo, desde 1988, o programa de subsídios chamado Sustainable Agriculture Research and Education (SARE) apoia produtores, pesquisadores e educadores a tornar a agricultura mais sustentável. Já foram distribuídos 449 milhões de dólares em financiamentos, apoiando mais de 9.400 projetos. O SARE oferece subsídios e programas educacionais focados nas necessidades práticas dos produtores. Esses projetos ajudam a aplicar os princípios da agricultura sustentável em fazendas de todos os estados e territórios dos EUA. Sem recursos financeiros, torna-se desafiador criar um programa de extensão sustentável a longo prazo.

Como identificar os interesses dos produtores de uma região específica

Para criar um programa de extensão forte e consolidado, o primeiro passo é conhecer e entender os desafios enfrentados pelos produtores daquela região em particular. Cada região tem suas peculiaridades, então é essencial compreender essa realidade específica. Como fazemos

isso? Com questionários enviados às fazendas, podemos conhecer melhor os produtores antes de fazer uma primeira visita.

Se o objetivo é coletar dados ou amostras nas fazendas, como envolver o produtor em sua pesquisa? Por meio de visitas individuais e discussões sobre os desafios e resultados das análises. Essa interação busca identificar oportunidades que possam contribuir para o aprimoramento do desempenho da fazenda.

Esse processo é realizado por meio de visitas técnicas, dias de campo, reuniões com grupos de produtores, materiais educacionais, entre outros. O mais importante é sempre utilizar os resultados obtidos para promover melhorias nas fazendas e compartilhar conhecimento.

A extensão é uma das melhores formas de transformar a vida dos produtores e gerar um impacto positivo em toda a comunidade. 🐮

Fabiana Cardoso é Ph.D., Professora Assistente e Especialista na Extensão de Laticínios do Departamento de Ciências Animais e Aviárias da Universidade de Maryland (E-mail: cardosof@umd.edu)

Jeff Semler é M.Sc., Professor de Extensão da Universidade de Maryland (E-mail: jsemler@umd.edu)





A melhor lembrança do local

por Laura Hensley

Ficar no topo da World Dairy Expo é o sonho de todo expositor que entra na arena, portanto, o prêmio apresentado deve refletir a conquista, muitas vezes única na vida. Por isso, a equipe da Expo se orgulha de selecionar distinções e designs exclusivos para refletir a importância do prêmio.

“A cada ano, o tema da World Dairy Expo gera um entusiasmo novo e energizado para a arena de exposição e seus prêmios personalizados apresentados aos vencedores e campeões de classe”, disse Lexa Miller, coordenadora de exposições e concursos de gado da Expo. “Os prêmios são criados a partir de sessões de brainstorming que consideram várias opções de materiais, como vidro, cristal, pedra, aço, porcelana, tecido, madeira e outros. A escolha do material evolui para a forma e o design final.”

Conectar os prêmios ao tema fornece uma estrutura para o design e os torna mais memoráveis para quem os recebem. Os prêmios favoritos ao longo dos anos foram aqueles que podem ser incorporados às exibições dos expositores. Em 2019, quando o tema foi "Ferramentas para o progresso da pecuária leiteira", foram usadas ferramentas reais, o que resultou em alguns dos prêmios mais práticos concedidos.

Único e unificado

O uso de um design unificado com pequenas variações entre as raças permite que todos os prêmios reflitam o tema do ano e, ao mesmo tempo, mantenham alguma individualidade.

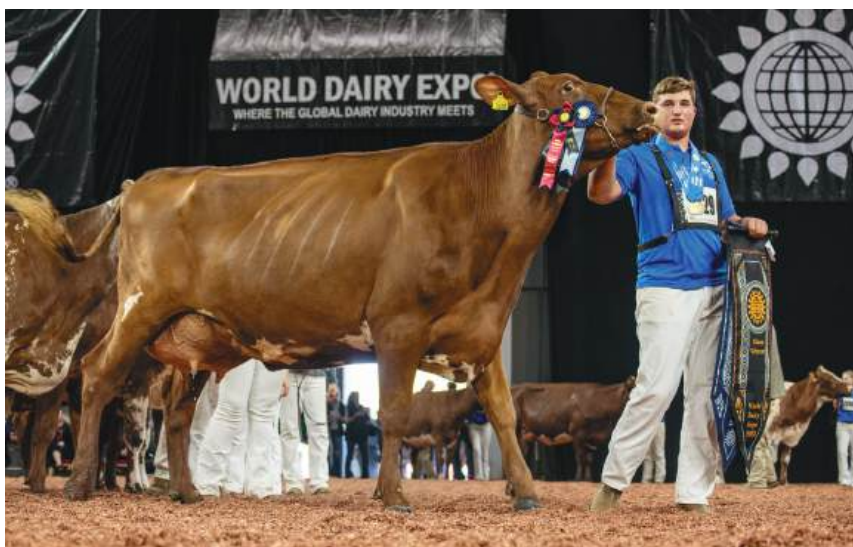
“Os prêmios estão relacionados ao tema e são coerentes entre si, mas ligeiramente diferentes para representar a raça”, explicou Miller. “Em cada exposição de raça e classe, há um vencedor de classe e um vencedor Júnior. Nas exposições internacionais Pardo-Suíço, Holstein, e Vermelho e Branco e, agora neste ano, na exposição Jersey, os prêmios Bred and Owned (criador e de propriedade) também

são apresentados em cada classe.”

Prêmios especiais em homenagem a indivíduos são apresentados a cada ano apenas com pequenas modificações. Em 2024, um prêmio exclusivo em homenagem a Michael Heath será entregue aos vencedores do Bred and Owned do International Jersey Show.

Miller diz que os expositores podem esperar um novo design para os Troféus Allen Hettts Grand Champion este ano. O novo prêmio de três pilares exibirá a vaca modelo true-type da raça com uma taça grega e a Lady Victory no topo. Esse prêmio de prestígio terá cerca de 1 metro de altura.

O prêmio para o Grande Campeão do Junior Show também terá



FITAS DE PRÊMIO E MEDALHÕES entregues aos vencedores da exposição de gado simbolizam o trabalho que cada expositor faz para preparar seu animal. Prêmios especiais para os vencedores das classes, como as faixas reais do ano passado, também são criados a cada ano em comemoração à ocasião.

um novo visual. Ele traz de volta o globo de cristal colocado em um suporte de madeira feito sob medida, exibindo a vaca modelo da raça. A altura desse prêmio chega a 71 cm.

“O tema inspira a busca de um visual exclusivo para o prêmio”, disse Miller. “É um esforço de grupo, tanto entre a equipe quanto entre as empresas com as quais fazemos parceria, em que compartilhamos conceitos para ideias de materiais e trabalhamos para chegar aos produtos finais.”

Para o tema de 2024 “A Era de Ouro”, a equipe da Expo optou por criar um prêmio semelhante a um Oscar, retratando o famoso cenário fotográfico da Expo, Miss Madison.

“O tema deste ano destaca tudo o que é de Hollywood e a era de ouro do cinema”, explicou Miller. “Isso inspirou os prêmios que a equipe e as empresas com as quais temos parceria escolheram. Compartilhamos conceitos para ideias de materiais e depois trabalhamos para o produto final. Mal podemos esperar para ver tudo se encaixar!” 🐮

A autora é uma escritora agrícola que vive em Holt, Michigan.

“ **A cada ano, o tema da World Dairy Expo cria um entusiasmo novo e energizado para a arena de exibição e seus prêmios personalizados apresentados aos vencedores e campeões de classe.** ”

ALERIS
Natureza baseada em Ciência

NUTRIÇÃO DE RESULTADO
PARA RUMINANTES

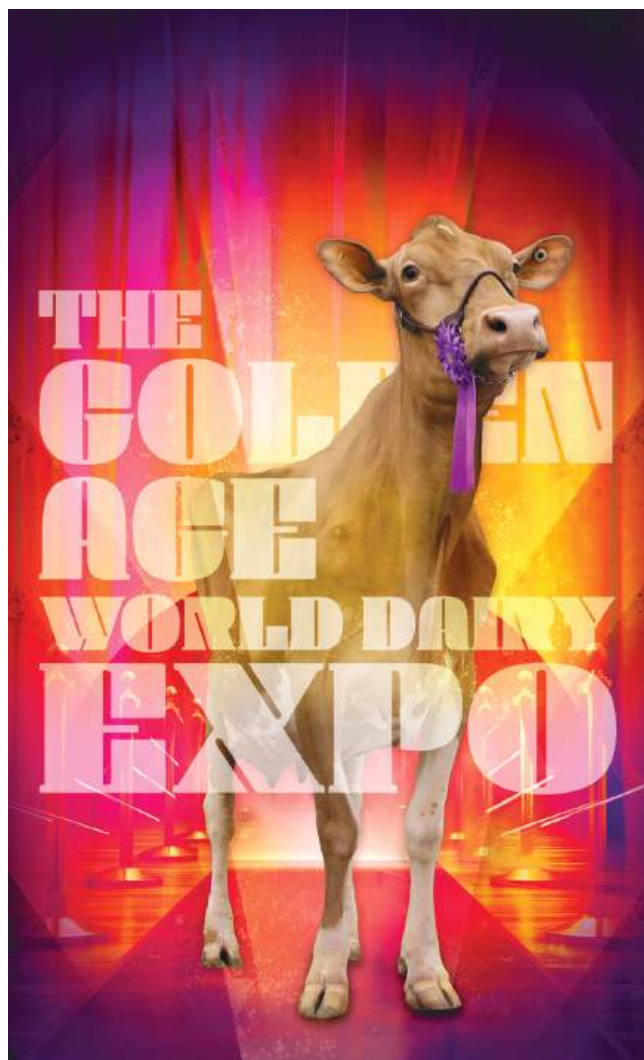
+ **LEITE**
+ **SÓLIDOS**
+ **SAÚDE**



ALTO DESEMPENHO
EM TODAS AS FASES



ALERISNUTRITION.COM



Vacas e crianças andam de mãos dadas.... 35
por Sydney (Endres) Flick

O julgamento de produtos oferece aplicação no mundo real..... 37
por Michele Ackerman

Pioneiros do setor serão homenageados.... 39

Um centro de conexão durante o dia e a noite..... 41
por Andrea Haine

Geiger é reconhecido como convidado de honra 47

DESTAQUES BRASIL:

A Importância da Extensão nas Universidades Norte-Americanas 4
por Fabiana Cardoso e Jeff Semler

DESTAQUES DA WORLD DAIRY EXPO:

A melhor lembrança do local 6
por Laura Hensley

O que é necessário para uma exibição de tirar o fôlego?..... 12
por Andrea Haines

Obtendo informações sobre o evento..... 16
por Sydney (Endres) Flick

O Dairy Short Course abre oportunidades em todo o mundo 18
por Mary Hookham

Os melhores dos melhores são eliminados em Madison 23
por Michele Ackerman

Quem julga os juízes da exposição mundial de gado de leite?..... 30
por Michele Ackerman

Maple-Dell Farm recebe o prêmio Master Breeder 33
por Morgan Oliveira

Bennink é nomeado Criador de Destaque... 48

Thomas é escolhido para receber o prêmio MacKenzie..... 58
por Laura Hensley

Conheça os juízes de 2024 82

Acadêmicos do National Dairy Shrine homenageados 90

Nomeados os vencedores de Klussendorf e McKown 94

NEGÓCIOS:

Podem surgir pressões sobre o preço do leite

Por Leonard Polzin 44

As reservas de caixa preparam você para a próxima baixa

Por Gary Sipiorski 54

ALIMENTAÇÃO, CRIAÇÃO E SAÚDE DO REBANHO

Destaques de um dos maiores encontros técnicos de pecuária leiteira dos EUA

Por Mike Hutjens 49

Qual é a confiabilidade das avaliações genômicas?

Por Chad Dechow 54

Não se machuque com uma agulha

Por Morgan Oliveira 56

Teste seu equipamento de ordenha

Por Rick Watters e Paul Virkler, D.V.M. 63

Uma semana cheia de partos

Por Mark Hardesty, D.V.M. 66

Uma novilha na qual não se podia confiar

Por Gerald R. Anderson 68

Micróbios e mosquitos

Por John Goeser 79

Entendendo a eficiência da produção de leite

Por Alvaro Garcia 85

Qual é a melhor forragem para vacas leiteiras – alfafa ou silagem de milho?

Por Ev Thomas 87

Uma infecção clostridial sem trauma

Por Keith Poulsen 96

PESSOAS, LUGARES E EVENTOS

Uma conversa de cada vez

Por Andrea Stoltzfus 70

Criado aqui

Por Morgan Oliveira 76



DEPARTAMENTOS

Flashes da Fazenda 20

Comentário Editorial 25

Pergunta dos Leitores 28

Perspectivas do Leite 44

Dietas Leiteiras 49

O Dinheiro Importa 53

Inseminação Artificial 54

A Hoard's Ouviu 60

Qualidade do Leite 63

Tópicos Comuns 73

Dicas Úteis 74

Jovem Produtor 76

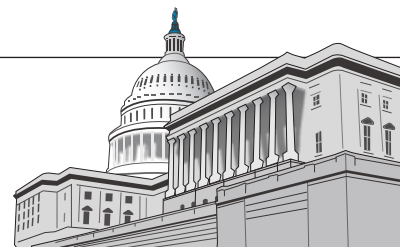
Fundamentos da Alimentação 79

Do Campo ao Cocho 87

Coluna Veterinária 96

Papo Silageiro 98

POR DENTRO DE WASHINGTON



O SETOR LEITEIRO ENTROU EM UM DOS MOMENTOS MAIS SINGULARES do mercado em mais de uma geração. Os preços dos alimentos para animais atingiram o nível mais baixo em cinco anos, e as bezerras de vacas leiteiras estão atingindo os níveis mais altos do mercado. Esses valores recordes limitaram os números de reposição e isso, por sua vez, limitou a produção de leite.

A PRODUÇÃO DE LEITE FOI BAIXA PELO 13º MÊS CONSECUTIVO em julho. A produção de leite caiu 0,4% em comparação com o mesmo período do ano passado. Enquanto isso, o número de vacas diminuiu em 43.000 cabeças durante esse período.

O USDA BAIXOU O TOTAL DE LEITE DE JUNHO, ajustando a produção de uma queda de 1% em seu relatório de julho para uma queda mais acentuada de 1,7% um mês depois.

SE AS TENDÊNCIAS SE MANTIVEREM, 2023 e 2024 se tornarão a primeira vez em mais de 50 anos que a produção de leite dos EUA diminuirá em anos consecutivos.

A PRODUÇÃO DE COMPONENTES LÁCTEOS CONTINUOU A AUMENTAR, apesar da queda na produção de leite. Nos últimos 13 meses, os quilos de gordura de leite e proteína combinadas aumentaram 11 meses, em grande parte devido às porcentagens mais altas de gordura de leite e proteína encontradas no leite enviado.

OS PREÇOS ESPECIAIS DO LEITE CLASSE III PASSARAM DE US\$ 0,06 por kg em relação aos valores de classe informados. Esse é o ponto médio mais alto desde fevereiro de 2019. Esses valores positivos para o leite acima da linha de base do mercado da Classe III de US\$ 0,44 em julho significam essen-

cialmente que os suprimentos de leite estão ficando apertados.

OS FUTUROS DO LEITE SUBIRAM devido às previsões de produção mais baixas. Para isso, o pacote de contratos de setembro a dezembro da Classe III foi negociado perto de uma média de US\$ 0,44 por kg no início de junho. No final de agosto, esses mesmos contratos subiram mais de US\$ 1,95, atingindo uma média de US\$ 0,48.

OS CONTRATOS CLASSE IV SEGUIRAM O MESMO CAMINHO. O pacote de setembro a dezembro subiu de US\$ 0,47 para US\$ 0,49 líquidos durante o mesmo período.

NA PLATAFORMA GLOBAL DAIRY TRADE (GDT) DA NOVA ZELÂNDIA, o índice subiu 5,5% no final de agosto, o maior ganho desde março de 2021. Dos sete produtos lácteos negociados, todos, exceto o queijo Cheddar, apresentaram movimento positivo. O leite em pó integral foi o que mais ganhou terreno, 7,7%.

A FONTERRA, A MAIOR COOPERATIVA LEITEIRA DA NOVA ZELÂNDIA, anunciou um aumento de 50 centavos em sua previsão de leite na fazenda para a próxima temporada. O ponto médio projetado para pagamento é de US\$ 8,50 por quilo de sólidos do leite.

OS CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO MOSTRARAM UMA GRANDE MELHORIA desde o início do ano. No geral, a soja caiu 26% e o milho 22%.

COM A ESCASSEZ DE REPOSIÇÃO, os produtores de leite recuaram muito nos abates, enviando 293.700 cabeças a menos para o abate desde janeiro. Esse total sobe para 431.500 cabeças desde setembro de 2023.

Números de abates de vacas leiteiras nos EUA, em milhares de cabeças





13º SIMPÓSIO
BRASIL SUL DE
**BOVINOCULTURA
DE LEITE**
8ª BRASIL SUL
MILK FAIR



3º FÓRUM
BRASIL SUL DE
**BOVINOCULTURA
DE CORTE**



Vem aí o 13º Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite e o 3º Fórum Brasil Sul de Bovinocultura de Corte!

Dias 5, 6 e 7 de novembro de 2024

Centro de Cultura e Eventos Plínio Arlindo De Nes, em Chapecó/SC

► CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

DIA 05/11 – TERÇA-FEIRA (MANHÃ)

3º Fórum Brasil Sul de Bovinocultura de Corte

08h15 – Abertura do 3º Fórum Brasil Sul de Bovinocultura de Corte

08h30 – Palestra: Gestão nutricional para maior eficiência produtiva de vacas de corte

Palestrante: Mateus Pies Gionbelli

09h20 – Palestra: Consorciações forrageiras para alimentação de bovino de corte

Palestrante: Renato Serena Fontaneli

10h10 – Milk Break

10h55 – Palestra: Novilho precoce catarinense

Palestrantes: Diego de Córdova Cucco e Flavia Klein

11h35 – Mesa redonda

DIA 05/11 – TERÇA-FEIRA (TARDE)

13h45 – Abertura do 13º Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite.

PAINEL INDÚSTRIA

14h – Palestra: Cenário da CCS: Onde estamos e para onde queremos ir?

Palestrante: José Carlos de Figueiredo Pantoja

15h – Palestra: Competitividade do queijo na indústria

Palestrante: Michael Saito

16h – Milk Break

16h30 – Palestra: Soro de leite: inovações e oportunidades

Palestrante: Peterson Vasconcellos Zequi

17h30 – Abertura oficial

18h30 – Palestra de abertura

19h45 – Coquetel de abertura na 8ª Brasil Sul Milk Fair

DIA 06/11 – QUARTA-FEIRA (MANHÃ)

PAINEL SAÚDE, MANEJO E AMBIENTE

08h – Palestra: Tuberculose e Brucelose:

a experiência de Santa Catarina

Palestrante: Fabricio Bernardi

09h – Palestra: Manejo eficiente da nutrição e alimentação em sistemas de ordenha robotizada

Palestrante: Odriom Escobar Molina

10h – Milk Break

10h40 – Palestra: Como otimizar o manejo de dejetos?

Palestrante: Alexandre Gallucci Tolo

11h40 – Mesa redonda

12h20 – Almoço

DIA 06/11 – QUARTA-FEIRA (TARDE)

14h – Palestra: Traduzindo vacas

Palestrante: Marcelo Cecim

15h – Palestra: Inter-relações entre a saúde e a performance produtiva de vacas leiteiras

Palestrante: Ronaldo Luis Aoki Cerri

16h – Milk Break

16h40 – Palestra: Perdas gestacionais: principais causas e como evitá-las

Palestrante: Ronaldo Luis Aoki Cerri

19h – Happy Hour na 8ª Brasil Sul Milk Fair

DIA 07/11 – QUINTA-FEIRA (MANHÃ)

PAINEL QUALIDADE DA FORRAGEM

08h – Palestra: Uso da suplementação como estratégia para alta produção de leite em pastagens

Palestrante: Eduardo Bohrer de Azevedo

09h – Palestra: Como a qualidade da forragem altera o desempenho e o comportamento alimentar?

Palestrante: Luiz Ferraretto

10h – Milk Break

10h40 – Palestra: Práticas para maximizar a utilização do amido em silagem de milho e grão úmido

Palestrante: Luiz Ferraretto

11h40 – Mesa redonda

12h20 – Encerramento e sorteio de brindes



O que é necessário para uma exibição de tirar o fôlego?

por Andrea Haines

Muitos expositores de gado leiteiro dedicam tempo e cuidado extremos para construir as exibições em seus estandes da World Dairy Expo. Essas construções criativas não apenas destacam seus animais, mas também podem apresentar a história de sua fazenda ou outras realizações. Ao passear pelos barracões das vacas, os visitantes podem se familiarizar com a fazenda e seus animais.

O tamanho atrai uma multidão

Uma das exibições mais impressionantes ao entrar nos barracões de gado é aquela que literalmente se eleva acima de todas as outras. O showstring da MilkSource Genetics LLC, de Kaukauna, Wisconsin, é decorado com prêmios de shows e banners que escalam as paredes imponentes da entrada do estande, cercando os visitantes com os sucessos do showstring quando eles entram na “área de reunião” da exposição. Há telas de TV em todo o pavilhão, para que os espectadores possam fazer uma pausa e apreciar o show de gado que acontece na pista enquanto passam por lá.

Jim Ostrom, da MilkSource, declarou: “Esperamos ansiosamente pela World Dairy Expo todos os anos. É uma oportunidade de jogar no mais alto nível e é uma emoção e um desafio”. Suas vacas famosas e as conversas com os visitantes são uma atração bem-vinda a cada ano.

“Começamos o processo de organização cerca de seis meses antes da Expo”, ele compartilhou. “Atu-

alizamos os gráficos e as informações sobre as vacas anualmente. Em meados do verão, é quando definimos os detalhes sobre os animais que levaremos para a exposição.”

No total, a montagem do estande e do pacote de animais leva de oito a nove horas com uma equipe de 10 pessoas. “Há três reboques que trazem apenas a montagem do estande”, compartilhou Ostrom. “Isso não inclui o gado, nem o equipamento e os alimentos.”

Durante a exposição, a equipe alterna entre estar na Expo e cuidar da fazenda, que fica a duas horas de Madison. “Recebemos algumas pessoas que viajam de outros estados e nos pedem feno ou suprimentos”, mencionou Ostrom. “Tentamos atender às solicitações porque também viajamos para outras exposições, como a Royal Winter Fair, no Canadá, e as pessoas nos ajudam.”

A MilkSource Genetics apresentou muitos vencedores na Expo. O mais notável foi em 2015, quando eles exibiram a Grande Campeã Holstein, Jersey e Vermelho e Branco, com a Holstein sendo nomeada Suprema Campeã. “Aquele ano foi bastante agitado”, compartilhou Ostrom. “Recebemos visitantes de todos os lugares para a exposição. Foi uma ótima maneira de mostrar os animais enquanto comemorávamos com outros expositores.”

O brilho de Guernsey atrai

Outra exposição que chamou a atenção foi a linha de Guernsey

da Kadence Farm e da Gold Rush Guernseys, lar das famílias Dorn de New Glarus, Wisconsin. Eles fazem parceria com a família Haag, de Dane, Wisconsin, da Golden Pines Guernseys, e realizam uma exibição na Expo promovendo a genética Guernsey.

Kami Dorn observou que eles estão sempre pensando na Expo. “É a exposição do ano para nós”, disse ela. “Após o término da exposição estadual, começamos a nos preparar para a Expo em agosto. É preciso um pouco de organização para determinar quais animais serão exibidos de cada família de fazendeiros de nossa cadeia. Fazemos placas para cada animal e temos que reservar o espaço.”

No ano passado, o corredor foi forrado com luzes externas penduradas, dando um brilho quente em toda a fileira de Guernseys. “Gostamos de promover a raça Guernsey exibindo-a no cordão da Expo. Acho que um dos atributos impressionantes de nosso estande é a atração de ter uma única raça”, disse Dorn. “Talvez não sejamos tão grandes quanto algumas das outras fazendas, mas ver uma única raça de gado parece atrair os visitantes para o corredor.”

O espaço também é muito voltado para a família, com um quadro de exibição de fazenda e flores quando você entra no corredor. “No ano passado, tivemos 25 cabeças de Guernseys entre as duas famílias”, explicou Dorn. “Gostamos de destacar nosso melhor gado em fotos e mostrar a próxima geração



UM ESTANDE EFICAZ é parte chamativo e parte informativo. O banner de parede da MilkSource Genetics atende a ambos os requisitos.

de adolescentes de nossa família que mostram os animais”. A sequência consistia em nomeações All-American e vacas de desempenho total. “Os visitantes internacionais nos observam com frequência”, compartilhou Dorn. “Eles vêm por curiosidade sobre a raça ou querem informações específicas sobre nossa genética.”

As famílias Dorn e Haag podem voltar para casa com frequência durante a Expo, pois são da região. Seus sogros cuidam do gado em casa. “Tendemos a voltar para casa com mais frequência, pois estamos próximos da Expo”, compartilhou Dorn. “Gostamos de comprar dieta fresca. Também pegamos palha e feno, para não precisarmos levar tantas cargas na primeira viagem.” As famílias gostam de expor na Expo todos os anos e são gratas pelas oportunidades proporcionadas a seus familiares e amigos.

Uma abordagem digital

Outros expositores adotam uma abordagem diferente para a exibição de gado e informações, como Nick e Jessica Sarbacker, de Whitewater, Wisconsin, que criaram o

CattleClub.com para oferecer aos criadores a oportunidade de vender on-line embriões e gado vivo. Nick Sarbacker explicou: “Temos um grande grupo de animais que vão para a Expo. Os criadores querem desenvolver um mercado para seus animais, e criamos um estande que os mostra da melhor maneira possível.”

Ao entrar no corredor, cada animal ficava sob uma cabecreira com um código QR abaixo do nome dele. Cada código levava os visitantes a um site com as informações sobre o gado. “Atendemos a pessoas que compram genética de gado e, dessa forma, temos a oportunidade de ver o gado de forma rápida e eficiente”, disse Sarbacker. As informações também podem ser salvas e visualizadas posteriormente.

“Vimos pessoas de todas as idades utilizando os códigos QR”, ele compartilhou. “Mesmo que elas não estivessem acostumadas a usar o código, sempre havia alguém por perto para ajudar. O que mais me deixou feliz foram as crianças ajudando seus pais e avós; isso é um ótimo vínculo familiar!”

O gado é gerenciado e ajustado

por Matt Sloan. “Eu diria que Matt é uma das pessoas que mais trabalha”, disse Sarbacker. “Ele faz com que os animais tenham a aparência certa, e isso também atrai as pessoas para a exposição.”

O estande é transportado para a Expo com um caminhão. As camas, o feno e o equipamento são trazidos de casa. “Toda a montagem é feita em uma tarde”, explicou Sarbacker. “Temos muitos jovens que nos ajudam na montagem, e geralmente tudo ocorre sem problemas. Também moramos relativamente perto da Expo, portanto, se faltar alguma coisa, podemos voltar para casa para pegá-la.”

A cadeia do CattleClub também é voltada para a família. Eles esperam ansiosamente pela Expo todos os anos e consideram o encontro com outros expositores como uma reunião de família. “É ótimo ver pessoas com as quais você não se encontra há um ano”, ele compartilhou. “É muito bom ver as diferentes gerações ensinando as crianças mais novas. Acho que é isso que mantém essas tradições por tanto tempo.”



O FOCO NA FAMÍLIA é evidente em muitos estandes da Expo, incluindo o estande da Gold Rush Guernseys no ano passado.

Percorrendo o caminho da memória

As tradições foram exibidas em outro estande, quando a Vierra Dairy Farms, de Hilmar, Califórnia, colocou seu gado diante de grandes faixas com imagens da exposição. Cada seção era constituída de uma foto de uma equipe de líderes com animais vencedores ao longo dos anos.

À medida que os visitantes caminhavam pelo corredor de Jerseys, eles se deparavam com uma foto em tamanho real do recém-falecido Michael Heath, de Maryland, como se ele estivesse lhes dando as boas-vindas à área de lounge para ficarem um pouco. Nathan e Jenny Thomas, da Triple-T Holsteins and Jerseys de North Lewisburg, Ohio, gerenciam a exposição de Vierra e eram amigos de longa data do renomado entusiasta de Jersey. “Foi um ano difícil para nós”, compartilhou Jenny Thomas. “Queríamos nosso amigo aqui conosco, e foi uma ótima lembrança de seu legado durante toda a semana.” Os pais de Michael, Billy e Betty Heath, exibiram um dos animais da série e ficaram gratos pela homenagem ao filho.

“O estande é lindo”, disse Billy

Heath. “É impressionante o quanto se gasta em uma montagem como essa, além de mostrar todos os animais de uma forma tão refinada.”

Foram necessárias muitas horas para desenvolver o design do estande. Cada foto foi escolhida e colocada de forma a criar uma linha do tempo. “Ao longo dos anos, tivemos a sorte de expor um gado excelente com pessoas que confiaram seus animais a nós. Queríamos mostrar esses destaques em nosso estande”, descreveu Thomas.

No ano passado, a Vierra Dairy e a Triple-T tinham 30 cabeças de gado em sua cadeia combinada (muitas das quais estavam sendo ordenhadas) com 15 pessoas na equipe. “Levamos um caminhão e um reboque para o gado, um reboque para os equipamentos e uma plataforma para a cama e o feno”, explicou Thomas. “A equipe fica lá por mais de 12 horas para descarregar e montar.”

Outro aspecto exclusivo do estande foi um grande refrigerador, abastecido com bebidas, próximo ao salão da exposição. “Consegui alugar a máquina no recinto da feira”, disse Thomas. “Foi ótimo porque não precisei de refrigeradores ou de pegar gelo todos os dias. Acho

que foi um ótimo complemento, pois queremos que o estande seja convidativo para os visitantes.”

Seu objetivo é oferecer um local de negócios para vendas e discussões sobre genética. “Estamos sempre pensando em maneiras de promover nossa exposição conjunta com a Vierra Dairy. Eles são muito voltados para a família; nós também temos gado que gostamos de promover, e quero sempre agradecer à equipe e às pessoas que trabalham em casa”, acrescentou.

Não importa qual estande ou fazenda você visite durante a Expo, você encontrará com frequência criadores exibindo seu gado, genética e empreendimentos familiares ou comerciais. “Acredito que todos nós amamos a Expo”, concluiu Ostrom. “Todos nós compartilhamos a mesma paixão por estar aqui e expor o gado. Em que outro lugar você encontraria o melhor dos melhores em termos de montadores, produtores de leite e feiras comerciais? É a camaradagem de todos que faz com que seja emocionante compartilhar seu estande e seus animais.” 🐮

A autora é escritora freelancer e mora em Taneytown, Maryland.

Lançamento



Novo Zinpro Availa Dairy 6

**Mais Saúde
Produtividade e
Longevidade do rebanho**



Protege a saúde
intestinal e fortalece o
sistema imunológico



Controla o estresse
oxidativo



Reduz a queda de consumo e a
perda de produção dos animais
em desafio de estresse por calor

Vamos juntos vencer os desafios do
seu rebanho. Fale com um especialista
Zinpro: gadoleite@zinpro.com



Obtendo informações sobre o evento

por Sydney (Endres) Flick

Não é um dos trabalhos mais glamourosos da World Dairy Expo, mas os membros do Badger Dairy Club o veem como uma oportunidade de ter uma das melhores vistas da exposição. Eles atuam como “coletores de fezes” oficiais na arena de exposição e assumem outras funções durante a semana para manter a exposição funcionando sem problemas.

Os membros do Badger Dairy Club da Universidade de Wisconsin-Madison podem se candidatar ao cargo de presidente do showring na primavera. Os dois alunos selecionados começam a se preparar para a exposição quando retornam ao campus no outono, organizando as decorações do showring. Durante a Expo, eles espalham e mantêm a maravalha colorida e assumem a função mais demorada de recolher as pilhas de esterco e limpar os animais durante os shows.

Kayla (Krueger) Langer, presidente de 2013, disse: “Enquanto crescia assistindo ao show, eu sabia que seria um Badger, por isso sempre quis ser a presidente do showring. É o melhor lugar da casa”.

Os presidentes de 2023, Tyler Schroepfer e Emma Vos, também cresceram assistindo ao show com suas famílias. Além disso, cada um deles teve um irmão mais velho como assessor no ano anterior à sua candidatura. Vos observou que sua experiência em julgar gado leiteiro por meio do programa 4-H também tornou o cargo atraente. Ela poderia usar esse conhecimen-



ESTUDANTES DO BADGER DAIRY CLUB da Universidade de Wisconsin-Madison, nas proximidades, ajudam a manter a pista de exibição em ótima forma durante a semana da Expo.

to enquanto assistia à exibição do melhor do melhor gado.

Apresentação perfeita

Antes dos dias de exposição, os presidentes de mesa do showring se coordenam com outros presidentes de mesa do clube para verificar a disponibilidade dos alunos e mapear as programações da equipe em todas as funções no recinto da Expo. Quando chega a semana da Expo, os presidentes e os alunos começam a trabalhar, transformando o terreno do Alliant Energy Center na World Dairy Expo.

No showring, os assistentes estão ocupados preparando a atração central da Expo. Em anos anteriores, os assistentes do showring e

outros alunos ajudaram a montar a grande tela e as decorações. “Em nosso ano, tivemos o grande ‘Observadairy’”, disse Langer. “Foi um projeto e tanto!” Agora, para permitir mais espaço na arena, menos mão de obra é necessária, mas as cadeiras ainda ajudam a montar o estande mais simples.

Uma das partes mais memoráveis antes do início da exposição é quando a maravalha é entregue e a cor é revelada para a semana. “A preparação da pista e, finalmente, a entrega da maravalha é minha parte favorita antes das exposições de gado”, disse Vos. “Somos os primeiros a ver a cor, e depois temos a camaradagem de espalhar a maravalha com outros membros do

clube. Esse não é um aspecto que temos em outros clubes”, acrescentou ela.

Langer lembrou: “Observamos a empolgação dos expositores ao descerem à arena para ver a cor da maravalha e como ela seria durante a semana”.

No decorrer da semana, os presidentes de mesa são responsáveis por regar as flores, aparar quando necessário, alisar detalhes todas as noites, auxiliar na divisão das pistas e ajudar a organizar os prêmios de cada exposição todas as manhãs. Os presidentes dedicam um número considerável de horas durante toda a semana, examinando a pista e observando se há alguma bagunça a ser arrumada. Estudantes extras ajudam a equipe em diferentes turnos, e sempre é necessária mais ajuda durante as exposições de vacas, quando há um pouco mais de bagunça. Mas nenhum presidente reclama desse trabalho. “Temos o melhor lugar da casa”, disse Schroepfer.

“Um ponto interessante de se

candidatar ao cargo foi poder estar tão perto das melhores vacas do mundo”, acrescentou Vos. Ela também mencionou: “Podemos ver mentores e conhecer pessoas que admiramos há anos no setor de exposições”.

As horas valeram a pena

Apesar de uma semana consideravelmente longa, cada presidente se lembra vividamente de ter conseguido um lugar na primeira fila para a seleção da Suprema Campeã. “Não me lembro do nome exato da vaca, mas me lembro perfeitamente de ter agarrado a cauda da Grande Campeã Holstein, mesmo depois de 10 anos”, disse Langer. Schroepfer compartilhou: “Gosto de escolher minhas três melhores vacas, conversar com outros membros do clube e fazer apostas paralelas com eles. Ouvir a música e ver o público se divertindo é muito agradável.”

No final da semana, os sanduíches de queijo grelhado são consu-

midos um pouco mais lentamente, os olhos estão um pouco mais cansados e a realidade de se atualizar nas aulas se impõe. “Se eu pensar na semana, será que foi longa e exaustiva? Sim, mas vale a pena. Como estudante, a semana da World Dairy Expo é o ponto alto do clube e um grande benefício da UW-Madison”, disse Langer.

No final do show, uma das tarefas finais dos presidentes é desmontar o showring. “A parte divertida é possivelmente levar para casa algumas decorações para guardar como recordação”, disse Schroepfer.

Langer concluiu: “Olhando para isso dez anos depois, sou muito grata pelo fato de a World Dairy Expo permitir que os alunos se envolvam tanto quanto eles. As lembranças, amizades e relacionamentos durante todo o processo são inestimáveis.” 🐮

A autora é escritora freelancer e fazendeira de gado leiteiro de Wisconsin.

NOXULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta  Smart  lac

Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.



O Dairy Short Course abre oportunidades em todo o mundo

por Mary Hookham

International Dairy Short Course, realizado durante a World Dairy Expo, conecta fazendeiros e profissionais do agronegócio de todo o mundo a infinitas oportunidades de aprendizado e relacionamentos durante sua estada em Wisconsin. Por meio de apresentações, visitas ao campus, demonstrações práticas e visitas a fazendas, Jill Stahl Tyler, da Global Cow, e Karen Nielsen, da Global Dairy Outreach, reúnem as mais recentes oportunidades educacionais para apresentar no curso todos os anos.

“Queremos informar parcerias e construir relacionamentos para o futuro envolvimento do governo e do setor”, disse Nielsen. “Também queremos que as pessoas do setor venham aos Estados Unidos para comprar produtos do setor leiteiro, inclusive genética.”

Durante os três dias da semana da Expo, os participantes nacionais e internacionais são brindados com palestras e apresentações repletas de informações destinadas a ajudá-los em suas próprias fazendas. A cada manhã, diferentes palestras

apresentam tópicos relevantes.

Na tarde do primeiro dia, os participantes podem optar por visitar o campus da Universidade de Wisconsin-Madison para ver em primeira mão a pesquisa em pecuária leiteira ou assistir a demonstrações práticas relacionadas a tópicos como forragem e genética. No segundo dia, a tarde consiste em visitar pelo menos duas fazendas leiteiras locais, com tradutores para ajudar os participantes internacionais. O terceiro dia termina no início da tarde, dando aos participantes a oportunidade de explorar a Expo.

Nielsen começou a coordenar o International Dairy Short Course por meio do Babcock Institute da Universidade de Wisconsin-Madison em 1996. Quando o Instituto fechou no final de 2014, Tyler entrou em contato com Nielsen.

“Pedi a ela que não encerrasse o curso”, lembrou Tyler. “Naquela época, tínhamos estagiários e trabalhadores internacionais do setor leiteiro que precisavam de oportunidades educacionais. Essa era uma de suas opções.”

Tyler e Nielsen uniram forças e recursos para dar continuidade ao programa. Agricultores, grupos relacionados à agricultura e funcionários do agronegócio continuam a participar do curso anualmente.

“Todo ano temos participantes internacionais e nacionais”, disse Tyler. “Eles sempre nos dizem que aprenderam algo novo que podem levar para suas fazendas ou empresas. São informações valiosas que as pessoas podem usar, e há inúmeras oportunidades para os agricultores fazerem contatos enquanto estiverem aqui.”

Apesar da grande participação e interesse no programa, cada ano de planejamento traz novos desafios, disse Tyler. Em 2019, os participantes ficaram especialmente empolgados com as visitas às fazendas. Em cada parada na fazenda, havia bastante tempo para realmente se aprofundar em um assunto e ter uma discussão de alta qualidade, ela descreveu.

“Nossos participantes se sentiram à vontade para arregaçar as mangas e se aprofundar”, disse ela. “Nunca tivemos conversas como



essa antes e gostamos muito do que vimos.”

Mas o mundo pós-pandêmico de hoje é muito diferente. Em 2020 e 2021, o curso foi cancelado porque não havia participantes internacionais. Quando o curso foi retomado em 2022, a Expo havia mudado sua programação, então Tyler e Nielsen também tiveram que mudar a programação do curso.

Atualmente, o programa é realizado na terça, quarta e quinta-feira da semana da Expo. Não há mais apresentações na fazenda. Em vez disso, Tyler disse que o programa começou a oferecer passeios mais casuais pelas fazendas, conduzidos pelos fazendeiros. Há muito para ver e aprender em cada fazenda, pois o fazendeiro se reúne com o grupo e fala sobre o que funciona melhor para ele.

O financiamento também é um problema constante. Embora Tyler

e Nielsen testemunhem o valor do curso observando e ouvindo os participantes, eles precisam estar sempre pensando no valor econômico de realizá-lo. Não é uma tarefa pequena ou barata comercializar o curso internacionalmente e encontrar maneiras de envolver continuamente os participantes. Encontrar participantes em nível nacional também requer financiamento.

“Comercializamos o curso como um produto que os agricultores de todo o mundo precisam para melhorar suas próprias operações. Todos tomam decisões sobre seus resultados financeiros, por isso tentamos tornar nosso produto o mais atraente possível”, disse Tyler.

O estado de Wisconsin identificou a Expo como uma oportunidade de aprendizado para seus convidados, portanto, no futuro, Tyler

disse que pode haver subsídios disponíveis.

“Tanto o governo estadual quanto o federal entendem que há uma necessidade da Expo e da educação fornecida por nosso curso de curta duração”, disse ela.

Ela e Nielsen esperam que essa necessidade educacional se traduza em mais oportunidades de financiamento.

“Estamos criando um mercado ao educar nossos possíveis participantes do curso sobre nosso produto e por que eles precisam dele”, disse Nielsen. “Também estamos educando o governo sobre nosso curso necessário na Expo e por que ele é bom para todos.” 🐮

A autora é escritora freelancer e fazendeira de gado leiteiro de Wisconsin.

**Sangrovit® com
S de saúde**

**Made in
Germany**



Menor mortalidade



Rápida recuperação



**Diminui em até 50%
o período de diarreia**



**Tratamento comprovado
cientificamente**



**Aponte a câmera
do celular para o
QR Code.**



contato@phytobiotics.com.br

PHYTOBIOTICS



RETIRAR O OXIGÊNIO É ESSENCIAL PARA A CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM

A vedação da silagem muitas vezes pode ser uma tarefa complicada e tediosa para ser aperfeiçoada. Allen Wilder, do William H. Miner Agricultural Research Institute, sugeriu três práticas para obter uma cobertura de alto nível: ser rápido, consistente e detalhista.

Wilder acredita na importância de vedar a silagem para criar condições anaeróbicas, afirmando em um boletim informativo do Farm Report: “Quanto melhor for a exclusão de oxigênio, melhor será a silagem”. Armazenar e vedar a estrutura da silagem imediatamente após a colheita é fundamental para evitar a perda de matéria seca e elevar a qualidade da silagem. “Um atraso de um dia na cobertura de silo equivale a cerca de 3% de perda adicional de matéria seca nos 45 cm

superiores da forragem exposta”, explicou.

A qualidade da silagem é ainda mais afetada pelos materiais usados na vedação. Por exemplo, a confiabilidade do uso de plástico depende de sua permeabilidade e espessura. “Tivemos excelentes resultados usando filme de barreira de oxigênio como uma subcamada com uma cobertura de polietileno”.

Pragas e animais indesejados podem rasgar o material da silagem, criando níveis mais altos de oxigênio que sacrificam a fermentação. Para evitar o encolhimento da silagem como resultado desses rasgos, Wilder recomendou o uso de uma lona de silagem de malha sobre a estrutura de armazenamento.

FIQUE DE OLHO NA CETOSE

A cetose é uma doença metabólica em vacas em transição, com consequências físicas para o animal e impactos financeiros para o fazendeiro. Em um boletim informativo da extensão leiteira da Universidade de Illinois, Emily O'Meara e Phil Cardoso exploraram opções para reduzir o risco de cetose.

Preste atenção aos sintomas de cetose clínica em bovinos, incluindo diminuição do consumo de alimento, redução da produção de leite e letargia. Três semanas antes e depois do parto, as vacas são mais suscetíveis à cetose devido ao aumento da demanda de energia e à queda do consumo de energia, o que fica evidente quando o consumo de matéria seca (CMS) cai de 10% a 30% sete dias antes do parto.

De modo a evitar a cetose, eles recomendaram melhores práticas para os cuidados pré-parto e também a elevação do CMS. Ao aumentar regularmente a dieta, manter a densidade do curral pós parto abaixo de 80% e fornecer 76 cm de espaço no cocho de alimentação para vacas no pós parto, o CMS e a produção de leite podem ser mantidos.

Durante o período pré-parto, recomenda-se manter um escore de condição corporal de 3, o que pode ser feito com uma dieta de energia controlada. No entanto, o período pré-parto pode ser tarde demais para controlar o escore de condição corporal, portanto, O'Meara e Cardoso sugeriram aumentar os níveis de energia na dieta com fontes de fibra a partir do final da lactação.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM FAZENDAS LEITEIRAS

Enquanto a atenção ao bem-estar animal continua crescendo, as taxas de doenças continuam sendo uma preocupação entre as fazendas de gado leiteiro. Em um artigo publicado na revista Pathogens, pesquisadores de Michigan, Wisconsin e Canadá identificaram as taxas de incidência (TI) de doenças bovinas comuns e os tratamentos aplicados a elas. Com base em seu estudo sobre 37 fazendas leiteiras em Wisconsin, os pesqui-

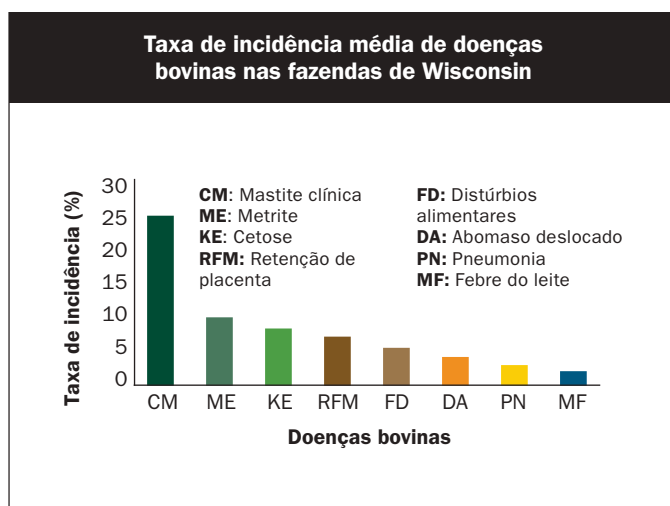
sadores concluíram que as fazendas devem enfatizar as práticas preventivas em vez de se concentrarem no tratamento de doenças.

Os pesquisadores estudaram dados sobre a ocorrência de doenças em fazendas leiteiras dos EUA e explicaram que a mastite clínica afeta 25% das vacas por rebanho por ano. Nas fazendas estudadas, houve uma média de 24,4 casos de mastite clínica por 100 vacas

em lactação, que foram normalmente tratadas com ceftiofur intramamário. As doenças bovinas mais registradas também incluíram metrite, cetose, retenção de placenta, distúrbios alimentares e deslocamento de abomaso. Dessas doenças, 94,6% das fazendas relataram retenção de placenta e 89,2% relataram metrite.

As formulações de ceftiofur foram mencionadas como o “antimicrobiano mais usado nos EUA”. Os pesquisadores sugeriram a redução do uso de antimicrobianos, baseando-se em métodos de prevenção em vez de tratamentos. A ênfase deve ser colocada no controle da mastite, mesmo em rebanhos com contagens de células somáticas relativamente baixas.

A taxa de incidência documentada para cada fazenda mediu o risco da doença e a eficácia das práticas de gerenciamento voltadas para a prevenção.



EVITE AS CHAMAS

Os barracões são considerados como grandes cargas de incêndio e tendem a ter materiais inflamáveis em seu interior que podem queimar rapidamente. Stephen Brown, assistente de extensão em segurança agrícola na Penn State, discutiu, em um artigo de boletim informativo, como evitar incêndios em barracões nas propriedades.

Entre 2006 e 2010, a Associação Nacional de Proteção contra Incêndios estimou que ocorreram 830 incêndios em barracões nos EUA. Brown sugeriu o desenvolvimento de um pré-plano de incêndio para gerenciar e combater incêndios quando eles ocorrerem. No pré-plano, inclua um protocolo de evacuação que seja constantemente revisado pelos proprietários

e funcionários e mantido em um local seguro na fazenda. Além disso, ele recomendou o seguinte: fazer a manutenção dos painéis elétricos, limpar ou armazenar inflamáveis adequadamente, abastecer os veículos longe do barracão, usar ou instalar equipamentos de forma consciente, manter os barracões limpos e marcar as entradas para acesso de veículos de emergência.

No caso de um incêndio, certifique-se de que o equipamento adequado esteja disponível. Ter extintores de incêndio prontamente disponíveis, treinar os funcionários para usá-los e instalar um sistema de aspersores contra incêndios proporcionam um curso de ação proativo ao se deparar com um incêndio agrícola.

BUSQUE A QUALIDADE DURANTE UMA COLHEITA TARDIA DE ALFAFA

Marisol Berti, da Universidade Estadual de Dakota do Norte, explicou, em um artigo do boletim informativo da Midwest Forage Association, como manter a qualidade da alfafa durante uma colheita mais tardia.

Para se aclimatar e sobreviver ao inverno, a alfafa precisa de cerca de seis semanas ou 500 graus-dia de crescimento para maximizar o armazenamento de carboidratos na raiz. Berti desaconselha o corte da alfafa em setembro, pois as condições semi-quentes podem facilitar a rebrota da planta, especialmente para as variedades com classificação de dormência de outono de 4 ou 5. A alfafa não crescerá novamente se houver menos de 200 graus-dia de crescimento acumulados desde a última colheita até a primeira geada forte.

A alfafa colhida no final do outono geralmente é de melhor qualidade, pois é colhida em um comprimento menor, aumentando a proporção de folhas e



caules. A proteína da alfafa está em suas folhas, que são mais digeríveis em comparação com os caules.

Ao colher, é importante cortar antes da primeira geada forte; caso contrário, as folhas liofilizadas cairão quando cortadas, diminuindo rapidamente a qualidade. Para preservar as folhas, é mais eficaz cortar a alfafa como feno com cerca de 50% de umidade. Ao tomar a decisão de colher antes ou depois de 1º de setembro no norte dos EUA, Berti recomendou basear a escolha na probabilidade de morte no inverno ou fermentos causados pelo inverno.

OTIMIZAÇÃO DA REPRODUÇÃO COM MONITORAMENTO DA ATIVIDADE FÍSICA

No mundo da criação de gado leiteiro, é fundamental compreender a relação entre a atividade física e o sucesso reprodutivo. Em um artigo do Journal of Dairy Science, pesquisadores alemães identificaram a correlação entre a maior atividade física na primeira inseminação artificial (I.A.) e a prenhez subsequente por I.A. (P/I.A.) após o cio espontâneo ou I.A. por tempo fixo.

Em uma fazenda leiteira eslovena que ordenha 2.700 vacas, todas foram equipadas com um monitor de atividade física automatizado. Esse monitor também registrava indiretamente os períodos de cio, ajudando os pesquisadores a determinar qualquer evento espontâneo de cio.

A alta atividade foi observada em 69,9% de todas as vacas. O grupo de vacas com I.A. por tempo fixo que tinha um alerta de atividade apresentou taxas de prenhez mais altas em comparação com as vacas sem monitor. Das vacas com I.A. por tem-

po fixo, 58,8% foram inseminadas com um monitor de atividade ligado. Nesse grupo, 37,3% das vacas apresentaram altos níveis de atividade física. Comparativamente, as vacas com baixa atividade apresentaram maior risco de irregularidade no momento da ovulação e falha na ovulação, tanto no cio espontâneo quanto na I.A. por tempo fixo.

Para vacas inseminadas em cio espontâneo ou no protocolo ovsynch, o P/I.A. foi fortemente associado à intensidade do aumento da atividade física na I.A.. Os monitores servem como uma ferramenta preditiva, e a identificação de vacas com maiores níveis de atividade física na I.A. por tempo fixo pode ajudar na tomada de decisões em fazendas leiteiras. Os resultados do estudo enfatizam a importância da alta intensidade do estro no momento da I.A. para otimizar o desempenho reprodutivo em vacas leiteiras.

Reviva

A bebida completa para as vacas no pós-parto imediato

Reponha os nutrientes essenciais para os animais no pós-parto, trazendo **mais integridade, produtividade e longevidade**.



Escaneie para saber mais





Os melhores dos melhores são eliminados em Madison

por Michele Ackerman

Nos últimos 57 anos, a World Dairy Expo tem sido o local de exibição de gado leiteiro de elite - não apenas na arena de exposição, mas também na arena de vendas. As duas andam de mãos dadas. De fato, duas vendas de gado leiteiro geraram o capital inicial para as primeiras exposições e ajudaram a lançar o evento que conhecemos hoje.

A primeira venda de todas as raças, realizada em 15 de abril de 1967, no Dane County Fairgrounds, leiloou 78 bezerras e novilhas doadas por US\$ 21.156. Os fundos foram utilizados na primeira “World Food Exposition”, em setembro. Embora o evento tivesse como objetivo promover tudo na agricultura, a exposição de gado leiteiro surgiu como uma estrela brilhante e, posteriormente, foi rebatizada como World Dairy Expo.

A segunda venda, realizada em abril de 1969, vendeu 57 novilhas doadas. A chegada em Madison da vendedora principal, Arbor Rose Chat Expo, uma Pardo-Suíço de Portland, Oregon, via Northwest Orient Airlines, fez parte de um evento de mídia para promover a venda e o show de arrecadação de fundos. A novilha “Expo” foi comprada por um banco em Madison e depois exibida em eventos leiteiros em todo o Meio-Oeste para promover o evento mais uma vez.

A fanfarra e o entusiasmo das primeiras vendas lançaram as bases para as vendas futuras. Ao longo de mais de cinco décadas, a genética crême de la crême de todas

as raças leiteiras foi vendida. As remessas abrangeram desde descendentes de campeãs supremas da Expo até mães de touros que impactaram o setor por meio de seus filhos e netos. Entre os compradores estão até mesmo pessoas como a Princesa do Bahrein.

“A World Premier Pardo Suíço Sale sempre esteve entre as vendas de maior média da raça”, comentou Norm Magnussen, de Lake Mills, Wisconsin, que comprou um projeto 4-H na venda de doação de 1967 e agora dirige a Pardo Suíço Enterprises Inc., que administra a venda. O pai de Magnussen foi fundamental para a fundação da Expo, e sua família cuidou da novilha “Expo” em sua Norvic Farm após sua compra. “Procuramos gado único, que seja o melhor dos melhores, porque nossos compradores não esperam nada menos do que isso do World Premier Pardo Suíço Sale”, continuou ele.

As outras vendas de raças agora realizadas durante a Expo - a World Ayrshire Event Sale, a Top of the World Jersey Sale e a World Classic - são igualmente respeitadas entre os criadores de gado leiteiro.

Um setor em transformação

As primeiras vendas foram realizadas em uma época carinhosamente chamada de Era de Ouro do negócio de gado leiteiro de raça pura. Nas cinco décadas seguintes, o setor mudou, assim como as vendas em Madison. Embora o gado

comercial continue a ser comercializado pelos métodos tradicionais em leilões em todo o país, o gado registrado tem sido vendido em vários formatos inovadores ao longo dos anos. A Expo - anunciada como o local para a melhor e mais recente tecnologia - tem sido líder nessa área.

“No início, as vendas ofereciam apenas animais vivos, mas, conforme o setor evoluiu, tivemos que evoluir também para acompanhar o ritmo”, observou Tom Morris, de Amery, Wisconsin, que administra o World Classic com sua esposa, Sandy, desde 1989.

Nos dois anos que antecederam a realização de seu primeiro World Classic, a dupla tentou algo novo na Expo: uma venda sem animais vivos. Em vez disso, havia embriões e contratos de flushes, nos quais o comprador escolhia o reprodutor e tinha a garantia de um determinado número de embriões, para serem licitados. Para um evento com raízes em exposições de gado vivo, era um risco. Mas a ideia foi bem-sucedida, e o conceito completou o círculo.

“Agora, metade do gado catalogado é vendida de forma ausente”, disse Morris.

Em 2000, o World Classic também disponibilizou, em um leilão público, o primeiro animal de leite clonado do mundo. A cópia de Lauduc Broker Mandy foi vendida por US\$ 82.000 e chegou a ser manchete no ABC World News Tonight com Peter Jennings.

As vendas na Expo estavam entre



A RECEITA DE UMA VENDA DE ANIMAIS em 1967 ajudou a financiar o primeiro evento que se tornaria a World Dairy Expo. As vendas continuam sendo uma parte importante do evento até hoje.

as primeiras a oferecer “escolhas”, nas quais o comprador adquire a primeira opção de um grupo de bezerras, e sessões de FIV, nas quais o comprador escolhe o reprodutor e tem a garantia de um número mínimo de embriões.

A demanda internacional por genética dos EUA vendida na Expo também mudou com o tempo.

“Ao longo dos anos, cerca de 25% de nossos compradores foram criadores internacionais”, relatou Morris. “Mas isso caiu significativamente à medida que as regulamentações sanitárias se tornaram mais rigorosas. Ainda recebemos alguma demanda de compradores internacionais, mas eles geralmente compram um animal, alojam-nos nos EUA e enviam a genética para casa.”

Esse é o caso do animal mais caro vendido na história da Expo, Mr Frazzled Aristocrat-ET, um touro jovem comprado pela Diamond Genetics da Holanda por US\$ 620.000 no World Classic em 2017. O destaque genômico foi amostrado pela STgenetics em Navasota, Texas.

A Internet também mudou a forma como o gado é comprado e vendido.

“Os lances online se tornaram uma forma importante de realizar negócios nos últimos 10 a 15 anos, e muitas de nossas vendas de elite, incluindo a Top of the World Sale, agora são eventos totalmente virtuais”, disse Greg Lavan, que ge-

rencia o Jersey Marketing Service desde 2016.

“Essa é uma maneira de gerenciar os custos de mão de obra e de transporte. Não pagamos mais uma equipe para ajustar e cuidar de 30 a 40 cabeças de animais amarrados e um caminhoneiro para levá-los de e para Madison”, descreveu Lavan. “Passamos mais tempo editando vídeos e fotos de consignações e trabalhando com compradores e vendedores para transportar os animais após a venda. Nossa campanha publicitária também mudou, com a mídia social desempenhando um papel fundamental na promoção da venda e de suas remessas.”

Uma raça que tem conseguido resistir a algumas dessas tendências é a Pardo-Suíço. “Continuamos a consignar principalmente animais vivos”, observou Magnussen. “Há caminhões de 48 estados e do Canadá indo e vindo para Madison o tempo todo, portanto, com um pouco de trabalho, podemos levar o gado para a Expo e para seus novos proprietários. Esse é um ótimo lugar para promover o gado registrado, por isso acho que vale a pena o esforço.”

A Expo também evoluiu

A própria Expo mudou, exigindo mudanças na forma como as vendas são realizadas. O número de animais alojados no local aumen-

tou de 1.978 em 1999 para 2.571 em 2023. Os New Holland Pavilions foram construídos em 2015 para substituir as antigas tendas de alojamento de gado, e o Tanbark, um restaurante e ponto de encontro, foi transferido para sua localização atual em 2021.

O maior número de inscrições nas exposições de raças também complicou o gerenciamento das vendas, pois muitas delas eram realizadas no Coliseu após as exposições. No ano passado, as vendas de Holstein e Jersey foram realizadas no Tanbark e as vendas de Ayrshire e Pardo-Suíço foram realizadas no Sale Pavilion.

“A mudança do local de venda foi um grande avanço”, comentou Morris. “O Tanbark é um ótimo local porque é uma área agradável e confortável para os compradores, pode ser montado com antecedência e é de fácil acesso para computadores, vídeos e telas. Podemos manter a venda dentro do prazo porque não estamos mais à mercê da exposição de gado.”

Algumas coisas nunca mudam

“Uma coisa que não mudou foi a qualidade das remessas”, observou Morris. “Isso nos permitiu manter o ímpeto para o World Classic. Oferecemos uma qualidade muito alta e recusamos muitos animais porque eles não são exatamente a elite da elite.”

Magnussen concordou. Embora as vendas possam parecer diferentes hoje, o conceito básico é o mesmo de cinco décadas atrás. “Ainda precisamos encontrar algo de que os compradores gostem e encontrar alguém disposto a pagar por isso”, disse ele. “É necessário um esforço cooperativo entre os gerentes de vendas e a equipe da Expo para que essas vendas de elite sejam bem-sucedidas.” 🐄

A autora é uma escritora de pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.

COMENTÁRIO EDITORIAL



HOARD'S DAIRYMAN FARM

A AMÉRICA RURAL PRECISA DE MÉDICOS

O atendimento médico em tempo hábil pode ser a diferença entre a vida e a morte. Também pode levar à detecção de problemas antes que eles se agravem e ao gerenciamento de problemas de longo prazo – duas formas gerais de salvar vidas. Reconhecemos que esse cuidado é necessário para os animais, e é por isso que houve vários esforços federais com o objetivo de reverter a escassez de veterinários nas áreas rurais. Infelizmente, muitas vezes também é difícil para os fazendeiros e outros membros de comunidades rurais encontrarem atendimento médico para si mesmos.

A National Rural Health Association estima que há 263 médicos para cada 100.000 pessoas nas áreas urbanas. Nas regiões rurais, há apenas 30. A diferença se dá por muitos dos mesmos motivos pelos quais é difícil recrutar veterinários para esses lugares: locais mais distantes, populações menores, menos recursos para sustentar um negócio e possível esgotamento. Essa escassez está ocorrendo porque os residentes rurais, em geral, tendem a ser mais velhos e a lidar com mais doenças crônicas. A escassez de médicos - prevê-se que as áreas rurais terão um déficit de 20.000 médicos até 2025 - apenas continua esse ciclo.

Há também programas federais para atrair médicos para áreas rurais; eles se baseiam, em grande parte, no perdão de dívidas de empréstimos estudantis, assim como os programas veterinários. Mas isso não re-

solveu o problema. Apenas 10% dos médicos atuam em comunidades rurais, enquanto 20% dos americanos vivem nelas.

As possíveis soluções são abrangentes e dependerão de investimentos de tempo e de dinheiro dos setores governamental e privado. A comunidade médica tem defendido a expansão e a atualização dos programas de reembolso de empréstimos para faculdades de medicina. Além disso, colocar mais residências médicas em áreas rurais pode ajudar os alunos a se sentirem mais preparados para assumir postos em áreas rurais quando se formarem.

Outra opção é estimular o interesse pela medicina em estudantes de áreas rurais. É provável que os médicos exerçam a profissão perto de suas casas após a faculdade de medicina, portanto, explorar um segmento da população já acostumado com as comunidades rurais pode fazer uma grande diferença. Apoiar as escolas rurais de ensino médio e seus alunos com cursos e materiais que os prepararão para o sucesso no campo da medicina é uma vitória para esses jovens e para as comunidades rurais que eles podem se preparar para atender. A prática da medicina não é para todos, mas deveria ser uma opção a ser explorada por todos, pois cada um de nós, independentemente de onde vivemos, precisa desse conhecimento em momentos cruciais de nossas vidas.

TENHA UMA TEMPORADA DE SILAGEM SEGURA

Colheitadeiras, caminhões, vagões e tratores estão acelerando para mais uma temporada de colheita. Os campos e as plantações estão sendo monitorados regularmente. As equipes estão sendo reunidas. Há muita coisa em jogo na produção de alimento para o próximo ano. Também há muita coisa que pode dar errado.

Não nos referimos ao aspecto agrônômico; neste caso, estamos falando das pessoas envolvidas. Equipamentos grandes, dias e noites longos e pilhas íngremes podem ser uma receita para o desastre se todos os envolvidos não estiverem comprometidos em tomar as medidas adequadas para manter a si mesmos e a seus colegas de equipe em segurança.

Isso começa com o maquinário. Equipe todos os veículos que trafegam devagar com a sinalização adequada e certifique-se de que as luzes, os espelhos e os pneus estejam em boas condições de funcionamento. Seja no campo, na estrada ou na fazenda, dirija com cuidado e fique alerta. Use motoristas que conheçam seus equipamentos e programe uma pequena pausa a cada poucas horas para ajudar a limitar a fadiga.

Ao compactar um silo os motoristas devem usar cinto de segurança, além de ter uma estrutura de proteção contra capotamento ou cabine. Nunca dirija acima

da parede de um silo ou em um lado ou borda íngreme de modo a evitar quedas. A adição de peso na parte dianteira e traseira de um trator melhora a estabilidade, além de beneficiar a densidade do material. Se vários tratores estiverem em operação, desenvolva um sistema para evitar colisões.

Eleve a plataforma basculante de um caminhão somente quando estiver em solo estável. Considere o centro de gravidade do veículo ao se movimentar, especialmente quando a caçamba estiver levantada. Lembre-se também de praticar medidas de segurança adequadas ao realizar qualquer reparo ou manutenção: desligue o equipamento e use proteções e escudos.

Como proprietário de uma fazenda, é sua responsabilidade garantir que cada membro da equipe saiba exatamente o que se espera dele, e isso também se aplica à segurança e ao desempenho. Certifique-se de que cada membro da sua equipe de colheita tenha uma forma de se comunicar com os outros em caso de emergência. Em situações potencialmente perigosas, como caminhar em uma pilha de silagem ou próximo a ela, utilize o sistema de amigos. Em outras palavras, cuide uns dos outros. Não vale a pena apressar um trabalho se alguém se machucar ou acontecer algo pior.

UM TESTEMUNHO DA JUVENTUDE AGRÍCOLA

Pela primeira vez em seus quase 100 anos de história, o número de membros da National FFA Organization atingiu mais de 1 milhão de alunos. No ano letivo de 2023-2024, a organização informou que tinha 1.027.273 membros em 9.235 divisões.

Elogiamos essa conquista notável e o compromisso dos consultores da FFA, das escolas, das comunidades, dos pais e, é claro, dos alunos que ela representa. Acreditamos - e sabemos que muitos concordam - que não há melhor maneira de os jovens aprenderem os valores de liderança, crescimento e sucesso do que no contexto da agricultura por meio de organizações como a FFA. Agora, mais do que nunca, os jovens também precisam entender como os alimentos são produzidos. A FFA oferece isso, juntamente com a exposição à ampla gama de carreiras encontradas no sistema alimentar.

Nossa revista tem o orgulho de destacar os jovens na agricultura, como os membros da FFA, em todas as edições em nossa coluna Jovem Produtor. Essa seção evoluiu da “Hoard's Dairyman Juniors”, que começou em 1915 para incentivar os jovens a permanecerem envolvidos na pecuária leiteira. As páginas continham perguntas, histórias sobre a vida rural e cartas enviadas por jovens de fazendas de todo o país.

Também serviu como um clube para esses jovens, e mais de 75.000 pessoas se inscreveram inicialmente. A associação incluía o reconhecimento do “Hoard's Dairyman Juniors Creed”, que compartilhamos aqui para reconhecer como os valores da agricultura são atemporais e universais. Afortunados são aqueles que os vivem.

“Acredito em um país grande, belo e criado por Deus. Acredito nos vales tranquilos, nas colinas eternas, nas águas cintilantes e nas florestas silenciosas. Acredito na agricultura. Acredito na vaca leiteira. Acredito que a base de toda riqueza está no solo. Acredito na dignidade do trabalho e na honrosa vocação do agricultor. Acredito que o sucesso vem para aquele que reconhece a oportunidade e a aceita. Acredito que meu sucesso não depende de

minha condição na vida, mas de mim mesmo; não depende da sorte, mas da determinação. Acredito que o privilégio mais raro da vida é trabalhar, sentir, saber; que a vida mais bem-sucedida é aquela em que se presta o maior serviço. Acredito em dar o melhor de mim e exigir o melhor dos outros. Acredito que tudo o que vale a pena fazer, vale a pena fazer bem-feito. Acredito em mim mesmo e dedico minha vida à proposição: ‘Eu farei’.”

**139 ANOS
ATRÁS**


Founder, 1885

“Um homem deve entender a produção de sua fazenda, calculando por hectare e por vaca. Ele deve ser um estudante do solo, pois ele é um produtor de alimento para vacas; e então ele deve ser um estudante da vaca para obter o maior retorno dela.”

Mycofix[®] Plus 5.0

Proteção Absoluta

A ciência contra múltiplas Micotoxinas

Estratégias associadas



ADSORÇÃO



BIOTRANSFORMAÇÃO

Se não formos nós, quem será?

Se não for agora, quando?

NÓS TORNAMOS ISSO POSSÍVEL



Acesse para obter mais informações
ou visite dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich 



PERGUNTAS DOS NOSSOS LEITORES

Do silo ao cocho

Comprei outra fazenda que tem silagem de milho armazenada em um silo. Gostaria de transferi-la para nossa fazenda e armazená-la no nosso silo trincheira. O que posso fazer para aumentar as chances de que isso possa ser feito com pouca perda de silagem?

LEITOR DO MICHIGAN

O calor e o oxigênio são dois desafios ao movimentar a silagem. Suas chances de limitar as perdas por deterioração provavelmente serão melhores se a silagem for transportada em clima frio, e a velocidade é essencial. Quando você começar, continue!

Transferir a silagem para um silo trincheira deve aumentar suas chances de sucesso, pois você pode compactar a silagem muito melhor. Compacte continuamente durante a transferência e utilize uma boa lona para cobrir o silo, incluindo pneus ou sacos de cascalho, imediatamente após a conclusão do trabalho.

— EV THOMAS
Oak Point Agronomics

Os cascos devem ser enfaixados?

Devemos usar bandagens como parte de nossos protocolos de tratamento de cascos?

LEITOR DE WINSCONSIN

Para lesões de casco, use um envoltório somente se a lesão for grave e houver sangramento extenso. No entanto, essa bandagem deve ser retirada em oito a 12 horas. Sabemos que a recuperação funciona muito melhor se o ar entrar na lesão. Com o ar, nenhuma bactéria nociva pode se desenvolver. Depois de aplicar um bloco para descançar o casco doente, use um desinfetante suave para obter a melhor recuperação.

Se as vacas estiverem passando por um pedilúvio, os envoltórios podem ter um efeito negativo. Eles absorvem o desinfetante, o que pode criar uma queimadura química na lesão. Soluções de cobre com pH baixo ou formalina muito forte podem causar queimaduras químicas e prejudicar a recuperação.

— KARL BURG
Consultoria Sure Step / Rede Save Cows

■ Produzindo leite com os Dempsters



“Por que o espantalho está usando minha camiseta favorita?”

O preço do leite

Por que existe uma diferença tão grande entre o preço final dos produtos lácteos nas lojas e o que os produtores de leite recebem? Talvez isso deva ser discutido nos preços do Federal Milk Marketing Order.

LEITOR DA CALIFORNIA

Com base nas médias nacionais, o valor do leite na fazenda representa cerca de 50% do preço de um litro de leite em uma loja de varejo. Para uma cesta de produtos lácteos que inclui leite para bebidas, manteiga, sorvete e queijo Cheddar, o valor da fazenda é cerca de um terço do valor de varejo.

O valor da participação da fazenda nos laticínios é praticamente comparável ao de outros produtos alimentícios, como frutas e legumes, e é maior do que a participação da fazenda no trigo na farinha. A diferença entre o valor da fazenda e do varejo reflete, em grande parte, os custos adicionais de processamento e distribuição, conforme o leite passa de uma fábrica de processamento para uma loja de varejo e de-

pois para o consumidor.

As Ordens Federais de Comercialização de Leite regulam os preços mínimos pagos aos produtores (e cooperativas) pelas empresas que comprem leite da fazenda, mas não têm autoridade para regular os preços no restante da cadeia de fornecimento de laticínios. Alguns estados (como a Pensilvânia) estabelecem regras sobre a relação entre os preços da fazenda e do varejo para o leite para bebidas, e as diferenças de preço entre a fazenda e o varejo para o leite e os produtos lácteos foram revisadas pelo governo federal em algumas ocasiões de modo a avaliar se as margens pós-fazenda se alinham com os custos da cadeia de suprimentos. A participação da fazenda é uma questão importante, mas não é uma questão que as Ordens Federais de Comercialização de Leite possam abordar.

— CHARLES NICHOLSON

Universidade de Wisconsin-Madison



A fórmula do sucesso é gerar mais resultado



Linha Bovigold®

Mais eficiência nutricional,
mais leite de qualidade.

A linha **Bovigold®** segue aos novos parâmetros nutricionais para vacas de leite, conforme definido pelos cientistas mais prestigiados da área de nutrição animal. Com formulações nutricionais que equilibram os **Minerais Tortuga**, vitaminas e outros aditivos tecnológicos, exclusivos da **dsm-firmenich**, a linha **Bovigold®** está pronta para ajudar você produtor, a produzir mais e aumentar o lucro, elevando o patamar de qualidade e quantidade do leite.



Aponte seu celular e saiba mais sobre a
linha Bovigold® ou acesse: dsm.com/tortuga/

dsm-firmenich ●●●



Quem julga os juizes da exposição mundial de gado de leite?

por Michele Ackerman

Entre os mais de 50.000 entusiastas leiteiros que se reúnem em Madison, Wisconsin, todo mês de outubro, estão equipes de juizes de todo o país. Realizados durante a World Dairy Expo, os concursos National 4-H e Intercollegiate e o International Post-Secondary Contest são o ápice das carreiras de juizes de vacas leiteiras dos jovens. Para muitos, o concurso também é uma chance de vivenciar o evento “tudo em pecuária leiteira” pela primeira vez.

Nos bastidores desses concursos há outra equipe. Essa equipe de voluntários faz com que os concursos aconteçam e determina os vencedores - eles são os juizes dos juizes de vacas leiteiras que julgam os concursos.

Introdução ao julgamento de pecuária leiteira

O julgamento do gado de leite não é algo novo. Desde 1916, é realizado um concurso nacional para equipes universitárias e, desde 1919, para os membros do 4-H. O primeiro concurso pós-secundário foi realizado em 1989. No ano passado, nas três divisões, 51 equipes de 26 estados, Ontário (Canadá) e Holanda competiram nesses concursos em Madison.

As competições intercolégiais e pós-secundárias na Expo consistem em sete classes de vacas e cinco classes de novilhas. Os participantes do concurso 4-H julgam cinco classes de cada. Em cada classe, os participantes classificam

quatro animais, do mais desejável ao menos desejável, com base no cartão de pontuação unificado da Purebred Dairy Cattle Association.

Suas colocações são comparadas com as colocações oficiais estabelecidas pelos juizes dos juizes, e os competidores recebem uma pontuação com base na proximidade com as oficiais. Isso é determinado pela dedução de três “cortes” numéricos entre as colocações de uma pontuação perfeita de 50.

“Se, em nossa opinião, a colocação de um par de animais estiver próxima, o corte será de um ou dois pontos”, explicou Aaron Horst, de Chambersburg, Pensilvânia, que foi o melhor no concurso 4-H da Expo em 2005 e depois julgou para a Virginia Tech. “Se for uma colocação fácil, o corte pode ser de seis pontos. As deduções aumentam quando as colocações de um participante são mais do que trocas de pares.”

Os competidores também devem apresentar justificativas orais para explicar suas colocações aos juizes, uma a uma. Uma pontuação perfeita nas justificativas também equivale a 50 pontos por classe.

A pontuação final de um competidor é calculada pela soma das pontuações de todas as classes e motivos. As três melhores pontuações individuais de cada equipe são combinadas para formar o total da equipe.

Encontrando consenso

Como alguém consegue o cargo

de árbitro? “O requisito número um é ter sido um competidor”, disse Larry Schirm, de Laurelville, Ohio, que competiu pela Universidade Estadual de Ohio no concurso nacional em 1975 e agora coordena a equipe de árbitros na Expo. Os oficiais são recomendados por outros juizes, técnicos e profissionais do setor com base em sua reputação e experiência. Eles devem estar dispostos a dedicar tempo ao concurso e, muitas vezes, custear suas despesas de viagem por conta própria, pois o trabalho é totalmente voluntário.

Manter o emprego também é uma questão de habilidade. “As pontuações de um juiz em motivos são analisadas em relação a outros que ouviram os mesmos participantes naquele dia para identificar padrões e garantir que não houve favoritismo. Também consideramos o feedback dos participantes e dos técnicos. Queremos árbitros consistentes, imparciais e justos”, continuou Schirm.

Os funcionários trabalham juntos para proporcionar uma boa experiência aos competidores, observou Horst. “As colocações oficiais são um esforço de equipe, não a opinião de apenas uma pessoa”, disse ele.

“Depois que todas as raças são colocadas, os juizes se reúnem para avaliar os cortes para garantir a consistência em todo o concurso”, continuou Horst. “Algumas colocações serão fáceis e outras difíceis, mas queremos que os cortes gerais sejam harmoniosos para que ne-

nhuma raça influencie muito a pontuação geral do competidor.”

“A discussão entre os juízes para chegar a um consenso geralmente gera momentos memoráveis”, disse Schirm. “É natural que haja diferenças nesse cenário, e ver os próprios juízes defenderem suas colocações, assim como os concorrentes, é uma experiência agradável e constrói relacionamentos.”

Muitos juízes retornam ano após ano e consideram a tarefa um destaque anual. Para Schirm, que foi juiz pela primeira vez em 1992 e perdeu apenas um ano devido a um conflito de trabalho, a alegria vem do fato de ver os participantes desenvolverem carreiras após a competição e aproveitarem as oportunidades que aumentam as habilidades para a vida.

Horst, um funcionário da Expo com cerca de 10 anos de experiência, concorda. “Saio reenergizado com relação ao setor e confiante no futuro depois de ver os jovens talentosos e ambiciosos que participam do concurso”, descreveu ele.

O que leva ao sucesso?

É quase impossível que um participante ganhe um concurso de julgamento de gado leiteiro sem se destacar em motivos.

“As pontuações de motivos são baseadas na clareza - como o participante viu e descreveu a classe”, observou Horst. “Eu as comparo a um gráfico de olho no optometrista. Um juiz habilidoso pode alcançar a linha 20/20 e descrever claramen-

te a classe e priorizar seus motivos em um argumento convincente.”

“Honestidade é a palavra que uso para descrever como os concorrentes são julgados”, comentou Schirm. “O fato de eles concordarem ou discordarem de mim não é o ponto principal das justificativas. Mesmo que sua opinião seja diferente, um competidor terá uma boa pontuação se puder descrever os animais e defender o motivo pelo qual colocou a classe da forma como o fez.”

As pontuações de raciocínio também são reforçadas pela confiança, equilíbrio e facilidade para falar em público. Mas isso precisa ser acompanhado pela verdade. Os oficiais podem identificar rapidamente os competidores que apresentam um conjunto de razões “programadas” que não retratam os animais da classe.

“Os participantes que adoram competir se destacam e tornam a arbitragem divertida”, observou Horst.

Ele ilustrou esse ponto descrevendo uma experiência com uma participante hondurenha. “Embora ela não parecesse se sentir à vontade para apresentar suas justificativas em inglês, sua paixão e habilidade brilharam”, disse ele.

Uma maneira de retribuir

Para muitos juízes, como Schirm e Horst, o voluntariado é uma oportunidade de retribuir a uma atividade que os ajudou a iniciar carreiras prósperas no setor.

“A importância de avaliar a conformação do tipo show tem sido debatida há muito tempo”, disse Schirm. “O valor não está em ranquear vacas de exposição, mas em desenvolver indivíduos - um esforço que beneficia todo o setor leiteiro.”

Horst disse o seguinte: “O setor comercial nem sempre pode ver o valor de ranquear uma classe de gado e ser capaz de explicar o porquê. No entanto, as habilidades para fazer isso são transferidas para todos os aspectos da vida. As pessoas que têm sucesso aqui também têm sucesso fora da arena de julgamento.”

“O julgamento do gado leiteiro ensina a tomar decisões, a se comunicar e a se organizar, entre outras coisas”, continuou ele. “É uma habilidade real aprender a colocar e fazer anotações de forma sistemática e estratégica de uma classe em 15 minutos e depois explicar seus pensamentos cara a cara para alguém que está criticando sua apresentação.”

“Ver como o julgamento do gado leiteiro desenvolve o caráter dos competidores é o que torna esse trabalho realmente gratificante”, resumiu Schirm. “Não há nada melhor do que ouvir um competidor dizer com coragem e confiança: ‘Por esses motivos, coloco esta classe em 2-3-1-4.’” 🐮

A autora é uma escritora de pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.



SPRAYFO

**Bezerra bem nutrida é sinal
de vaca mais produtiva e longa**

ACERTE NA LARGADA COM SPRAYFO



Proteína láctea de
excelente qualidade

Lisina e metionina

Tecnologia
spray-drying



Altamente solúvel
e estável

Colostro em pó

SAC: 0800 779 1600

www.trouwnutrition.com.br

@trouwnutritionbrasil

trouw nutrition
a Nutreco company



Maple-Dell Farm recebe o prêmio Criador Master

por Morgan Oliveira

Família, tradição e amor pela raça Ayrshire são os pilares da Maple-Dell Farm de Woodbine, Maryland. A fazenda de propriedade e operada por David Patrick e sua esposa, Ann, juntamente com seus dois filhos, Mike e Denny, e um neto, Derek, foi selecionada pela Klussendorf Association como a ganhadora do prêmio Robert “Whitney” McKown Prêmio Criador Master deste ano. O título é concedido a criadores excepcionais de gado leiteiro que incorporam os atributos associados ao prêmio Klussendorf, incluindo caráter, habilidade, esforço e espírito esportivo. A família Patrick foi distinguida por seu sucesso na criação de excelentes Ayrshires e pela imagem positiva que estabeleceram para a fazenda.

O início da fazenda leiteira data de 1928. Atualmente, a família cultiva 485 hectares, ordenha 165 vacas e cria mais de 160 novilhas no mesmo local onde tudo começou. O rebanho vem sendo submetido a testes de produção há mais de 60 anos e classificado há 40, com o objetivo de desenvolver vacas produtivas com pernas e pés sólidos e características de úbere de alta pontuação. A Maple-Dell Farm recebeu o título de Criador Master da Ayrshire Breeders Association em 2010 e 14 prêmios Criador que Constrói pela excelente produção e tipo do rebanho. Seu programa de criação, que também desenvolve Holsteins com o prefixo Md-Maple-Dell, é um sucesso indiscutível.

O rebanho da Maple-Dell provou ser fundamental para a raça Ayrshire, estabelecendo um alto

padrão de qualidade para o gado. Mais de 100 vacas de seu rebanho foram classificadas como excelentes, com uma vaca com 95 pontos. Várias vacas com o prefixo Maple-Dell foram premiadas com títulos de prestígio, incluindo 17 All-Americans, 18 Reserve All-Americans e várias vacas classificadas na lista do Índice de Desempenho de Vacas (CPI) com alta produção de leite ao longo da vida.

A fazenda Maple-Dell é amplamente reconhecida por produzir gado de alto nível, sendo a mais recente linha familiar a “Ds”, liderada pela Maple-Dell Zorro Dafourth. A vaca icônica foi selecionada como Grande Campeã no All-American Dairy Show de 2006 e como Reservada Grande Campeã na World Dairy Expo. Após quatro gerações, as vacas produzidas pela família foram classificadas em níveis altos na lista de vacas do CPI. A linhagem de criação também produziu muitos reprodutores bem-sucedidos; três touros da família, Maple-Dell Modem Drew, Maple-Dell Mo-

dem Diego e Maple-Dell O Dixon, tiveram uso ativo de I.A.

Outras vacas notáveis do rebanho da Maple-Dell incluem a Maple-Dell Hi-Kick Sweet Pea, que representou a raça Ayrshire no quadro “Dairy Breeds of North America”, da Purina Mills, de Bonnie Mohr. A vaca ganhou o título de Grande Campeã na Eastern States National Show em 1988 e é a mãe do popular reprodutor I.A. Maple-Dell Soldier.

O sucesso da família Patrick vai muito além do barracão de criação. Exibindo gado Ayrshire por mais de 75 anos, seu prefixo viajou até exposições internacionais, demonstrando a qualidade e a excelência do rebanho da família. A Maple-Dell Farm exibiu muitas vacas vencedoras em várias exposições, inclusive na All-American Dairy Show por mais de 50 anos consecutivos, onde recebeu o prêmio Obie Snider em 2006. Os prêmios continuam com 12 Grand Champions na Maryland State Fair e Grand Champions consecutivos na Expo, Maple-Dell



Luby em 1981 e Ardrossan Kello-gg Soft Eye em 1982. Os prêmios na Expo também incluem reconhecimentos de Campeã Júnior com Maple-Dell BBK Shea em 2006 e Maple-Dell Diligent Gift em 2007. Uma das novilhas da Maple-Dell, Maple-Dell I.R.S. Sweetnine, fez história na raça Ayrshire ao ser campeã júnior na Expo e na Royal Agricultural Winter Fair, no Canadá.

A família Patrick é membro ativo da U.S. Ayrshire Breeders' Association há várias décadas. Eles apoiaram diversas associações,

incluindo a Maryland Purebred Dairy Cattle Association, a Wills Fair Association, a Maryland/Delaware Ayrshire Association e a All-American Dairy Show Board. Reconhecida por sua liderança em 2007, a Maple-Dell Farm foi introduzida no Hall da Fama Agrícola pelo Governador de Maryland. Em 2020, o National Dairy Shrine concedeu à Maple-Dell a maior honra que um criador de gado pode receber: o Distinguished Cattle Breeder Award.

Seja organizando workshops de julgamento ou alugando mais de

20 cabeças de gado leiteiro todos os anos para os membros da 4-H para exibição, os Patricks inspiraram experiências agrícolas positivas entre as gerações mais jovens.

O sucesso da Maple-Dell Farm na raça Ayrshire e seu amor combinado por leite e família sem dúvida lhes rendeu o prêmio McKown Master Breeder Award 2024. 🐄

A autora é a estagiária editorial da *Hoard's Dairyman* de 2024.



Desde 2018 nossos produtos potencializam resultados, saúde aos animais e rentabilidade ao produtor.

Venha com a gente e siga o rumo do alto desempenho.



RUMO

escolha

alto desempenho!

 /rumonutricaoanimal  /rumonutritb  46 2601-0081 | 46 2601-0082



Vacas e crianças andam juntas

por Sydney (Endres) Flick

O vínculo entre um jovem expositor e seu animal é muito especial. Quando os jovens trabalham dia após dia com seus animais e finalmente chegam ao grande palco da World Dairy Expo, seu trabalho árduo é exibido diante de pessoas de todo o mundo.

Um legado familiar

Kendall Thomas, 11 anos, de North Lewisburg, Ohio, e sua Jersey Winter Yearling, Miss Gayles Grace-ET, conquistaram o título de campeã júnior nas divisões aberta e júnior no ano passado. A história de Grace com Thomas remonta à mãe dela, Gayle.

“Gayle foi a primeira bezerra que tive. Meu pai nos ajudou a comprar a primeira bezerra, depois a vendemos e pudemos comprar mais animais a partir dela”, compartilhou Thomas. Grace foi uma bezerra de transferência de embrião que Thomas tirou de Gayle antes de ela ser vendida. “Grace é especial porque Michael (Heath) me ajudou a decidir qual acasalamento fazer antes de falecer. Escolhemos o Riversco porque ele produz boas novilhas e tínhamos o objetivo de ter uma bezerra para a Expo. Ela também é especial porque sua personalidade combina com a personalidade de sua mãe”, disse Thomas.

A mãe de Thomas, Jenny, contou que Grace teve um início um pouco difícil, mas Thomas conseguiu fazer com que a bezerra fosse domada. “Quando vimos como Grace era uma boa bezerra, dissemos a Kendall que ela precisava trabalhar

todos os dias com ela para mostrá-la na Expo”, disse Jenny. Thomas estava determinada a fazer exatamente isso.

“Todos os dias, eu enxáguo ou lavo, e passeio com meus animais”, compartilhou Thomas. “Com Grace, às vezes eu dava voltas extras em nossa fazenda.”

Thomas acrescentou: “Quando estamos nos preparando para o showring e minha família tenta dar água a Grace, ela não bebe. Mas quando eu dou água para ela, ela bebe”. Sua mãe mencionou que Thomas sempre teve um jeito calmo de lidar com os animais. “Ela se apaixonou por Gayle quando era uma novilha e era inseparável dela. Isso se somou ao momento de campeã júnior, com Grace sendo filha de sua primeira bezerra”, disse ela.

Uma doce parceria

Sophie Leach, de 19 anos, de Linwood, no Canadá, e sua vaca de 5 anos, Lin-Max Beemer Sweet Pea, conquistaram o título de Grande Campeã do International Junior Holstein Show no ano passado. Leach lembra: “Foi surreal, e foi ótimo ver meus pais, que trabalharam tanto, aproveitarem o momento comigo”.

Sweet Pea começou como a novilha de exposição de Leach para a North American International Livestock Expo. “Nós a trouxemos para casa no verão de 2018, e sua primeira exposição foi no outono seguinte. Ela adorava a exposição como novilha”, lembrou Leach.

“Ela definitivamente tem esse nome por um motivo”, acrescentou Leach. “Todos em nosso grupo de Jersey a adoram, e eles normalmente não trabalham com Holsteins.”

Em maio de 2019, a fazenda da família Leach foi atingida por um tornado. Todos os animais foram realojados enquanto a fazenda era reconstruída. Sweet Pea saiu sem ferimentos e viveu em uma fazenda comercial durante a construção. “Ela estava tão doce como sempre quando voltamos para ela”, disse Leach. “Ela pariu gêmeos, teve outro conjunto de gêmeos e, desde então, tem crias únicas.”

Rob e Lisa, pais de Leach, agora trabalham com Sweet Pea todos os dias enquanto Leach está na faculdade. Rob disse: “Definitivamente, há um vínculo entre as duas, mas Sweet Pea é fácil de cuidar e fácil de amar”.

“Sophie é perfeccionista quando se trata de levar suas vacas para a exposição. Ela se dedica ao trabalho de colocar os cabrestos e levá-las para passear. Ela fica no escuro lavando e tosando”, continuou ele.

O conselho de Leach para outros juniores? “É importante lembrar que você pode não ser o melhor agora, mas tudo se resume ao trabalho diário que você faz. Talvez nos próximos dois anos, você esteja no topo.” 🐮

A autora é escritora freelancer e fazendeira de gado leiteiro de Wisconsin.

GORDURA PROTEGIDA

DairyFAT



ENERGIA E TECNOLOGIA PARA A PRODUÇÃO
E REPRODUÇÃO DO SEU REBANHO



ENTRE EM CONTATO COM NOSSOS ESPECIALISTAS

0800 031 5959 | (31) 3448 5000 

www.vaccinar.com.br





O julgamento de produtos oferece aplicação no mundo real

por Michele Ackerman

A oportunidade de saborear um copo de leite fresco e gelado é uma das recompensas do trabalho em uma fazenda leiteira. Ao provar seu próprio produto, você avaliou o sabor com um olhar crítico, como se fosse um juiz de gado leiteiro?

Equipes de jovens aficionados treinados para fazer exatamente isso irão em breve para a World Dairy Expo para competir no Concurso de Julgamento de Produtos Lácteos da Central Nacional FFA. Os participantes avaliam o leite quanto a defeitos e testam seus conhecimentos sobre produtos lácteos, processamento de laticínios e o setor leiteiro. No ano passado, o concurso atraiu 82 equipes e 239 competidores.

Esse tipo de experiência pode ajudar os alunos a conseguir empregos na cadeia de suprimentos de laticínios, pois o conhecimento dos produtos alimentícios e dos sistemas de processamento lhes dá uma vantagem competitiva, uma vez que os empregadores buscam candidatos com conhecimento sensorial e uma compreensão profunda do setor leiteiro. A qualidade do leite é avaliada em cada etapa do processamento, da fazenda ao chão de fábrica, para garantir que produtos lácteos seguros, nutritivos e deliciosos sejam entregues aos consumidores. Uma experiência consistente e favorável é fundamental, pois o sabor é a principal razão pela qual os consumidores escolhem laticínios de verdade em vez de substitutos.

É necessário ter os sentidos aguçados

“No julgamento de produtos lácteos, os alunos não colocam classes como fazem no julgamento de gado leiteiro”, observou June Strupp, treinadora da equipe Hartford FFA de Wisconsin, que ficou em segundo lugar no concurso do ano passado. “No concurso da Central Nacional, os alunos identificam diferentes tipos de queijo pela visão, aroma, textura e sabor e determinam se um produto é real ou imitação. Eles identificam o teor de gordura de vários produtos lácteos e fazem um teste sobre o setor de laticínios e o processamento de laticínios. Por fim, identificam sabores estranhos ou defeitos no leite por meio do aroma e do sabor e classificam o nível como leve, definido ou pronunciado.”

“Os competidores recebem pontos pela identificação correta de produtos e defeitos do leite e uma pontuação no teste escrito”, continuou ela. “Os pontos são então somados em uma pontuação geral, que determina as colocações individuais e da equipe. Em uma equipe de quatro pessoas, as três pontuações mais altas são usadas como pontuação da equipe.”

As primeiras seções - identificação do queijo, laticínios versus não laticínios, teor de gordura e conhecimento do setor - podem ser aperfeiçoadas com estudo. A seção de defeitos do leite requer conhecimento organoléptico, ou sensorial. Ele se baseia na experimentação e

na capacidade de distinguir e memorizar pequenas variações no paladar, no olfato, na visão e no tato.

O ideal é que o leite tenha um sabor fresco e levemente adocicado, sem sabores desagradáveis ou gosto residual. O sabor pode ser afetado pela saúde e pela dieta da vaca, pelo equipamento de ordenha, pelo saneamento, pelo armazenamento e pelos métodos de processamento, entre outros fatores. No concurso, os alunos têm a tarefa de identificar sabores estranhos como amargo, de ração, chato/aquoso, estranho, ácido, maltado, oxidado, rançoso ou salgado.

Os participantes são treinados para seguir um protocolo específico que aumenta sua capacidade de detectar defeitos. Primeiro, eles agitam o leite em um copo de amostra e o cheiram. Isso deve ser feito rapidamente porque alguns aromas se tornam menos intensos quando expostos ao ar.

Ao degustar a amostra, eles a manipulam na boca para garantir o contato com todas as partes da língua, pois diferentes sensações ocorrem em diferentes partes da língua. Eles inspiram e expiram lentamente para forçar o aroma até o ápice da cavidade nasal, que é revestida de receptores olfativos. Depois de cinco a 10 segundos, a amostra é cuspidada. Engolir uma amostra atrapalha o paladar do aluno e limita sua capacidade de avaliar muitas amostras. Ocasionalmente, eles recondicionam a boca enxaguando-a com água limpa e morna, especialmente depois

de uma amostra ruim.

As condições físicas também podem prejudicar a capacidade do competidor de avaliar as amostras de leite. Doenças, como o resfriado comum, o fumo ou refeições pesadas e muito temperadas podem entorpecer os sentidos. Bebidas quentes podem esquentar a língua. Perfumes e produtos perfumados podem distrair. Os sentidos ficam mais aguçados quando a pessoa faz uma refeição leve ou está com um pouco de fome.

Como alguém se torna um juiz bem-sucedido de produtos lácteos? “Persistência” é a palavra usada por Jack Lansing, de Epworth, Iowa, que competiu na equipe da FFA de West Dubuque no ano passado e foi o melhor individual no geral. Agora, no último ano do ensino médio, ele planeja usar as habilidades de vida que desenvolveu no julgamento de produtos lácteos para se formar em engenharia mecânica na St. Ambrose University ou se tornar eletricitista.

“No início, pode ser difícil identificar os defeitos no leite porque vários deles têm sabor muito semelhante”, continuou. “Atribuir a gravidade de um defeito também é um desafio quando você começa. Talvez você reconheça um defeito logo de cara, mas a compreensão da relatividade só vem com a prática. Acho que me saí bem nessa parte do concurso porque adoro leite e

bebo muito, então sei como deve ser o gosto do leite ‘normal’.”

A irmã de Jack, Libby, que também competiu com sucesso no julgamento de produtos lácteos, ofereceu outra visão sobre o sucesso. “Os melhores juízes são os alunos que querem se sair bem e gostam da competição. Pode ser muito fácil se distrair, especialmente na seção de defeitos do leite. Mas se você estiver disposto a trabalhar na memorização, o resto virá com o empenho”, disse ela.

Como uma autoproclamada fã de comida que também competiu com equipes vencedoras de qualidade do leite e ciência de alimentos, Libby disse que suas experiências validaram sua escolha de carreira. Caloura na Iowa State University, ela está se formando em ciência de alimentos e planeja trabalhar no desenvolvimento de produtos em uma empresa de alimentos ou ingredientes.

Além do concurso

Como acontece com a maioria das atividades para jovens, seu valor vai muito além de prêmios e distinções. Elas são projetadas para desenvolver habilidades como pensamento crítico, confiança e tomada de decisões.

“Qualquer participação em eventos de desenvolvimento de carreira por meio da FFA fica muito bem em um currículo”, comentou Strupp.

A amizade é outro benefício que não pode ser negligenciado. Esse concurso geralmente atrai jovens interessados em alimentos lácteos, mas que não cresceram em fazendas de gado leiteiro, como Jack, Libby e dois membros da equipe que representou a Hartford FFA - Lily Siegmann e sua prima, Abby Keskimaki. As alunas do último ano do ensino médio começaram sua jornada de julgamento porque ouviram falar que era divertido e queriam aprender mais, motivadas por suas experiências na fazenda Holstein de seu avô.

Embora Siegmann e Keskimaki não estejam determinadas a seguir uma carreira, ambas reconhecem que cultivaram amizades significativas com pessoas que pensam da mesma forma e que têm acesso a oportunidades tangíveis no mundo real. Elas são modelos para a irmã de Keskimaki, Brooke, uma estudante do segundo ano que está seguindo seus passos no julgamento de produtos lácteos.

É claro que há vários benefícios adicionais. “Quem não gostaria de ter a chance de ganhar prêmios por degustar queijo e leite?”, resumiu Libby. 🐄

A autora é uma escritora de pecuária leiteira e agricultura que mora em Columbus, Ohio.



Pioneiros do setor serão homenageados

O National Dairy Shrine nomeou os ganhadores do Prêmio Pioneer de 2024: Stanley (Stan) Bird, Alice Catherine Evans, David Faber e Peter Vail. Todos os anos, esse prêmio reconhece os líderes do setor que fizeram contribuições significativas para a comunidade leiteira ao longo de suas vidas.

Homenagear os líderes do setor leiteiro é uma parte fundamental da missão do Santuário Nacional de Laticínios e, em sua história, quase 400 pessoas foram reconhecidas como Pioneiros do Santuário Nacional de Laticínios. Elas representam todas as facetas do setor, e cada uma delas fez contribuições significativas que tornaram o setor o que é hoje. O National Dairy Shrine está comemorando seu 75º aniversário em 2024.



■ **STAN BIRD** foi um editor, comerciante e mentor fundamental em programas e iniciativas pioneiras que continuam a influenciar a comunidade leiteira. Embora Bird tenha falecido em 2014, seu impacto continua vivo por meio de

programas e de outros entusiastas do setor leiteiro que continuam a prosperar como resultado de seu trabalho.

Bird desempenhou um papel fundamental no início do North American Intercollegiate Dairy Challenge e do World Forage Analysis Superbowl. Ele também foi fundamental para o desenvolvimento da World Ag Expo e foi pioneiro em seminários valiosos lá e no Empire Farm Days. Posteriormente, tornou-se editor executivo da *Holstein World*, supervisionando uma família de revistas sobre fazendas leiteiras que também incluía a *Western Dairy Business*, a *Eastern Dairy Business* e a *Lechero Latino*.

Bird e sua esposa, Kathy, tiveram quatro filhos, William, David, Thomas e Barbara, oito netos e nove bisnetos.

Os colegas do setor editorial leiteiro tinham Bird como um exemplo. “Seu impacto foi muito além dos números”, disse Sal Gomez, gerente de contas nacionais da Progressive Publishing. “Ele moldou, motivou e inspirou pessoalmente inúmeras pessoas, deixando uma marca positiva em nível local, regional e nacional. Ele foi um verdadeiro influenciador no setor leiteiro, combinando experiência com paixão e deixando uma marca duradoura na vida daqueles que ele tocou.”

■ **ALICE EVANS** é considerada uma das contribuições mais importantes para a saúde pública do século XX. No início dos anos 1900, ela descobriu que a brucelose nas vacas era transmitida aos seres humanos por meio da ingestão de leite



cru. Suas descobertas levaram ao

uso da pasteurização e a testes generalizados de brucelose nos rebanhos leiteiros dos EUA. A infecção foi praticamente eliminada do gado leiteiro do país.

A carreira histórica de Evans é marcada por muitas inovações para as mulheres na ciência. Sua teoria sobre a brucelose foi publicada pela primeira vez em 1918, mas não foi amplamente aceita porque ela era uma mulher sem Ph.D. Ela não insistiu no assunto, mas vários casos nos anos seguintes comprovaram sua teoria, culminando com o diagnóstico de brucelose feito pela própria Evans. Em 1928, a Society of American Bacteriologists reconheceu sua conquista e elegeu Evans como sua presidente.

“Alice Evans superou a forte oposição de cientistas e do setor leiteiro às suas descobertas de que a *Brucella* causava febre em humanos”, disse Candace Jacobs, D.V.M., MPH, DACVPM. “Estou admirada com seu trabalho para superar o ceticismo e seus esforços incansáveis para provar a importância da pasteurização do leite.”



■ **DAVID FABER** liderou os esforços para levar a reprodução de fêmeas bovinas e as tecnologias de reprodução assistida (ART) a um nível sem precedentes. Por meio de seu trabalho na Trans Ova Genetics nos últimos 40 anos, ele fez grandes contribuições para o ganho genético nos setores de gado leiteiro e de corte.

Faber e sua equipe foram pioneiros na excelência comercial em fertilização in vitro (FIV) por meio do compromisso contínuo com a melhoria de processos e benefícios para o cliente. Eles também mantiveram consistentemente um papel de liderança no desenvolvimento de tecnologias reprodutivas que mudam rapidamente, mantendo sistemas robustos de pesquisa e desenvolvimento e canais de compartilhamento de conhecimento.

Faber viveu a missão da Trans Ova Genetics de oferecer oportunidades e vantagens por meio da aceleração genética. Uma conquista importante foi o desenvolvimento

da equipe da Trans Ova, que sempre foi uma família extensa para ele.

“David, embora não seja um acadêmico no sentido clássico, esteve envolvido em pesquisas significativas e publicou vários artigos em revistas científicas revisadas por pares”, disse Matthew Wheeler, ilustre professor da Universidade de Illinois. “Esse trabalho continua a impactar cientistas e estudantes até hoje - ciências pioneiras, bem como serviço e inovação.”



■ **PETER VAIL** cresceu em uma fazenda comercial de gado leiteiro no leste de Nova York. Depois de se formar na Universidade de Cornell, ele adquiriu um pequeno rebanho de qualidade da raça Pardo-Suíço, que foi dispersado em 1964. Naquela época, ele fundou a bem-sucedida Caro-Vail Fertilizer Company, que ainda está na família e agora é administrada pela terceira geração.

Quando Vail voltou a se dedicar ao gado leiteiro, foi um retorno

incrível. Ele investiu milhões de dólares no negócio e ajudou a desenvolver gado de quase todas as raças, especialmente Pardo-Suíço, Ayrshires e Milking Shorthorns. Por meio de sua parceria com Ken Main, o programa de exposições Elite Dairy/Cutting Edge é um dos mais bem-sucedidos do setor, com cinco grandes campeões diferentes da World Dairy Expo. A campeã suprema da Expo de 2018 e 2019, Cutting Edge T Delilah, foi sua vaca de destaque e se tornou a vaca Pardo-Suíço mais cara, com US\$ 210.000.

“Peter literalmente mudou o jogo do investimento em gado excelente”, disse Tim Abbott, da Showbox Sires. “Seu padrão de sucesso nas pistas de exibição, no mundo da reprodução e no lado financeiro de sua estratégia de investimento é inigualável e definiu o padrão do negócio.”

Vail comemorou recentemente 65 anos de casamento com sua esposa, Lyn. Eles têm dois filhos, Peter Jr. e Lauren, quatro netos e dois bisnetos. “Seu legado será de generosidade, paixão e visão tanto para o negócio de dietas e fertilizantes quanto para o mundo da criação de gado”, acrescentou Abbott.

Faber, Vail e as famílias de Bird e Evans receberão os Prêmios Pioneer no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine na segunda-feira, 30 de setembro, em Madison, Wisconsin. Os retratos de cada ganhador serão então exibidos no Hall da Fama e Museu do Leite do National Dairy Shrine em Fort Atkinson, Wisconsin. 🐄



Homem: "Você é vegetariana?"
Vaca: "Eu tenho sido vegetariana minha vida inteira!"



Um centro de conexão durante o dia e a noite

por Andrea Haines



A World Dairy Expo é conhecida como o ponto de encontro global de profissionais do setor leiteiro, criadores e visitantes. A conexão entre esses grupos muitas vezes facilita as esperanças e os planos para o futuro do setor e, embora as conversas na arena possam ser proveitosas para alguns, também é necessário um espaço mais profissional. O Tanbark, um ponto de encontro informal para os participantes da Expo, proporcionou essa atmosfera.

“O Tanbark apareceu pela primeira vez na World Dairy Expo em 2017”, explicou Cassi Miller, gerente de programas para participantes da Expo. “Na época, a equipe da Expo percebeu que ela não tinha um espaço de lounge para os participantes utilizarem enquanto estavam no local. Originalmente, o Tanbark era uma estrutura conjunta com o Sale Pavilion, onde ocorriam as vendas de animais vivos e o Youth Fitting Contest. Era

um espaço lógico para que os participantes e expositores se reunissem, relaxassem e fizessem contatos.”

Em 2021, o Tanbark foi transferido para o Arena Building. “Essa mudança permitiu que o espaço crescesse e se tornasse o que é hoje”, compartilhou Miller. “Planejo a programação de eventos do Tanbark, que inclui sessões matinais, happy hours, banquetes e vendas de gado. Para dar vida a esses eventos, trabalho em estreita colaboração com nossos parceiros da Event Essentials e da Majic Productions para transformar o Arena Building no pub local e no centro de networking da Expo.”

Atender a necessidades variadas

O Tanbark é um local movimentado durante a semana da Expo. “Pela manhã, o espaço é usado para sessões que abordam tópicos importantes do setor leiteiro”, explicou Miller sobre a série Tanbark

Talk. “O meio-dia é o momento perfeito para reuniões improvisadas e para almoçar enquanto se assiste à ExpoTV nas grandes TVs. As noites são reservadas para a diversão - happy hours, banquetes e vendas de gado.”

A fundadora e presidente da Dairy Girl Network, Laura Daniels, apresentadora do Tanbark Talk no ano passado, compartilhou sua experiência com o processo de patrocínio. “Do início ao fim, tivemos uma ótima experiência com a equipe, o local e os técnicos de audiovisual”, disse ela. “Eles facilitaram para que nosso painel de especialistas tivesse uma ótima aparência e som.”

Daniels também observou: “A oportunidade de sediar uma Tanbark Talk foi uma chance importante para que muitas partes interessadas da comunidade leiteira conhecessem mais sobre nossa organização e as questões que defendemos. Eventos como esse nos

ajudam a cumprir nossa missão.”

A adição do restaurante no local é popular entre os visitantes da Expo porque oferece uma ampla variedade de opções de refeições. Também é fornecido leite puro e achocolatado gratuitamente para todos os participantes. Ao fazer uma refeição, os convidados têm uma grande variedade de opções de assentos, desde sofás e mesas íntimas até mesas maiores para grupos. A atmosfera acolhedora entretém os visitantes para muitas finalidades.

Novas oportunidades

O Tanbark é tão universal em sua configuração que pode oferecer eventos em uma escala de grande participação. “Devido às limitações de espaço no Alliant Energy Center, a Expo não pôde realizar palestras durante a exposição”, compartilhou Miller. “E, quando você está no ponto de encontro do setor global leiteiro, você quer falar sobre as grandes questões sem se preocupar em ter assentos suficientes. Agora temos um espaço para empresas e organizações realizarem eventos do setor em maior es-

cala.” Até agora, os eventos incluíram a realização de um Tanbark Talk com a olímpica Elle St. Pierre, do setor leiteiro, Tyne Morgan, do U.S. Farm Report, e a Dairy Management Inc., para citar alguns.

O World Classic foi transferido do showring para o Tanbark no ano passado. “O World Classic é um evento icônico na Expo”, disse Miller. “Como seu horário de início dependia da conclusão do International Holstein Heifer Show, ele não tinha um horário de início fixo, mas agora tem. Também temos mais condições de acomodar a equipe de vendas, os compradores e os participantes devido à tecnologia que podemos trazer.”

A transferência de eventos que foram gravados com destaque na programação da Expo não é uma tarefa simples. “Sempre há logística a ser trabalhada quando se muda um evento. Você vai desde repetir detalhes do ano anterior até repensar tudo”, explicou Miller. “A equipe da Expo e da venda começou a planejar os detalhes com meses de antecedência para garantir o sucesso no novo local. A peça

principal para o World Classic era ter uma base adequada para os lotes ao vivo. O prédio da Arena era originalmente uma instalação de hóquei, portanto o piso não é seguro para o gado. Felizmente, temos parceiros incríveis, e Korrine Engelke, da Event Essentials, tinha várias opções prontas para criar a melhor base para os lotes ao vivo. Ela não apenas entende de eventos, mas também entende da Expo e trabalha em estreita colaboração com a equipe e todos os contatos do evento para ajudar a dar vida aos eventos.”

Miller tem grandes expectativas para a futura inclusão do Tanbark na Expo. “Acho que o céu é o limite para o Tanbark”, disse ela. “O espaço é muito versátil. Ele tem uma atmosfera empolgante e acolhedora que, espero, permaneça conforme continue a se desenvolver. Se alguém tiver alguma ideia do que fazer a seguir, adoráramos ouvi-la!”



A autora é escritora freelancer e mora em Taneytown, Maryland.

UM POUCO DAS HOARD'S PASSADAS...

Espero que, depois de um dia nas fazendas de nossos clientes, meus amigos e alunos comecem a perceber que a vaca leiteira é impressionante. Sua biologia é inquestionavelmente fascinante! Não querendo diminuir os outros importantes animais produtores de alimentos, mas a sua capacidade de converter “capim em copo” é um grande feito. Todas as fêmeas de mamíferos podem produzir leite, mas há pouca comparação com o que a nossa vaca leiteira moderna produz.





sobe*

Práticas para controlar os efeitos da cigarrinha na silagem de milho

A cigarrinha *Dalbulus maidis* é uma praga do milho que pode se contaminar em plantas que possuem os chamados *mollicutes*. Esses *mollicutes* transmitem os enfezamentos pálido (espiroplasma) e vermelho (fitoplasma), além da virose de raído fino.

A cigarrinha tem grande poder de reprodução e pode migrar a grandes distâncias. Por essas características, quando contaminada, ela espalha as doenças dos enfezamentos por toda a lavoura em alta velocidade. Além disso, a situação favorece a entrada de fungos oportunistas que produzem micotoxinas deletérias aos animais, provocando lesões em órgãos, problemas reprodutivos, aborto e, até mesmo, a morte.

Controlar a cigarrinha é de extrema importância para manter a produtividade na cultura do milho e a qualidade da silagem. Veja algumas boas práticas para mitigar os efeitos dessa praga:

1. Tente aproximar as datas de semeadura e de colheita dos produtores para evitar migrações, gerando um certo "vazio sanitário", que pode reduzir a ponte verde de milho na região.
2. Faça um bom controle do milho voluntário nas lavouras de soja, evitando a multiplicação da cigarrinha para a cultura de milho subsequente ou vizinha.
3. Busque fazer rotação de cultivo, o sorgo é uma ótima opção já que não é atacado pela cigarrinha e nem multiplica o vetor, além de ser uma alternativa de silagem.

4. Evite semeaduras tardias nas épocas de plantio, sujeitas a estresse climático, momento em que se nota maior poder de infestação e danos.
5. Faça um programa de controle, utilizando um Tratamento de Sementes Industrial (TSI) eficiente para sugadores.
6. Monitore a cultura de V2 até o V8/V10 para pulverizações, se necessário, seguindo o planejamento dos tratamentos culturais (herbicidas, foliares e fungicidas). Pulverize sempre que encontrar cigarrinha.
7. Analise o nível de infestação nas bordas e no centro da lavoura. A infestação tende a ser mais intensa nas bordas e às vezes não é necessária a aplicação em toda a área.
8. Utilize sementes de milho tratadas para sugadores (Clotianidina), como forma de reduzir o ataque da cigarrinha na fase inicial, durante os primeiros 12 a 15 dias (V2/V3).
9. Faça a ensilagem com o cuidado de cortar as plantas acima de 25 cm de altura do solo, pois fungos como *Fusarium/Pythium* estão presentes próximos ao solo. No caso de plantas 100% tombadas, há a possibilidade de utilizar os equipamentos para fazer silagem pré-secada.
10. Sempre utilize inoculantes à base de *Lactobacillus buchneri* e/ou *Propionibacterium* que produzem ácido acético e propiônico que têm ação fungistática,

reduzindo incidência de fungos e, consequentemente, de micotoxinas.

11. Depois de ensilada e fermentada, realize a amostragem aleatória da silagem no silo, e a análise bromatológica e dos níveis de micotoxinas. Realize análises dos seguintes grupos micotoxinas:

- a. **Aflatoxina B1** (*Penicillium/Aspergillus*)
- b. **Patulina** (*Penicillium/Aspergillus*)
- c. **Deoxivalenol – DON** (*Fusarium/Giberela*)
- d. **Fumonisin B1+B2** (*Fusarium/Giberela*)
- e. **Ocratoxina** (*Aspergillus/Penicillium*)
- f. **Zearalenona** (*Fusarium/Giberela*)
- g. **T2** (*Fusarium/Giberela*)

12. Com os resultados em mãos, compare os níveis de micotoxinas aos níveis de tolerância máxima no país ou no estado para verificar se a silagem é apta para o consumo. Caso não esteja, recomenda-se a não utilização na dieta final (TMR). Empresas de nutrição e fábricas de ração, além de possuírem seus próprios limites em suas linhas de produção, podem adicionar adsorventes de micotoxinas para amenizar os efeitos de forma segura para os animais.

Autores:
Dimas Antonio Del Bosco Cardoso
e Ronaldo Gonzaga.

As informações aqui expostas são apenas para uso informativo. Entre em contato com um representante comercial Pioneer® para obter informações e sugestões para as suas necessidades. Não use estes ou quaisquer outros dados de um número limitado de testes como um fator definitivo na seleção do produto. As respostas dos materiais em campo são variáveis e estão sujeitas a uma variedade de pressões ambientais, de doenças e de pragas. Os resultados individuais podem variar.

Orgulho de ser

a marca que está ao lado de grandes produtores de leite do país.

PIONEER
FEITOS PARA CRESCER™

Força da Silagem

Plantio, Colheita, Ensilagem, Nutrição

www.pioneer.com.br | 0800 772 2492
* Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas.
© 2024 CORTEVA

CORTEVA
agriscience

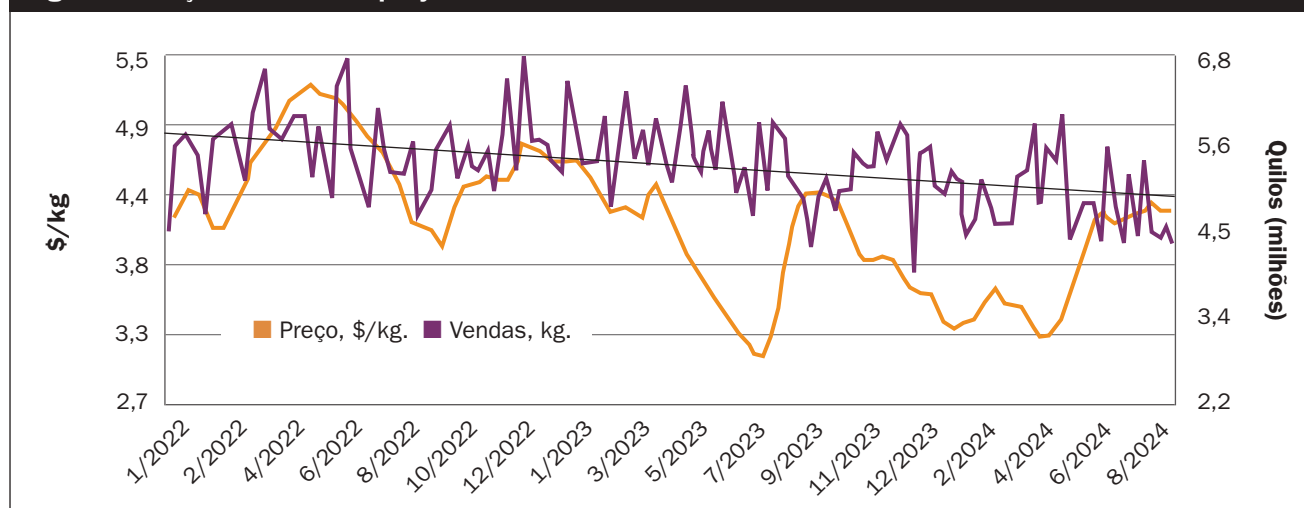


PERSPECTIVAS DE PREÇO DO LEITE

por Leonard Polzin

Podem surgir pressões sobre o preço do leite

Figura 1. Preço e vendas do queijo Cheddar



O mercado leiteiro em 2024 tem se caracterizado por um equilíbrio delicado entre oferta e demanda. Embora os preços recentes tenham proporcionado algum alívio, a perspectiva continua incerta. Há sinais de que preços mais baixos e margens mais apertadas podem estar no horizonte, e pode levar tempo para se recuperar de qualquer queda.

Dinâmica de fornecimento

Os baixos preços do leite e as margens apertadas do ano passado resultaram em uma oferta menor de leite. Embora a demanda tenha permanecido relativamente constante, os produtores reduziram o número de vacas e a produção geral.

No primeiro semestre deste ano, houve um declínio constante na produção total de leite em relação

ao ano anterior, o que levou a um aumento do preço de mercado desde junho. Esse aumento gradual no preço do leite proporcionou algum espaço para respirar, e as margens provavelmente permanecerão estáveis até o final de 2024. No entanto, as pressões sobre os preços podem surgir em longo prazo.

Os processadores têm investido bilhões de dólares em instalações novas ou ampliadas. As principais questões aqui são o que acontecerá quando esses produtos adicionais entrarem no mercado e se o leite para abastecer essas fábricas foi contabilizado.

Recentemente, os preços do queijo na CME atingiram novos máximos antes de recuar um pouco. Durante a maior parte de 2024, o National Dairy Products Sales Report (NDPSR) indicou que os compradores de queijo têm sido particularmente sensíveis aos preços. Em ju-

nho, a produção de queijo cheddar caiu 9% em relação ao ano anterior. Com a redução da produção, a sensibilidade dos compradores em relação aos preços e a chegada de novas capacidades de processamento, há um forte argumento de que os preços precisarão ser suavizados para evitar o acúmulo de estoques.

Nesta época do ano, normalmente vemos um aumento no consumo de leite fluido, acompanhado por uma base de leite spot Classe III sazonalmente mais forte no Centro-Oeste. Até agora, a base tem apresentado uma tendência positiva e, se os padrões históricos se mantiverem, poderemos ver uma base média de leite Classe III à vista no Meio-Oeste de US\$ 0,03 a US\$ 0,04 por kg em relação aos valores de classe.

Não seria surpreendente ver o número de vacas começar a aumentar no final deste ano e no início de

2025. Os fazendeiros têm mantido as vacas por mais tempo e, no final do inverno e no início da primavera, poderemos ver o crescimento planejado do rebanho se tornar realidade. Se isso ocorrer, é provável que as pressões sobre os preços aumentem.

Um possível fator de compensação é se o fornecimento de leite para novas instalações de processamento já foi alocado. Para manter margens saudáveis na fazenda, essas instalações precisariam retirar pelo menos parte do leite dos suprimentos existentes. É provável que os suprimentos de leite sejam provenientes de uma combinação de crescimento já planejado na produção e leite retirado do mercado existente. A extensão disso será um fator determinante dos preços quando essa capacidade entrar em operação.

Considerações sobre a demanda

A demanda é um quadro relativamente estável, embora existam pressões de preços subjacentes que podem mudar a perspectiva. Em 2024, as exportações foram registradas a preços competitivos. O fortalecimento do mercado de queijos na União Europeia (UE) pode

interromper esse padrão para os EUA.

No mercado interno, as vendas ao consumidor e as ofertas têm impulsionado as compras, mas os consumidores dos EUA estão cada vez mais preocupados com os preços. O consumo de alimentos fora de casa tem se expandido nos últimos anos, e os produtos lácteos, especialmente o queijo, estão colhendo os benefícios. No entanto, quaisquer reduções nos gastos com alimentos ou uma mudança para produtos básicos de custo mais baixo nas prateleiras dos supermercados, combinados com uma maior capacidade de produção de laticínios, poderiam pressionar os preços para baixo no futuro.

Fatores de alta e de baixa

Há um argumento convincente de que os preços do leite permanecerão altos até o final de 2024. Atualmente, a Dairy Margin Coverage (DMC) estima que as margens ficarão acima de US\$ 0,31 por kg. até o fim do ano. Os produtores têm sido cautelosos na expansão do número de vacas, e respostas de oferta de curto prazo são improváveis, dados os altos preços da carne bovina e os custos de reposição. Os produtos

lácteos continuam a ser liberados nos mercados doméstico e internacional, embora em um ritmo modesto. A força contínua dos preços do queijo na UE pode ajudar a manter os preços da Classe III acima de US\$ 0,44 por kg. Se não houver interrupções significativas, os preços do leite acima de US\$ 0,44 por kg e as margens acima de US\$ 0,30 por kg poderão ser uma realidade até o fim do ano.

Por outro lado, as condições de médio e longo prazo podem prejudicar essas tendências. Mais produção de queijo, o acúmulo de estoques e menos demanda poderiam criar uma pressão de baixa. O mercado já está prevendo uma queda no preço do leite daqui a seis ou nove meses. O novo processamento e o aumento do número de vacas tornarão difícil para a demanda atual sustentar os preços existentes. Os próximos meses podem ser um bom momento para os produtores considerarem um planejamento de longo prazo. 🐮

O autor é especialista em mercado leiteiro e políticas da Universidade de Wisconsin-Madison.



"Ok doutor, na próxima vez eu ligo quando o problema começar..."

Garanta 100% de energia em seus animais.

Catosal™ B12 age no **aumento da produtividade** e **maximiza a lucratividade** da sua fazenda.



Redução nos quadros de cetose no pós-parto;¹



Melhora na produtividade de leite, com incremento diário de, em média, 2 L de leite por vaca/dia em protocolos pós-parto.^{1,2}

Elanco

TM



Prevenção e tratamento de doenças metabólicas



Para saber mais acesse o QRcode ao lado

90 DIA VITAIS PARA O SEU NEGÓCIO



100% DE ENERGIA PARA O SEU REBANHO

¹DENIZ, A.; AKSOY, K. Use of organic phosphorous butafosfan and vitamin B12 combination in transition dairy cows. Veterinární Medicina, v. 67, n. 7, p. 334-353, 2022.
²PEREIRA, R. A. et al. Effect of butaphosphan and cyanocobalamin on postpartum metabolism and milk production in dairy cows. Animal, v. 7, n. 7, p. 1143-1147, 2013.



Geiger é reconhecido como convidado de honra

Corey Geiger foi nomeado convidado de honra do *National Dairy Shrine* em 2024. Esse prêmio reconhece um líder exemplar do setor leiteiro por suas contribuições à indústria. De todos os prêmios anuais do *Dairy Shrine*, o *Guest of Honor* simboliza o mais alto nível de reconhecimento.

Homenagear os líderes do setor é um elemento central da missão do National Dairy Shrine, e Geiger se torna a 82ª pessoa a receber o prêmio de Convidado de Honra do National Dairy Shrine. A organização está comemorando seu 75º aniversário este ano.

Embora Geiger tenha alcançado um enorme sucesso ao longo de sua dedicação vitalícia ao setor leiteiro, ele é mais reconhecido pelo trabalho realizado durante seus 28 anos na *Hoard's Dairyman*. Ele se torna o quinto ex-editor a receber o reconhecimento de Convidado de Honra.

A carreira de Geiger na *Hoard's Dairyman* começou nove meses antes de sua formatura na Universidade de Wisconsin-Madison. Ele passou de editor associado a editor-gerente, onde concentrou seus esforços em política leiteira, marketing de leite, planejamento

fiscal e financeiro, custo de produção, culturas e solos, relações com funcionários e criação e genética. Seu trabalho com a revista o levou a 48 estados e 12 países, e ele foi fundamental para o lançamento da quarta edição linguística da publicação, a *Hoard's Dairyman China*.

Durante esse período, ele também atuou como presidente da Holstein Association USA, da Wisconsin Holstein Association e da National Dairy Shrine. Ele participou ativamente dos comitês da World Dairy Expo e do Farm Wisconsin Discovery Center e liderou concursos de julgamento de laticínios nos níveis 4-H e colegial. Geiger também trabalhou em estreita colaboração com a Faculdade de Ciências Agrícolas e da Vida (CALS) da UW-Madison em vários conselhos e como instrutor do Badger Dairy Camp. Em 2023, a CALS concedeu a ele sua maior honraria, o Prêmio de Reconhecimento Honorário.

Geiger também é autor de dois livros, cujos exemplares foram vendidos em todos os Estados Unidos. Seu primeiro livro lhe rendeu uma



vaga como finalista do National Indie Excellence Award de 2022.

Sarah Thomas, analista de suporte a produtos da Select Sires Inc. e estagiária editorial anterior da *Hoard's Dairyman*, indicou Geiger para o prêmio. “Seria quase impossível encontrar alguém mais entusiasmado e genuíno em relação à vaca leiteira, aos produtores de leite e ao setor leiteiro em geral do que Corey Geiger”, disse ela. “Ele aprecia, reconhece e destaca a história do nosso setor com facilidade, ao mesmo tempo em que faz parte do esforço para garantir o sucesso nos próximos anos.”

Atualmente, Geiger é o principal economista de laticínios do CoBank, onde fornece insights e análises sobre elementos do setor leiteiro, desde a produção até os produtos de consumo. Ele participa de pesquisas e análises para clientes, profissionais do setor e mídia.

Geiger receberá o prêmio de Convidado de Honra no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine na segunda-feira, 30 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seu retrato será então exibido no Dairy Hall of Fame and Museum do National Dairy Shrine em Fort Atkinson, Wisconsin. 🐄





Bennink é nomeado Criador de Destaque

Don Bennink recebe a distinta honra do prêmio Distinguished Dairy Cattle Breeder de 2024 do National Dairy Shrine. Esse reconhecimento é concedido anualmente a um criador de gado leiteiro que se destaca no gerenciamento de seu rebanho com base em princípios genéticos e comerciais sólidos. Bennink fundou a North Florida Holsteins em Bell, Flórida, em 1980, e tem sido um ícone da genética leiteira desde então.

Homenagear os líderes do setor leiteiro é um elemento central da missão do National Dairy Shrine, e Bennink se torna a 46ª pessoa a receber esse prêmio. A organização está comemorando seu 75º aniversário este ano.

Por meio do trabalho e da colaboração em pesquisas em sua fazenda, Bennink desempenhou um papel fundamental no avanço da seleção de características funcionais. Ele desenvolveu vacas e touros excepcionais e transmitiu seu conhecimento e perspectiva a outros criadores por meio de conferências sobre genética e facilitação de pesquisas.

Entre 1981 e 2021, mais de 200 touros com o prefixo NO-FLA foram registrados na National Association of Animal Breeders. Durante esse período, Bennink também desenvolveu várias fêmeas importantes que tiveram grande impacto na raça Holstein. A mais notável é T-Spruce Frazz Lionel-ET - NO-FLA Montross 42446-ET - uma vaca que remonta a pelo menos

cinco gerações de criação no norte da Flórida. Lionel ficou no topo da lista do índice de desempenho total (TPI) em abril de 2022. Além disso, o NO-FLA Matriarch está entre os 20 melhores touros de todos os tempos para vida produtiva, com uma capacidade de transmissão prevista (PTA) de 7,3. O North Florida também gerou 55 premiadas com Dam of Merit e 11 Gold Medal Dams; nove dessas vacas tiveram pontuação EX-94. Bennick criou mais 15 animais com 93 pontos.

Desde cedo, Bennink reconheceu a importância das características de saúde e fertilidade para manter a lucratividade da raça Holstein. Sua perspectiva nessa área o tornou um palestrante ideal em conferências de genética em todo o país. Ao longo dos anos, Bennink prestou muita atenção à porcentagem de proteína, embora seu estado natal seja um mercado de leite fluido em que os produtores não são pagos pela proteína do leite. Com esses esforços, ele explorou dados além de seu próprio rebanho e percebeu uma oportunidade de aumentar o valor da raça Holstein.

Uma das maiores contribuições de Bennink para o setor leiteiro foi sua participação em projetos de pesquisa. Mais recentemente, sua meticulosa manutenção de registros foi fundamental para ajudar os pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia a identificar a fraqueza muscular de início precoce em Holsteins. Sem seus registros de animais com genótipos, é



provável que o defeito não tivesse sido detectado por algum tempo. A colaboração regular de Bennink com a Universidade da Flórida também ajudou a avançar o campo da transferência de embriões e da fertilização in vitro (FIV).

Os nomeadores Andrew Steiner, da Pine-Tree Dairy, e Chad Dechow, da Pennsylvania State University, disseram: “Trabalhamos com Don como colega criador de gado leiteiro e como colaborador em muitos projetos de genética leiteira. Acreditamos que há poucos criadores que promoveram a causa da criação de vacas eficientes e lucrativas na mesma medida que Don”.

Bennink receberá o prêmio Distinguished Dairy Cattle Breeder no Banquete de Premiação do National Dairy Shrine na segunda-feira, 30 de setembro, em Madison, Wisconsin. Seu retrato será então exibido no Dairy Hall of Fame and Museum do National Dairy Shrine em Fort Atkinson, Wisconsin. 🐄



Destaques de um dos maiores encontros técnicos de pecuaria leiteira dos EUA

Entre os dias 5 e 6 de junho, a Four State Dairy Conference, realizada em Dubuque, Iowa, foi o local ideal para se estar. Esse encontro anual é voltado para consultores, nutricionistas, funcionários de empresas de ração e veterinários. Os participantes personalizaram seus interesses educacionais enquanto visitavam os estandes das empresas. Vários tópicos do programa estão resumidos a seguir, e os apresentadores estão listados, caso queira obter mais informações. O programa do próximo ano será realizado de 12 a 13 de junho em La Crosse, Wisconsin.

Metas de proteína para vacas secas

José Santos, professor da Universidade da Flórida, ressaltou que o excesso de proteína nas dietas de vacas secas custa dinheiro e aumenta a chance de problemas ambientais. Ele sugeriu fornecer 740 gramas de proteína metabolizável (PM) aos 250 dias de gestação e 866 gramas aos 270 dias de gestação em vacas secas multíparas de 680 kg. Santos recomendou adicionar 120 gramas de PM às dietas de novilhas prenhes para o desenvolvimento da glândula mamária e mais 112 gramas de PM, já que as novilhas prenhes devem ganhar cerca de 680 gramas por dia para o crescimento.

Com base em 27 experimentos, 76 gramas de lisina metabolizável e 27 gramas de metionina metabolizável podem ser fornecidos a

vacas secas. Se o barracão de vacas secas for um curral misto de novilhas e vacas, alimente os níveis mais altos de PM para atender às necessidades das novilhas.

Mensagem para levar para casa: ajuste os níveis de proteína e aminoácidos com base na paridade, reconhecendo que as novilhas têm necessidades mais altas de PM. Recomendamos 1.200 gramas de PM em dietas de pré-parto. Alguns nutricionistas estão recomendando 1.300 gramas de PM.



Hutjens

Cetose no início da lactação

Luciano Caixeta, professor da Universidade de Minnesota, resumiu como a cetose pode reduzir a produção de leite, diminuir a fertilidade e aumentar o risco de abate e doenças. A maioria dos casos ocorre nos primeiros 10 dias após o parto.

Após monitorar 3.375 vacas, eles observaram que os níveis elevados de cetona no sangue (acima de 1,2 miligramas por litro), na primeira semana após o parto, podem causar problemas de saúde. Isso pode levar a uma perda potencial de 1.124 kg de leite, 21 dias a mais para emprenhar e taxas de abate mais altas. No entanto, as vacas com níveis elevados de cetona no sangue na segunda semana após o parto não foram consideradas em risco. As vacas com alto tempo de rumi-

nação tiveram uma média de 48 kg de leite, enquanto as vacas com baixo tempo de ruminação tiveram uma média de 43 kg. As vacas com baixo tempo de ruminação e níveis mais altos de cetonas no sangue produziram 4,5 kg a menos de leite.

Mensagem para levar para casa: níveis mais altos de cetonas no sangue na segunda semana são um sinal de vacas saudáveis e refletem as altas demandas de energia necessárias no início da lactação. O monitoramento do tempo de ruminação e dos níveis elevados de cetonas no sangue na primeira semana pode determinar a necessidade de tratamento com propilenoglicol.

Proteína para dietas de vacas recém-paridas

Bill Weiss, da Universidade Estadual de Ohio, discutiu a importância dos níveis de proteína nas dietas de vacas recém-paridas. Alguns desafios que os fazendeiros podem enfrentar incluem a formulação e a mistura de uma dieta completa misturada (TMR) separada, custos mais altos de alimentação, mais mudanças de curral e áreas para alojar vacas recém-paridas que estejam próximas à sala de ordenha.

As vantagens de um grupo de vacas recém-paridas incluem maior pico de leite e melhor saúde da vaca ao fornecer nutrientes adicionais. As vacas devem permanecer no barracão de vacas recém-paridas até 21 dias. O objetivo é que os níveis de proteína nesse grupo se aproximem de 18% de proteína

bruta (em uma base de matéria seca) com níveis ideais de aminoácidos essenciais e níveis mais altos de amido. Isso ajuda a aumentar a produção de leite sem levar à acidose ruminal (Tabela 1).

Em um estudo, 21% de proteína bruta fornecida por 24 dias resultou em 226 kg a mais de leite com 72,5 kg a mais de ingestão de matéria seca. Doze por cento de PM resultou em maior ingestão de matéria seca e energia. As fontes de proteína devem ter alto teor de aminoácidos desejados e digestibilidade.

Mensagem para levar para casa: um grupo de vacas recém-paridas permite uma alimentação de precisão, direcionando os nutrientes necessários para sustentar a produção de leite. Um grupo de vacas recém-paridas permite que os gerentes de fazendas leiteiras as monitorem quanto a altos níveis de corpos cetônicos, abomaso deslocado, baixo nível de cálcio no sangue, altas contagens de células somáticas relacionadas à mastite e a infecções uterinas. Permita que os micróbios do rúmen se ajustem aos níveis crescentes de amido (22% a 24%), enquanto diminui a fibra em detergente neutro (FDN).

Reduzir a superlotação

Rick Grant, do Miner Institute, forneceu uma lista de verificação de áreas a serem consideradas pelas fazendas de gado leiteiro para limitar o estresse.

- Menos de 3,5 horas fora do barracão por dia
- Alimentação com TMR duas vezes ao dia em comparação com uma vez ao dia
- Aumentar a TMR duas horas após a alimentação e várias outras vezes durante o ciclo de alimentação de 24 horas
- Fornecer 3% de sobras de alimentação
- Mais de 10 cm de cama em baias livres para o conforto das vacas e para incentivá-las a se deitarem

Tabela 1. Impacto da qualidade da proteína nos 92 dias iniciais no leite	
Tratamento	Quilos de leite ¹
Controle	4335
AMP	4159
Mistura	4562
O controle utilizou farelo de soja, o AMP foi à base de farelo de soja e farelo de soja tratado, e a mistura foi de farelo de soja, farelo de soja tratado, farelo de glúten de milho, canola, aminoácidos protegidos do rúmen (metionina, lisina e histamina).	
¹ Leite corrigido por energia	

- Tempo consistente de entrega de alimento (dentro de 30 minutos por dia).

O espaço para os cochos é considerado o fator mais crítico com base em dados de pesquisa de Vermont e Nova York. Os grupos de vacas recém-paridas e de pré-parto devem ter menos de 80% da capacidade do barracão, enquanto os grupos em lactação podem ter até 120% em barracões de 4 fileiras, 100% em barracões de 6 fileiras e 100% em barracões de vacas mistas. O uso de empurradores de dieta robóticos resultou em 2 kg a mais de leite, enquanto a cama de 10 cm ou mais resultou em 2,5 kg a mais de leite. A superlotação levou a duas horas de acidose ruminal subaguda (SARA). A superlotação e a restrição alimentar resultaram em nove horas de SARA.

Mensagem para levar para casa: monitorar o conforto das vacas e reduzir o estresse são considerações importantes nas fazendas leiteiras. A superlotação também é um fator de estresse subclínico que pode afetar algumas vacas mais do que outras.

Considerações sobre a longevidade

Mike VandeHaar, da Michigan State University, desafiou os participantes a avaliar a longevidade. A eficiência vitalícia é o nível de leite desde a concepção até a retirada do rebanho com 16,7 kg por dia. A vida produtiva é calculada desde o parto até a idade de remoção e inclui o número de dias secos, lactações e fatores de fertilidade.

Na Holanda, as vacas têm uma média de 3,9 partos e 1.433 dias

de vida produtiva. Na Bélgica, as vacas têm em média 3,1 partos e 1.109 dias de vida produtiva. A viabilidade reflete os fatores de descarte, incluindo 5% por claudicação, 20% por fertilidade e reprodução, 14% por morte, 12% por baixa produção de leite, 20% por lesões e 13% por mastite. As perdas por morte variaram de acordo com o número de lactações, com a média de 4,3% para vacas na primeira lactação, 6,1% para vacas na segunda lactação, 6,5% para vacas na terceira lactação e 14,5% para vacas na quarta lactação ou mais.

As vacas com risco de morte são classificadas como magras, gordas ou mancadas. As equações genéticas de mérito líquido incluem 15% para a vida produtiva e 5% para a capacidade de se manter na fazenda, mas esses fatores levarão tempo até que as melhorias sejam medidas. Em última análise, a vivacidade leva a uma maior longevidade.

Mensagem para levar para casa: a longevidade será importante, já que menos novilhas de reposição estão sendo criadas em fazendas leiteiras devido ao cruzamento de vacas com semen de corte (beef on dairy). Estabeleça como meta que as vacas mais velhas atinjam a maturidade, o que pode resultar em 9 kg a mais de leite por dia em comparação com as vacas de primeira lactação.

Redução de metano

Alexander Hristov, da Penn State University, relatou que a redução de metano em fazendas de gado leiteiro poderia ser uma exigência futura, dependendo se as fazendas receberem incentivos financeiros. Os aditivos redutores de metano

entérico têm o potencial de reduzir o metano do trato digestivo, variando de 5% a 60%. Um aditivo, o 3-NOP, pode reduzir o metano em 30%. Os nitratos podem reduzir o metano em 16%, mas a alimentação nesses níveis pode ser tóxica. As algas marinhas também são uma opção com base em seus níveis de bromofórmio. A resposta dos óleos essenciais é variável.

Os aditivos têm a oportunidade de afetar a perda de metano do esterco. Com base na produção de metano, as dietas com alto teor de forragem produzem mais metano, enquanto a silagem de milho resulta em menos emissões de metano em comparação com a alfafa e as forragens de grãos pequenos. A silagem de milho de nervura marrom (BMR) também produz menos metano do que a silagem de milho convencional. A produção de metano é menor quando as forragens têm maior digestibilidade da fibra em detergente neutro (FDN). Os óleos poli-insaturados reduzem a produ-

ção de metano, mas podem afetar a produção de gordura do leite.

Mensagem para levar para casa: serão necessários resultados de pesquisa contínuos para determinar a economia dos aditivos alimentares para os gerentes de fazendas leiteiras, as respostas de longo prazo aos aditivos alimentares e as políticas governamentais e empresariais. Aumentos na produção de leite e menor ingestão de matéria seca são outros fatores econômicos.

Mais alguns insights

Outra fonte de novas ideias e resultados de pesquisas pode ser encontrada visitando os stands das empresas. Vários tópicos interessantes estão listados abaixo.

- A zeolita pode ser usada para ligar o fósforo da dieta, elevando os níveis de cálcio no sangue de vacas em lactação. Essa aplicação pode substituir as diferenças entre cátions e

ânions da dieta (DCAD).

- Uma nova peneira pode separar partículas de silagem de milho com mais de 19 mm (caixa superior no Separador de Partículas da Penn State), o que reduz o risco de seleção. Isso permite que os níveis de nutrientes na silagem de milho peneirada aumentem, o que pode substituir a palha ou as partículas longas de forragem nas dietas de vacas secas e novilhas que usam forragens com mais de 19 mm.
- O mineral pode ser fornecido a vacas em lactação como um tampão. Isso fornece cálcio e magnésio sem usar produtos à base de tampão de sódio ou potássio. 🐮

O autor é professor emérito de ciências animais na Universidade de Illinois, em Urbana.

ABRALEITE e seu presidente Geraldo Borges, são vencedores do Troféu Agroleite 2024!

Por ABRALEITE



abraleite

Instagram Facebook @abraleite

Durante evento realizado em Castro-PR, promovido pela Cooperativa Castrolanda, a ABRALEITE é vencedora do Troféu Agroleite 2024 na categoria Associação de Produtor e Geraldo Borges pela 2ª vez, foi agraciado com o título de Personalidade do Ano.

Desde sua criação, a ABRALEITE é finalista do Troféu Agroleite, e este ano o troféu é da ABRALEITE!



O prefeito de Castro Neto Fadel entrega o Troféu Agroleite à Personalidade do Ano Geraldo Borges



O prefeito de Castro Neto Fadel entrega o Troféu Agroleite à Personalidade do Ano Geraldo Borges

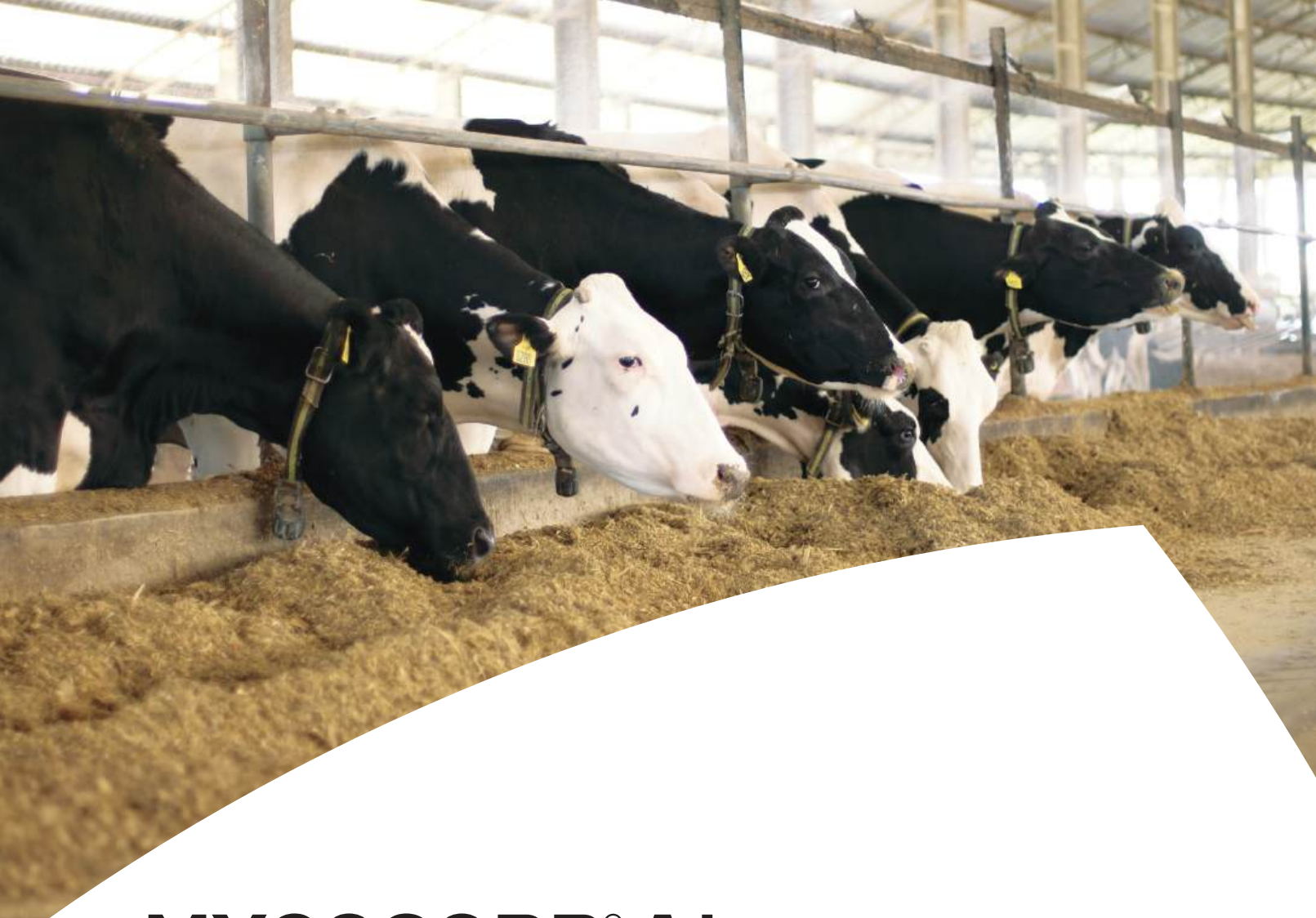


Diretores e conselheiros da ABRALEITE que estavam presentes sobem ao palco para receber o Troféu Agroleite da categoria Associação de Produtor

"Queremos agradecer a todos que votaram na Entidade e em mim! Dedicamos esses prêmios a todos do setor leiteiro e à valorização e defesa dos produtores de leite e à organização do setor. Agradecemos a todos os diretores, conselheiros, associados, enfim, produtores de todo o país e diversos parceiros que acreditam e contribuem com nossa Associação" agradeceu o presidente Geraldo Borges.



Todos os agraciados com o Troféu Agroleite 2024 das 15 categorias

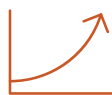


MYCOSORB® A+

**No nosso campo, liderança.
No seu, resultado.**



Menor taxa
de inclusão



Maior espectro de
adsorção de micotoxinas
do mercado



Rápida
adsorção

Mycosorb® A+ é um poderoso adsorvente de micotoxinas de amplo espectro e rápida adsorção. Com eficácia comprovada por mais de 20 anos de pesquisas *in vitro* e *in vivo* em diversas espécies animais, atua na adsorção de múltiplas micotoxinas, como Aflatoxinas, Zearalenona, DON, Ocratoxina A, T2 e Fumonisina.



Maximiza a
produção de leite



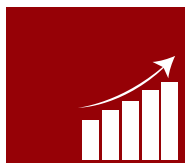
Reduz a contagem
de CCS



Melhora da
conversão alimentar

Saiba mais:





O DINHEIRO IMPORTA

por Gary Sipiorski

As reservas de caixa preparam você para a próxima baixa

O negócio de ordenhar vacas em um mundo de commodities continuará a ter seus altos e baixos. Também sabemos que os preços do leite não são a única coisa sujeita à volatilidade. O preço da carne bovina, dos animais jovens, dos grãos, da forragem e de muitos outros itens mantém todos em suspense.

Esse choque com o preço do leite já aconteceu muitas vezes e continuará acontecendo. Então, o que você vai fazer da próxima vez?

Quanto é suficiente?

Cada vez que o preço do leite cai abaixo do custo de produção, qualquer saldo extra que estava na conta corrente ou na poupança deve ser utilizado. Mas quanto deve ser reservado em “tempos bons” para pagar as contas em “tempos ruins”? Depende realmente de o produtor de leite individual encontrar um nível de conforto.

Alguns podem argumentar que ter qualquer dinheiro extra disponível é um desperdício. Há fazendas de gado leiteiro que fazem contratações regulares de leite e fixam o maior número possível de preços de insumos. Em geral, elas fazem uma projeção anual do fluxo de caixa mensal e sabem qual será sua posição de caixa no final do mês. Nesse caso, ter muito dinheiro extra não é uma preocupação para eles.

Outros podem se sentir melhor

se houver uma reserva de caixa de US\$ 100 a US\$ 500 por vaca. Ao fazer as contas desses números, algumas pessoas balançam a cabeça. No entanto, outras podem dormir melhor sabendo que há uma reserva de caixa.

Também há uma alternativa. É comum que as fazendas leiteiras tenham linhas de crédito prontamente disponíveis com seu credor para ter acesso a dinheiro emprestado com juros quando necessário. Isso satisfará os fornecedores quando as contas vencerem.

Discuta as linhas de crédito a cada ano na reunião anual do credor para estabelecer quando e como esse dinheiro será sacado. Quando os preços do leite estiverem positivos, pague a linha de crédito. Isso economizará juros. Isso também demonstra ao credor a capacidade do fazendeiro de se disciplinar no uso da ferramenta de empréstimo.

Durante uma revisão completa do credor anual, o índice atual também deve ser discutido. Para isso, o produtor de leite precisa ter um balanço patrimonial completo e preciso no final do ano. A primeira parte do balanço patrimonial ilustrará o índice de liquidez corrente comparando os ativos circulantes (dinheiro, poupança, despesas pré-pagas, estoque de alimento e outros ativos que são ou serão transformados em dinheiro nos próximos 12 meses) com o passivo circulante (contas pendentes, juros, principal com vencimento nos próximos 12 me-

ses, pagamentos de arrendamento devidos e qualquer outro passivo com vencimento nos próximos 12 meses).

A proporção ideal é de 2 para 1, o que significa que você tem US\$ 2 de ativos circulantes para US\$ 1 de passivos circulantes. Uma proporção de 1,5 para 1 também funciona, e até mesmo 1,2 para 1 pode ser aceitável. Qualquer coisa abaixo de 1 para 1 significa que algumas contas podem não ser pagas.

A outra parte importante dessa avaliação é reconhecer quando os ativos circulantes serão transformados em dinheiro. O estoque de alimento em mãos pode parecer um número grande, porque primeiro precisa ser fornecido e transformado em leite. Os bois de mercado podem não estar prontos por meses antes que algumas contas precisem ser pagas. O momento certo é tão importante quanto o próprio índice.

O dinheiro em caixa, a capacidade de gerá-lo ou o acesso a ele continuarão a ser importantes. Há muitos problemas que podem alterar o preço do leite, e períodos de seis a 18 meses ou mais de preços baixos do leite não são incomuns. É preciso estar sempre pensando no que fazer na próxima vez. 🐄

O autor é membro do conselho de administração do Citizens State Bank de Loyal, Wisconsin, e é proprietário da Gary Sipiorski Consulting LLC.



Qual é a confiabilidade das avaliações genômicas?

Recentemente, tive criadores que me expressaram um nível de preocupação com o número de touros cujas provas diminuíram substancialmente quando tiveram filhas. Isso naturalmente leva a perguntas sobre a confiabilidade das avaliações genômicas e dos dados.

Para analisar a precisão das provas de touros, vamos analisar a capacidade de transmissão genômica prevista (gPTA) para touros que não tiveram filhas em 2014 e pelo menos 500 filhas em 2024. Estou escolhendo 2014 porque, para características de longevidade como vida produtiva, leva tempo para as filhas amadurecerem e morrerem antes de podermos determinar quanto tempo elas viveram.

Havia 2.307 touros da raça Holstein que atendiam a esse critério. Compararemos suas alterações de gPTA com um segundo grupo de 2.451 touros Holstein que tiveram pelo menos 100 filhas em 2014 e acrescentaram pelo menos 500 filhas desde então.

Confiabilidade realizada alterada

Na Figura 1, tracei a gPTA de 2024 para produção de gordura em comparação com a gPTA de 2014 para produção de gordura. Houve uma mudança na base genética desde 2014 que fez com que a gPTA média caísse, mas não é isso que nos interessa. O que nos interessa é a estabilidade das classificações entre nossos touros.

Como você pode ver, a tendência geral é positiva e a gPTA para produção de gordura para touros sem filhas teve o desempenho esperado.

Tabela 1. Confiabilidade publicada e efetiva para touros Holstein que não tiveram filhas em 2014

	Confiabilidade da publicação	Confiabilidade efetiva	
		Todos touros	Os 10% principais
Leite	76	71	27
Gordura	76	72	24
% de gordura	76	85	48
Vida produtiva	70	56	12
Taxa de prenhez da filha	67	62	32
NM\$	73	63	6

*Os valores destacados em vermelho correspondem aos resultados das Figuras 1 e 2.

Tabela 2. Confiabilidade publicada e efetiva para touros Holstein com filhas comprovadas e com pelo menos 100 filhas em 2014

	Confiabilidade da publicação	Confiabilidade efetiva	
		Todos touros	Os 10% principais
Leite	88	91	27
Gordura	88	86	36
% de gordura	88	95	71
Vida produtiva	76	67	22
Taxa de prenhez da filha	75	77	44
NM\$	82	69	20

Você notará o R^2 destacado no gráfico. Sem entrar em muitos detalhes, esse número representa o que chamarei de “confiabilidade realizada”. Isso pressupõe que a prova de 2024 representa o mérito genético do touro com 100% de precisão, o que não é totalmente verdade, mas é uma boa aproximação.

A confiabilidade realizada na Figura 1 é de 0,72 ou 72%, o que está próximo da confiabilidade média para esses touros na época, que era de 76%. Em outras palavras, a gPTA para esses touros jovens teve o nível de precisão que esperávamos.

Então, isso significa que as preocupações dos criadores com a estabilidade da prova de touro são infundadas? Não exatamente. A

Figura 2 mostra os 10% dos melhores touros em 2014. Nesse gráfico, você pode ver que a confiabilidade realizada é de 24%. A relação ainda é positiva, mas marginalmente. Por exemplo, o terceiro maior touro em 2014 está agora classificado em 790º lugar em 2024.

Isso nos diz que os valores de confiabilidade que publicamos são relevantes apenas quando se considera a população inteira. Se você for um criador de reprodutores que gera genética de elite para fins de marketing, só selecionará entre os touros próximos ao topo dos vários rankings. A realidade é que não é possível escolher com precisão o melhor touro em um grupo de touros de elite.

Verdadeiro para todas as características

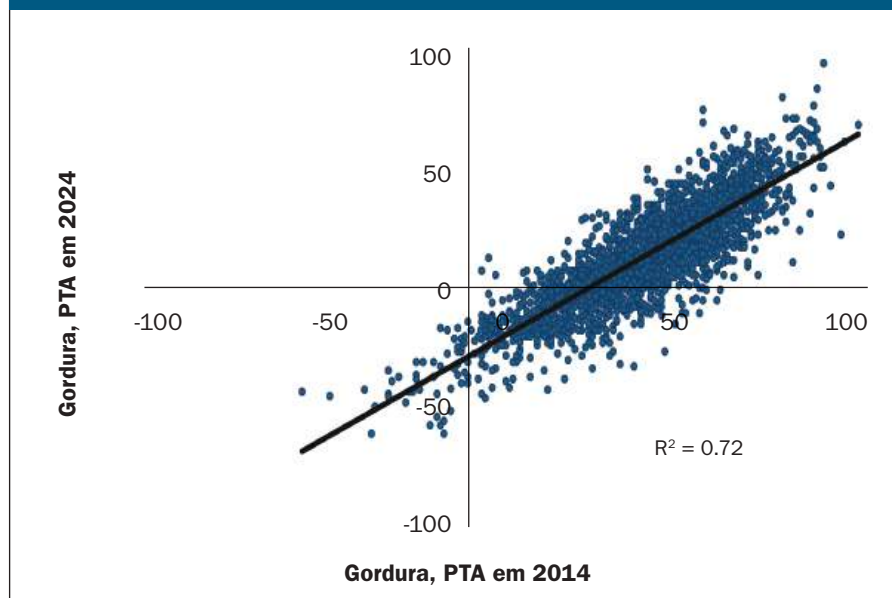
Resumi as análises de outras características, incluindo leite, porcentagem de gordura, vida produtiva, taxa de prenhez das filhas e mérito líquido (NM\$) para o mesmo grupo de touros na Tabela 1. Você pode ver que, quando consideramos toda a população de 2.307 touros, nossas confiabilidades realizadas estão bem próximas das confiabilidades publicadas. Elas tendem a ser um pouco mais baixas, o que provavelmente reflete o fato de que os touros com gPTA extremamente ruim provavelmente não terão filhas, de modo que a extremidade da nossa distribuição é cortada.

Quando analisamos apenas os 10% melhores, observamos a mesma tendência geral que vimos para a produção de gordura. O percentual de gordura se mantém um pouco melhor do que as outras características. A vida produtiva teve um valor baixo, e a confiabilidade realizada para NM\$ foi de apenas 6%. Lembre-se de que a fórmula do NM\$ muda de tempos em tempos, o que contribui para o ranqueamento dos touros e explica parte do que observamos. Se olharmos apenas para os 100 melhores NM\$ de 2014, a confiabilidade realizada foi zero.

Alguns podem se perguntar se resultados mais recentes contariam uma história diferente devido a melhorias nas previsões genômicas ao longo do tempo. Quando faço a mesma análise usando a gPTA de 2019, a precisão para os 10% principais é apenas ligeiramente melhor do que a relatada na Tabela 1, e a confiabilidade realizada para NM\$ foi de 7%.

A Tabela 2 analisa como as filhas de touros comprovados se saíram. Como você pode ver, o efeito de se concentrar nos melhores touros é o mesmo. As confiabilidades realizadas são mais altas em comparação com os touros que não tiveram filhas, mas ainda são mais baixas do que se poderia esperar com base na confiabilidade publicada. Também observamos a mesma tendência quando consideramos os touros Je-

Figura 1. gPTA de gordura em 2014 e 2024 para todos os touros Hosteins



rsey. Os valores de produção foram semelhantes aos dos holandeses, enquanto a vida produtiva e o NM\$ ficaram próximos de zero entre os 10% melhores.

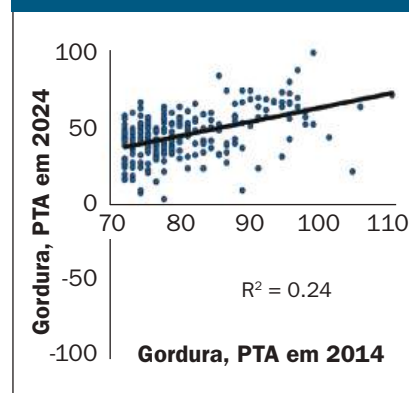
A oportunidade está à sua espera

Devemos nos preocupar com o fato de que nossa confiabilidade percebida não é robusta quando olhamos apenas para o topo da lista? É importante entender que as previsões genômicas estão funcionando como esperamos. Os produtores comerciais podem ter certeza de que os touros com alto gPTA geralmente gerarão boas filhas e que seu rebanho progredirá conforme a raça for melhorando.

Sua perspectiva poderia ser bem diferente se você investisse muito dinheiro em uma determinada família que não é mais de elite. Infelizmente, não há uma solução fácil para evitar que isso aconteça. No entanto, há oportunidades que surgem quando temos menos certeza. Se a genética fosse perfeitamente previsível, um punhado de empresas poderia comprar a melhor genética e, essencialmente, excluir outros criadores. Isso não é fácil de fazer quando ocorre o reordenamento genético.

Uma segunda oportunidade está relacionada à diversidade genética. Se não pudermos distinguir o me-

Figura 2. gPTA de gordura em 2014 e 2024 para os 10% melhores touros Holsteins



lhor touro Holstein do centésimo melhor touro Holstein com um alto grau de confiança, então devemos estar dispostos a expandir nossa base genética. A realidade é que podemos fazer a mesma quantidade de progresso genético sem o aumento extremo da consanguinidade que estamos experimentando atualmente.

Nossos gPTA são tão precisos quanto o esperado com base em nossa confiabilidade publicada. Os testes genômicos certamente identificam um touro realmente bom de um touro ruim. Mas lembre-se de que não estamos nem perto de conseguir distinguir o melhor do segundo melhor. 🐮

O autor é professor associado de genética de gado leiteiro na Penn State University.



Não se machuque com uma agulha

por Morgan Oliveira

As fazendas de gado leiteiro têm um ambiente de ritmo acelerado. A lista de tarefas na agenda de um fazendeiro normalmente excede o tempo disponível para concluí-las. A necessidade de trabalhar rapidamente pode resultar em um risco maior de lesões, o que fica evidente nos relatos de lesões por picada de agulha que ocorrem no setor agrícola. Estar ciente dos ferimentos acidentais com agulhas e se esforçar para evitá-los são alguns dos tópicos abordados por Jeff Bender, da Universidade de Minnesota, em um webinar com o Centro de Saúde e Segurança Agrícola do Meio-Oeste Superior (UMASH).

Bender é o diretor do UMASH, mas já trabalhou como veterinário no campo e conscientiza sobre o problema crescente de ferimentos com agulhas. Bender relatou que 80% dos fazendeiros na agricultura animal já se espetaram

inadvertidamente com agulhas. Ao trabalhar com animais, os funcionários da agricultura estão sempre realizando várias tarefas em ritmo acelerado, o que aumenta os riscos potenciais.

Essas lesões são incrivelmente ameaçadoras, especialmente considerando que as agulhas e seringas usadas podem conter vacinas ou medicamentos com efeitos desconhecidos em seres humanos. Bender declarou: “As vacinas veterinárias destinam-se apenas ao uso em animais e não são testadas quanto à segurança em seres humanos”. Com mais de 2.000 vacinas licenciadas para uso em animais pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, há várias preocupações a serem levantadas se algum medicamento animal entrar no corpo humano.

Um problema maior

Embora as lesões associadas à pi-

cada de agulha sejam vastas, o problema muitas vezes não é relatado e, como resultado, é pouco pesquisado. A importância dessas lesões é capturada na literatura revisada.

Ao analisar esses relatórios, foram identificados 59 pacientes de estudo de caso. Vale ressaltar que esses casos só são relatados devido à sua gravidade, pois 58 dos 59 pacientes procuraram atendimento médico e 30 deles foram hospitalizados. Bender compartilhou que um indivíduo que foi acidentalmente injetado com uma vacina animal foi diagnosticado com necrose gangrenosa após sofrer uma infecção grave no polegar. Há outros casos que não foram relatados, mas que ainda podem levar a problemas e complexidades médicas.

Passos para a prevenção

Há medidas que podem ser tomadas para evitar esses incidentes. Bender sugeriu, em primeiro lugar,

diminuir o ritmo e não apressar as tarefas. Trabalhar com vários animais ao mesmo tempo e ter várias responsabilidades em uma fazenda faz com que os trabalhadores agrícolas se sintam pressionados a concluir as tarefas rapidamente. Esse senso de urgência, muitas vezes, resulta em lesões inadvertidas.

O armazenamento e o descarte adequados das agulhas podem reduzir drasticamente o risco de lesões. Bender observou particularmente o método de “colher com uma mão” como uma maneira simples de evitar a picada de agulha. Colocando a tampa em uma superfície plana e pegando-a apenas com a ponta da agulha, os trabalhadores têm menos probabilidade de se picar e correm o risco de a tampa deslizar alguns centímetros.

A atualização de equipamentos também pode reduzir as chances de lesões. Ao fornecer agulhas ou seringas com tampas retráteis ou articuladas, os funcionários têm menos chances de se “espetar”. Informar os trabalhadores agrícolas sobre as vacinas e observar os produtos de interesse é outro método de prevenção desses acidentes.

O conhecimento do que foi injetado durante um ferimento por agulha pode ser um trunfo durante o tratamento e permitirá que o indivíduo compreenda melhor a gravidade do ferimento. Sedativos, produtos à base de óleo, vacinas, hormônios e antibióticos são substâncias com as quais se deve ficar apreensivo.

Capacitar as pessoas a agirem

Independentemente da quantidade de treinamento e informações fornecidas, podem ocorrer acidentes. Seguir essas três etapas ajudará a lidar com qualquer situação em que ocorra uma lesão:

1. Pare
2. Lave
3. Notifique

Primeiro, a pessoa precisa inter-

UM MUNDO NOVO DE POSSIBILIDADES NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES



ABVista

abvista.com

O aditivo mais importante é a inteligência

romper a tarefa em que está trabalhando. Em seguida, lave a área afetada com água e sabão. Por fim, notifique o supervisor e o profissional de saúde sobre o incidente.

Bender compartilhou: “Observamos um aumento no número de casos relatados... criamos um mecanismo para isso e, como resultado, também melhoramos nossa educação e prevenção de saúde e segurança.” A criação de um ambiente acolhedor e compreensivo para essas questões ajudará os funcionários a se sentirem à vontade para compartilhar os registros desses incidentes, e as informações obtidas ajudarão a evitar futuras lesões. Esse protocolo ajudará a ga-

rantir que o indivíduo seja tratado adequadamente ao se deparar com uma lesão por agulha.

Ao trabalhar com objetos pontiagudos, principalmente agulhas e seringas, é fundamental ter consciência de nossas ações para o bem-estar pessoal e dos animais. A picada de agulha é uma forma comum de lesão na agricultura, e é importante trabalhar tanto para evitar que esses eventos ocorram quanto para ter um protocolo adequado de avaliação da situação, caso ocorram. 🐮

A autora é a estagiária editorial da Hoard's Dairyman de 2024.



Thomas é escolhido para receber o prêmio MacKenzie

por Laura Hensley

Quando se trata da World Dairy Expo, Nathan Thomas, da Triple-T Holsteins, já a viu de todos os ângulos. Mas ser anunciado como o vencedor do Prêmio Klussendorf-MacKenzie 2023 foi uma honra de outro nível.

“Há muitas pessoas por trás da conquista deste prêmio”, disse Thomas. “Minha esposa, Jenny, e nossos filhos, meu pai e meu irmão, e as muitas pessoas com quem trabalhei neste negócio ao longo dos anos. Tive a sorte de ter vários mentores que trabalharam comigo e me ensinaram o que sei hoje. Todos eles fazem parte deste prêmio.”

A entrada de Thomas no mundo do gado de exposição começou como a de muitos: com uma mala e uma bolsa de montador. Seu tempo como montador o ajudou a desenvolver um olho para gado e a compreender do que é necessário para transformar uma boa vaca em uma vencedora de exposição.

“Nosso modelo de negócios é localizar, desenvolver e vender boas vacas”, disse ele. “Também fornecemos gado para outros proprietários que não têm tempo ou espaço para a exposição de gado. Trabalhamos com os animais durante todo o ano para prepará-los para Madison.”

O prêmio MacKenzie é concedido em memória de Duncan MacKenzie, vencedor do Klussendorf em 1961.



Preenchimento de uma necessidade de nicho

A Triple-T Holsteins foi fundada em 2006 em North Lewisburg, Ohio, por Thomas, seu pai, John, e seu irmão, Andy. Thomas trabalhou com outros rebanhos, além da Triple-T, até 2012, quando retornou à fazenda em tempo integral. Pouco tempo depois, eles estabeleceram a venda da Triple-T e da Heath com o falecido Michael Heath. Desde o falecimento de Heath, o nome da venda mudou para Triple-T and Friends, mas eles continuaram empenhados em trazer animais de alguns dos melhores rebanhos do país.

Thomas e sua família criaram, desenvolveram ou exibiram mais de 200 indicações para o prêmio All-American ou All-Canadian e alcançaram a classificação mais

alta do país em Breed Age Average (BAA) para conformação. Em 2021 e 2022, eles criaram e foram parceiros na vaca criada e de propriedade da Grande Campeã do International Holstein Show, Ms Beautys Black Velvet-ET. Nos últimos quatro anos, a Vierra Dairy, da Califórnia, exibiu o Reserve e o Grand Champion Jerseys na Expo com vacas desenvolvidas e cuidadas pela família Thomas.

“Criamos vacas com tipo funcional que podem durar”, diz Thomas. “Queremos criar vacas que qualquer pessoa teria orgulho de possuir - em um rebanho de 35 ou 3.500 animais.”

A família Thomas consegue manter um rebanho relativamente pequeno criando e vendendo gado de qualidade excepcional em todo o mundo. Eles venderam animais em vários países e em todo os EUA. Todos os empreendimentos trabalham juntos para permitir que a família se concentre no gado.

“À medida que o setor continua a mudar e as fazendas estão ficando maiores, vejo mais oportunidades para as pessoas embarcarem em gado de exposição como uma forma de aumentar a renda da fazenda”, disse ele. “É preciso muito de forma a preparar os animais para as exposições, portanto, as fazendas estarão procurando outras pessoas que ajudem a desenvolver e cuidar deles durante todo o ano.”

O cuidado no desenvolvimento dos vencedores na Madison é um esforço que ocorre 24 horas por dia, sete dias por semana. Desde ajustar as dietas até lavar e tosar os animais adequadamente, é mais uma arte do que uma ciência.

“É realmente uma arte desenvolver as vacas ao longo do tempo. É preciso prestar muita atenção aos detalhes e trabalhar individualmente com cada animal”, disse Thomas.

Um caso de família

Thomas não apenas desenvolveu um olho para a criação e a reprodução de gado, mas também teve a honra de estar no centro da arena, selecionando os vencedores em exposições nacionais e internacionais. Isso incluiu ser juiz três vezes na Expo para as exposições de Holstein, Jersey e Red and White.

“Julgar na Expo é certamente um dos momentos mais emocionantes de minha carreira. É uma honra ser a pessoa que faz as seleções”, disse Thomas.

Quando foi sua viagem mais memorável a Madison? Foi em 2004, quando ele conheceu sua futura esposa.

Thomas é rápido em observar que criar sua família na fazenda e compartilhar com eles o amor pelo gado é realmente o ponto alto de tudo. Ele e Jenny (uma conhecida fotógrafa de gado) têm três filhos, Colton, Kendall e Camryn, que gostam de trabalhar com as vacas e exibi-las. Em 2022, Colton exibiu a Intermediária e a Grande Campeã do World Dairy Expo International Junior Holstein Show com a Sra. Triple-T Grateful-ET.

“Está cada vez mais difícil ganhar dinheiro ordenhando vacas, e é por isso que as pessoas ordenham mais vacas. Os lucros diminuíram e a situação vai ficar mais difícil para a próxima geração”, disse Thomas. “Mas essa é uma ótima maneira de criar os filhos e todos os meus amigos estão no negócio de gado. Eu não mudaria nada.” 🐮

A autora é uma escritora agrícola que vive em Holt, Michigan.





A HOARD'S OUVIU...

Os vencedores dos Prêmios de Reconhecimento da World Dairy Expo serão homenageados durante o Banquete de Prêmios de Reconhecimento em 2 de outubro. Essas pessoas são indicadas e selecionadas por seus colegas.

Os Produtores de Leite do Ano são Mike Larson, Ed e Barb Larson, Sandy Larson e Jim Trustem da Larson Acres em Evansville, Wisconsin. A família Larson se concentra nos pilares de qualidade, orgulho e família em seus negócios, pois se esforça para desenvolver excelentes condições de trabalho, relações com a comunidade e cuidados com os animais. O rebanho de 2.800 vacas holandesas tem uma média de 49 kg de leite



com 4,7% de gordura, 3,4% de proteína e uma contagem de células somáticas de 56.000. Ao longo de quase um século, eles criaram 130 vacas excelentes, 16 matrizes com medalha de ouro, 40 matrizes de mérito e quatro reprodutores com medalha de ouro.

As Pessoas do Ano do setor são Jim Barmore, Marty Faldet e King Hickman, fundadores da GPS Dairy Consulting LLC, com sede em Lakewood, Minnesota. Desde que a empresa de consulto-

ria foi criada em 2009, sua equipe cresceu para mais de 15 consultores independentes e pessoal de apoio adicional, que ajudaram mais de 110 clientes em 10 estados a obter sucesso em várias facetas de suas fazendas leiteiras. Os clientes receberam prêmios nacionais por sustentabilidade, qualidade do leite, reprodução e muito mais.



A Personalidade Internacional do Ano é Paul Larmer, de Guelph, Ontário. Larmer, que trabalha com genética de gado leiteiro desde 1984, aposentou-se em dezembro do ano passado, depois de atuar como CEO da Semex desde 2007. Durante esse período, a empresa alcançou 17 anos consecutivos de vendas recordes, desenvolvendo seis touros que venderam um milhão de unidades de sêmen. Ele supervisionou projetos que melhoraram o progresso das fazendas leiteiras em todo o mundo, incluindo a introdução do primeiro índice de eficiência de metano.



A Universidade Estadual de Ohio está construindo uma nova instalação de ensino leiteiro em seu campus em Columbus. O barracão anterior, construído em 1972, foi demolido em março, e o rebanho de Jerseys foi temporariamente transferido para o campus de Wooster.

Espera-se que a nova fazenda leiteira seja concluída na primavera de 2025. Ela incluirá um sistema de ordenha automática, um robô de alimentação, e dois robôs de esterco para cuidar do rebanho de 60 vacas. Também será projetada com a capacidade de adicionar um segundo sistema de ordenha automática, e será alocado espaço para a futura instalação de uma unidade de processamento no local.

O Desfile das Campeãs será dividido durante a World Dairy Expo deste ano, anunciou a liderança do evento. A seleção das novilhas campeãs do Open e do Junior Show Supreme Champion ocorrerá na noite de quinta-feira, imediatamente após a seleção da campeã Junior do International Holstein Show, por volta das 20h30. A seleção das vacas campeãs do Open e do Junior Show Supreme Champion permanecerá na sexta-feira, por volta das 16h.

Havia 9.443 fazendas produzindo leite no Canadá no ano passado, de acordo com dados da Agriculture and Agri-Food Canada. O país tinha 969.500 vacas leiteiras e 412.500 novilhas leiteiras em 2023. Esses números diminuíram 296 fazendas, 2.800 vacas e 7.100 novilhas em comparação com 2022.

O tamanho médio do rebanho era de 103 vacas. Quase metade das fazendas leiteiras do país está localizada em Quebec, e um terço está em Ontário.

As bolsas de estudo estão disponíveis na National Dairy Herd Information Association (DHIA). Aproximadamente 10 bolsas de US\$ 1.000 serão concedidas a alunos do último ano do ensino médio ou a alunos já matriculados em tempo integral em uma faculdade técnica ou em uma faculdade ou universidade de dois ou quatro anos.

Para se qualificar, os candidatos devem ser membros da família ou funcionários de um rebanho em teste da DHI, membros da família de um funcionário da DHI ou funcionários de uma afiliada da DHI. As organizações de DHI qualificadas são AgSource Dairy, Arizona DHIA, Central Counties DHIA, CentralStar Cooperative Inc. DHI Services, Dairy One Cooperative Inc., DHI Cooperative Inc., Eastern Wisconsin Dairy Herd Improvement Cooperative, Idaho DHIA, Indiana State Dairy Association, Lancaster DHIA, Minnesota DHIA, Rocky Mounty DHIA e United Federation of DHIAs. O prazo final é 31 de outubro de 2024.

A produção de queijo dos EUA totalizou 6,4 bilhões de kg em 2023, o que representou um aumento de 0,9% em relação a 2022. Isso representa outro ano recorde; a produção de queijo não cai ano a ano nos EUA desde 1991. Esses números estão de acordo com o Re-

sumo de Produtos Lácteos 2023 do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas.

Todas as três regiões do país, conforme definidas pela pesquisa, tiveram ganhos com o queijo no ano passado. A região Central, que se estende de Dakota do Norte a Ohio e ao sul, liderou a produção com 3,1 bilhões de kg. A região inclui Wisconsin, que continuou sendo o principal estado produtor de queijo, produzindo 24,7% do queijo do país.

Além disso, a produção de queijo totalizou 2,52 kg na região oeste e 748 milhões de kg na região do Atlântico. Califórnia, Idaho, Novo México e Nova York completaram os cinco principais estados produtores de queijo, respectivamente.

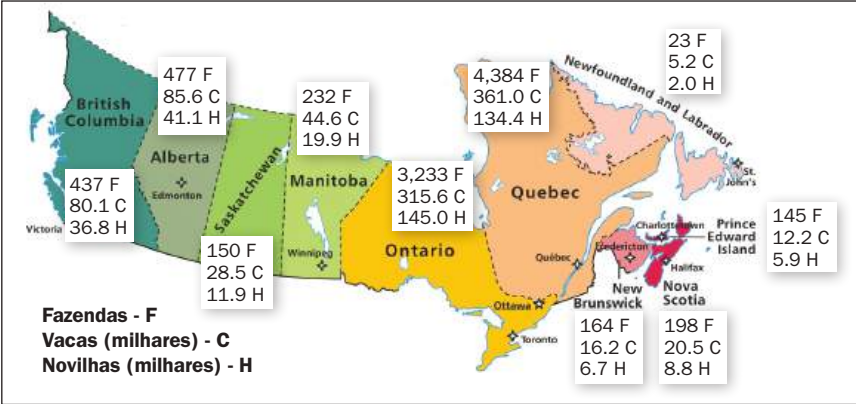
Havia 518 fábricas de queijo nos EUA no ano passado, três a mais do que em 2022.

O permeado de leite (vitaminas, minerais e lactose) será transformado em etanol em uma nova instalação de processamento que foi concluída recentemente em Constantine, Michigan. A fábrica é o resultado de uma parceria entre a Michigan Milk Producers Association e a Canadian Dairy Distillery.

A produção de etanol está planejada para começar em 2025. A cada ano, a instalação será capaz de transformar 14.000 toneladas do subproduto do processamento de laticínios em 8,33 milhões de litros de etanol.

Um novo centro de pesquisa leiteira está sendo construído em Prairie du Sac, Wisconsin. A instalação está sendo administrada pelo U.S. Dairy Forage Research Center do Serviço de Pesquisa Agrícola do USDA em parceria com a Faculdade de Ciências Agríco-

Números de fazendas leiteiras canadenses por província, 2023				
Província	No. de fazendas	No. de vacas	Média de vacas/fazenda	No. de novilhas
Alberta	477	85,600	179	41,100
British Columbia	437	80,100	183	36,800
Manitoba	232	44,600	192	19,900
New Brunswick	164	16,200	99	6,700
Newfoundland and Labrador	23	5,200	226	2,000
Nova Scotia	198	20,500	104	8,800
Ontario	3,233	315,600	98	145,000
Prince Edward Island	145	12,200	84	5,900
Quebec	4,384	361,000	82	134,400
Saskatchewan	150	28,500	190	11,900
Total	9,443	969,500	103	412,500
Fonte: Agricultura e Agroalimentação do Canadá				



las e da Vida da Universidade de Wisconsin-Madison.

O local de 17 hectares abrigará sistemas de ordenha robotizada, câmaras para medir as emissões de gases de efeito estufa, uma unidade avançada de nutrição animal e laboratórios e escritórios de agronomia e laticínios para ampliar os esforços de pesquisa sobre saúde do solo, produção e qualidade de forragem, nutrição leiteira e produção de leite. A conclusão está prevista para 2027.

.....

A Chobani lançou o Super Milk, um leite com baixo teor de gordura que, segundo a empresa, tem 50% mais proteína, 25% mais cálcio e 25% menos açúcar do que o leite comum. O produto é feito especificamente para apoiar as pessoas afetadas por desastres e só será distribuído pela Cruz Vermelha Americana e para bancos de alimentos nas cidades natais da Chobani, no centro de Nova York e no sul de Idaho. A Chobani produzirá inicialmente 65.770 kg de Super Milk mensalmente. Ele vem em uma embalagem de 32 ml e tem prazo de validade de nove meses.

.....

Estudantes da Universidade de Minnesota venceram a Competição de Novos Produtos da Dairy Management Inc. este ano. A competição é organizada pelo checkoff de laticínios desde 2012 para oferecer aos jovens cientistas de alimentos uma prática profissional valiosa ao trabalhar com ingredientes lácteos. Os membros da equipe vencedora, Anandu Chandra Khanashyam, Abrielle Schnurr, Nghi Huynh e Suchismita Roy, desenvolveram uma pasta de queijo com alto teor de proteína e à base de soro de leite.

Uma equipe da Universidade Estadual do Oregon ficou em segundo lugar com uma bebida de iogurte sem lactose, e um grupo da Universidade Estadual de Washington ficou em terceiro lugar com seu pro-

Produção de produtos lácteos em 2023				
Item	Produção (kg.)	Mudança na produção a partir de 2022	Número de plantas produzindo	Estado líder
Cheddar	1,85 bilhões	3.2%	247	Wisconsin
Todos os queijos do tipo americano	2,65 bilhões	3.0%	262	Wisconsin
Muçarela	2,08 bilhões	-1.0%	112	Califórnia
Todos os queijos do tipo italiano	2,65 bilhões	-0.8%	187	Wisconsin
Queijo cottage com creme	171 milhões	9.7%	47	Nova York
Queijo cottage com baixo teor de gordura	152 milhões	14.1%	44	Nova York
Manteiga	961 milhões	2.7%	94	Califórnia
Iogurte	2,08 bilhões	2.8%	154	Nova York
Creme de leite	689 milhões	1.6%	95	Nova York
Fonte: Resumo de Produtos Lácteos 2023 do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas				

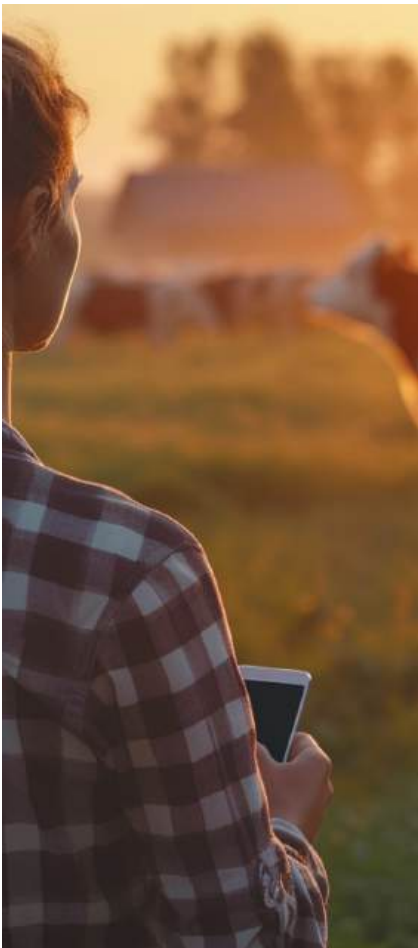
duto à base de laticínios e mirtilo.

A Lei de Doação de Alimentos e Reciclagem de Restos de Alimentos em Nova York foi ampliada de acordo com um plano do departamento de conservação ambiental do estado para ajudar a reciclar 85% do fluxo total de resíduos do estado até 2050 e reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 85% até 2050.

O desperdício de alimentos desempenha um papel importante nessas metas porque os restos de alimentos representam cerca de 17% dos resíduos sólidos municipais do estado, informou o departamento. A lei exigia que as empresas e instituições que gerassem uma média anual de 2 toneladas de alimentos desperdiçados por semana doassem o excesso de alimentos comestíveis e reciclassem todo o res-

tante se estivessem a menos de 40 km de um reciclador de orgânicos. Hospitais, casas de repouso, instalações de cuidados para adultos e escolas estavam isentos da lei. A expansão aumenta esse limite de quilometragem para 80 km e diminui gradualmente a tonelagem média anual produzida para ser coberta pela lei.

Principais estados para produção total de queijo em 2023	
Estado	Quilos
Wisconsin	1,59 bilhão
Califórnia	1,12 bilhão
Idaho	457 milhões
Novo México	450 milhões
Nova York	337 milhões
Minnesota	370 milhões
Dakota do Sul	234 milhões
Pensilvânia	211 milhões
Iowa	180 milhões
Ohio	115 milhões
Fonte: Resumo de Produtos Lácteos 2023 do Serviço Nacional de Estatísticas Agrícolas	





QUALIDADE DO LEITE

por Rick Watters e Paul Virkler, D.V.M.

Teste seu equipamento de ordenha robotizada

Muitas vezes, pensamos nos sistemas de ordenha automatizada (AMS) como uma nova tecnologia que reduz a mão de obra para ordenhar as vacas; no entanto, podemos nos esquecer da importância de testar a função mecânica do equipamento AMS porque tudo é automatizado.

A automação é muitas vezes mal interpretada porque acreditamos que tudo, desde o fluxo de leite até a estabilidade do vácuo, é sempre monitorado e que os relatórios de funcionamento do equipamento são fornecidos como dados em tempo real. No entanto, de acordo com a nossa experiência, com o aumento da automação, é preciso haver mais monitoramento da função do equipamento de ordenha para reduzir a mastite induzida pela máquina de ordenha.

A meta ao ordenhar uma vaca é colher o leite no menor tempo possível sem colocar a vaca em risco de mastite induzida pelo equipamento. Como podemos monitorar o funcionamento do equipamento de ordenha AMS para reduzir esse risco?

Saiba o que medir

Os testes de tempo de ordenha que são realizados para monitorar o equipamento de ordenha em uma sala de ordenha convencional também devem ser feitos com o AMS. Esses testes são o vácuo na extremidade do teto durante o pico do fluxo de leite, a estabilidade do vá-

cuo, o gráfico da função de pulsação e o teste de queda da unidade de ordenha.

Os objetivos dos testes de tempo de ordenha são mostrar que, sob condições de ordenha, o vácuo é estável, não há grandes flutuações irregulares de vácuo no sistema de ordenha e todos os pulsadores estão funcionando adequadamente. Se a pessoa concluir os testes de tempo de ordenha conforme descrito acima e os resultados mostrarem vácuo estável e fases de pulsação adequadas, talvez não seja necessário concluir o teste completo de níveis de vácuo e fluxo de ar do National Mastitis Council.

O vácuo na extremidade do teto durante o pico de leite, medido no tubo curto de leite mais próximo do teto, deve estar entre 26,7 e 31,7 centímetros de Hg durante o pico de fluxo de leite. O mais importante é que a maioria dos fabricantes tem um vácuo desejado na extremidade do teto para cada teteira, portanto, o foco deve ser atingir o vácuo ideal na extremidade do teto durante o pico de fluxo para a teteira que está sendo usada.

A estabilidade do vácuo no AMS pode ser medida no receptor. Como nos sistemas de ordenha convencionais, o objetivo é ter menos de 1,52 centímetros de Hg de queda ou aumento de vácuo no receptor durante a ordenha.

A maioria dos sistemas AMS é projetada para que, quando um copo de teto cair, o vácuo para o copo

de teto seja imediatamente desligado. Isso ajuda a reduzir a instabilidade do vácuo no sistema. A maioria dos sistemas de vácuo AMS também tem uma bomba de vácuo que atende a dois ou mais boxes, e grandes flutuações irregulares de vácuo acima de 1,52 centímetros de Hg são observadas quando um box está preparando uma vaca ou tem dificuldades para fixar um copo de teto. O treinamento do AMS para a fixação do copo de preparação e dos copos de teteiras e a limpeza de rotina da lente da câmera ajudarão a reduzir essas grandes flutuações irregulares de vácuo.

Faça um gráfico dos pulsadores para determinar se eles estão funcionando corretamente em uma base rotineira. Os pulsadores funcionam alternando entre a pressão atmosférica e o vácuo na câmara de pulsação. Quando há vácuo na câmara de pulsação, o leite está sendo coletado e, quando a camisa entra em colapso devido à entrada de ar na câmara de pulsação, o teto é massageado. Os dois lados do pulsador devem passar um tempo muito semelhante nas fases de vácuo e repouso.

As configurações de pulsação desejadas dependem da teteira que está sendo usada e dos objetivos da fazenda. Ainda assim, normalmente buscamos cerca de 500 ms de fase B (fase do leite) e pelo menos 220 ms de fase D (fase de descanso). Quando se passa muito tempo na fase de vácuo ou pouco tempo na



EMBORA UM SISTEMA DE ORDENHA AUTOMÁTICA opere de forma independente, isso não significa que podemos ignorá-lo.

fase de descanso, há um aumento da congestão na extremidade do teto. Mais congestão na extremidade do teto durante a ordenha faz com que o canal do teto demore mais para fechar após a ordenha. Os pulsadores devem ser ajustados para que não coloquemos os tetos em risco de mastite induzida pela máquina de ordenha.

Duas outras áreas da função do equipamento que devem ser avaliadas com o AMS são o teste da caneca após a ordenha para avaliar o excesso de ordenha e a cobertura dos tetos após a ordenha. Talvez não coloquemos os ajustes do destacador e a cobertura do dip na mesma “caixa” que os ajustes da estabilidade do vácuo e da pulsação, mas, como esses processos são automatizados, eles também podem contribuir para a mastite induzida pelo equipamento de

ordenha se não estiverem funcionando corretamente. Portanto, é importante monitorar o excesso de ordenha e a cobertura de teteiras.

Faça isso com frequência

Com que frequência os testes de tempo de ordenha devem ser realizados para reduzir o risco de mastite induzida pelo equipamento de ordenha? Considerando que mais vacas são ordenhadas por cada robô do que por cada barracão em uma ordenha rotatória, não se pode subestimar a importância dos testes de rotina da função do equipamento de ordenha com o AMS. Com os dispositivos de teste disponíveis, como o VaDia, é possível monitorar facilmente o vácuo na extremidade do teto mensalmente com pouco tempo gasto na coleta de dados. O

gráfico para verificar as fases de pulsação e o vácuo deve ser feito a cada quatro ou seis semanas.

Do ponto de vista da mastite induzida pelo equipamento de ordenha, é mais eficaz monitorar o funcionamento do equipamento e resolver o problema imediatamente do que a opção clássica de esperar a falha e depois apagar o incêndio. Esperamos que isso tenha inspirado os gerentes de salas de ordenha e de AMS a monitorar o funcionamento do equipamento de ordenha de forma rotineira para reduzir o risco de mastite induzida pelo equipamento de ordenha. 🐮

Os autores trabalham no Quality Milk Production Services da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Cornell.



MANTENHA A PRODUTIVIDADE DE SUAS VACAS O ANO TODO



QUEM SOMOS

A Cowcooling é uma empresa brasileira formada pela sociedade do Dr. Adriano Seddon, pioneiro em compost barn no Brasil e do Dr. Israel Flamenbaum, PhD referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo.

O objetivo da empresa é resfriar vacas de maneira efetiva garantindo a produtividade e saúde dos animais durante todo o ano mesmo em regiões quentes.



Adriano Seddon

Dr. Adriano Seddon, médico veterinário criador do primeiro Compost Barn no Brasil, com centenas de projetos de resfriamento desenvolvidos hoje é conhecido como pioneiro em compost, referência em resfriamento de vacas.



Israel Flamenbaum

Dr. Israel Flamenbaum, PhD em resfriamento animal, ex chefe de pecuária do Ministério da Agricultura de Israel e hoje referência mundial em resfriamento com centenas de projetos ao redor do mundo. (México, Argentina, Peru, Chile, Itália, Espanha, Polônia, Hungria, República Checa, Romênia, Grécia, Chipre, Turquia, Azerbaijão, Vietnã, China e Rússia). 40 anos resfriando vacas.



COWCOOLING



Uma semana cheia de partos

O parto de bezerras é uma atividade veterinária consagrada pelo tempo. Após as reuniões, há mais histórias contadas sobre os partos, do que sobre qualquer outro tópico.

Uma de minhas histórias inclui uma semana de partos "invertidos". Os partos invertidos são bezerras com a garupa primeiro e a cauda, mas com as pernas traseiras para baixo.

Era um sábado à noite quando eu estava de plantão e fui contatado por James, um cliente que achava que uma vaca não estava agindo bem depois do parto do dia anterior.

Os partos se tornam um jogo não rotineiro de inteligência, resistência e, às vezes, força, portanto, começar de forma rotineira ajuda a reduzir as distrações. A pior distração de todas é quando alguém decide que vai filmar esse maravilhoso processo de parto. Se eu estiver lá, provavelmente não será maravilhoso.

Eu me aproximei e senti a cauda. Tentei empurrar a garupa o suficiente para alcançar a parte inferior das pernas. Como havia bastante resistência, optei por administrar epinefrina para relaxar o útero. A epinefrina tensiona os músculos esqueléticos, mas relaxa os músculos lisos, como o útero, o que nos dá mais alguns centímetros para trabalhar. Isso foi suficiente para corrigir o feto da maneira tradicional de trazer o jarrete para a pélvis, empurrando para a frente

a garupa e depois o jarrete, e movendo-se para a frente para cobrir o casco, protegendo o útero enquanto trazia o casco ao redor. Em seguida, repeti do outro lado e extraí a perna. Nesse caso, podíamos puxá-la com a mão.

O atraso no parto apresentou uma característica extra. A vaca havia secretado grandes quantidades de fluido no útero e, durante as manipulações, expeliu fluido suficiente para me encharcar completamente. Muitos usam macacões à prova d'água, mas descobri que o líquido ainda entra pelo pescoço e pelos orifícios dos braços, e isso é quase pior.

Toda a experiência me fez lembrar que Melinda McCall escreveu um livro chamado "Dirigindo para casa nua". O macacão foi colocado no balde e dirigi a curta distância até minha casa, onde todas as roupas foram colocadas na máquina de lavar.

Use as ferramentas certas

Eu tinha um aluno comigo na segunda-feira daquela semana e, quando terminamos os exames de reprodução de várias centenas de vacas, recebemos uma chamada para um parto que não estava progredindo na fazenda de Rick. Durante a preparação, vimos a cauda.

Pedi para o aluno empurrar e levantar a primeira perna. Normalmente, a segunda perna é mais fácil porque há mais espaço no local

onde se está tentando girá-la. Não foi esse o caso.

Trabalhei por um bom tempo e não consegui levantar a outra perna. Uma opção era cortá-la, mas, ao avaliar a situação, decidi puxá-la com apenas uma perna.

Engatamos duas vezes no casco que estava para fora e observamos firmemente enquanto tirávamos o feto.

Uma saída

Na quarta-feira, eu havia terminado minhas verificações de rebanho quando Max perguntou se eu estava na região. Eu disse: "Não, mas posso estar em uma hora".

Após a preparação, encontrei a trazeira da bezerra. Não havia nada se movendo. A cesariana era uma opção, mas não consegui nenhum movimento da bezerra. Quase sempre prefiro a fetotomia com uma bezerra morta, para o bem da vaca.

Trabalhei por um bom tempo tentando passar o arame pela virilha do feto. Por fim, pela segunda vez em 36 anos, pedi a um cliente com 10 cm de altura a mais do que eu para passar o cabo. Ele se esforçou um pouco, mas alguns centímetros de envergadura fazem diferença. Ele conseguiu passar o fio e usamos um fetótomo para remover a perna e parte da pélvis.

Como a outra perna ainda não estava se movendo, decidimos tentar puxá-la para a posição correta.

Reduzimos nossa resistência e fizemos uma abertura maior cortando uma episiotomia no lado com a perna intacta. As episiotomias têm pouquíssimas complicações e podem reduzir o trauma para a vaca. Passei uma corrente novamente e extraímos cuidadosamente o restante do feto.

Quando alinhamos as partes, como os veterinários gostam de fazer, o pé intacto se alinhou com a mandíbula da bezerra. Não havia como o método tradicional ter funcionado.

Os partos invertidos podem ser intimidadores até que você faça alguns. Oitenta a noventa por cento são resolvidos da maneira tradicional, empurrando a garupa para frente até que você consiga trazer as pernas para fora. Se isso não funcionar, os métodos que descrevi funcionaram para mim, e sua criatividade pode lhe dar outras ideias.

Sua principal responsabilidade é fazer o melhor para a vaca. Às vezes, isso não dá muito certo, mas você ou seu veterinário são a melhor opção.

O autor é sócio da Maria Stein Animal Clinic, Maria Stein, Ohio.

G-Synch

Programa Reprodutivo de Alta Fertilidade em Gado Leiteiro

≥ 50%
de concepção em vacas leiteiras é uma realidade com o Programa G-Synch

Aumenta a fertilidade

Eleva a taxa de prenhez

Mais de 90% das vacas respondem à pre-sincronização e iniciam o protocolo de IATF com corpo lúteo.

Mais de 70% das vacas ovulam com a aplicação do Maxrelin (GnRH) no D0 do protocolo, promovendo alta taxa de sincronização.

98% das vacas apresentam corpo lúteo durante o protocolo, promovendo alta concentração de progesterona.

94% das vacas ovulam ao final do protocolo, resultando em alta fertilidade.

Baixe nosso folder e confira os resultados de campo.

Venda direta ao criador

Acesse: www.globalgen.vet e encontre o representante técnico mais próximo de sua região.

[f](#) [in](#) [g+](#) [v](#) /globalgenvetscience globalgen.vet

GlobalGen
vet science

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.

Ciência se faz com fatos, assim como uma casa se faz com pedras. Um monte de dados não é ciência, da mesma forma que um monte de pedras não é uma casa. Hoard's Dairyman, ciência de verdade em uma linguagem descomplicada!



Uma novilha na qual não se podia confiar

Gerald R. Anderson

Em minha carreira de produtor de leite, tive apenas duas Holsteins realmente ruins. Quando meu pai fundou a fazenda leiteira no local atual, ele usou um touro por alguns anos e depois se livrou dele, principalmente porque havia muitas histórias verdadeiras de produtores de leite que tiveram encontros ruins com touros. Foi uma boa decisão, e a genética que adquirimos com a I.A. permitiu que nosso rebanho avançasse rapidamente.

Cuidado

Das fêmeas, só me lembro de duas que eram especialmente mal-humoradas. A primeira era uma Holstein registrada que apelidamos de “vaca louca”, porque ela era mesmo. Ela produzia mais do que todas em nosso barracão, mas nunca a deixávamos sair para o pasto porque ela era muito má. Um dia, a Holstein Association nos enviou uma carta dizendo que um de nossos animais havia entrado na lista de elite do Locator List para seleção de reprodutores. Era a primeira vez que algo assim acontecia conosco, e ficamos muito felizes. A associação nos forneceu o número de registro dela, então fomos até o barracão onde os registros eram mantidos, animados para descobrir a qual animal pertencia essa identificação. Foi então que percebemos que não éramos mais donos dela. A vaca da lista era a vaca louca e, alguns dias antes de a carta chegar, decidimos que ela precisava ir embora e a enviamos para o abate. Provavelmente foi melhor assim mesmo.

O outro animal temperamental era uma novilha criada com o nome

de Napoleão. Eu não inventei isso - esse era realmente o nome dela.

Eu sempre criava minhas novilhas no pasto, e Napoleão estava aproveitando o sol do verão e as pastagens exuberantes. Enquanto isso, eu estava treinando um novo funcionário que havia contratado, um jovem parente meu que vinha ajudar na fazenda no verão. Seu nome era Jeremy e ele tinha 17 anos, além de ser um atleta de destaque em seu time de futebol.

Depois de várias semanas de verão, Jeremy se aproximou de mim, completamente abalado. Seu macacão estava manchado de esterco de cima a baixo. Uma novilha o havia atacado, passando por baixo de suas pernas e jogando-o no chão. Embora tenha escapado, ele ficou muito abalado e levou uma semana para recuperar a coragem. Quando lhe pedi para identificar o animal, tudo o que ele conseguiu me dizer foi que a novilha era preta. Infelizmente, naquele grupo, havia cinco novilhas pretas. Andei entre elas para ver se conseguia localizar a agressora, mas nenhuma das novilhas agiu de forma agressiva ou suspeita.

Três meses depois, eu estava indo para o pasto às 6h da manhã para verificar uma vaca que estava parindo. Uma novilha preta solitária estava se aproximando de mim e, à medida que ela se aproximava, percebi que devia ser a malvada. Normalmente, você não se atreve a fugir de um animal malvado porque ele percebe e o persegue.

Se eu tivesse me virado 90 graus e me afastado, talvez não tivesse problemas. Mas, naquela época, eu me sentia confiante de que conseguiria afugentá-la. Quando ela se

aproximou, eu tinha uma pedra na mão com metade do tamanho de uma bola de vôlei e eu a arremessei em sua testa. Qualquer outro animal teria se virado e fugido imediatamente, mas não Napoleão.

Nunca esquecerei a expressão de seus olhos. Ela os arregalou e eu pude ver puro ódio enlouquecido. Em um instante, ela levantou a cabeça e passou por baixo dos meus pés, levantando-me e jogando-me sobre suas costas, exatamente como havia feito com Jeremy. Aterrissei de costas.

Antes que eu pudesse fazer qualquer coisa, ela estava em cima do meu peito. E aqueles olhos... aqueles olhos insanos... ficaram gravados em minha mente. Eu a agarrei pelo nariz e tentei torcer sua cabeça. Eu era forte na época, mas não o suficiente, e logo ela estava esmagando meu peito novamente. Gritei por socorro, mas ninguém conseguia me ouvir. Coloquei meus polegares em seus olhos. Isso a impediu de empurrar meu peito com tanta força, mas não a deteve.

Eu estava deitado na terra, e me ocorreu que alguém poderia sair uma hora depois e encontrar meu corpo mole, morto e enlameado ali. Seria esse o meu destino? Ser mutilado e atacado por um animal?

Lutando contra

Devo ter desmaiado temporariamente. Lembro-me de estar no chão e perceber que Napoleão havia recuado cerca de 3 metros de distância. Eu me movia muito lentamente e vi uma pedra ao meu lado, do tamanho de um punho pequeno e com uma ponta muito afiada. Decidi tentar agarrar a pedra, o que foi

uma atitude tola.

Quando a peguei, Napoleão percebeu meu movimento e me atacou. Assim que ela se aproximou, enfiei a ponta da pedra em sua testa com toda a força que pude reunir. Funcionou. Ela parou em seu caminho e pareceu atordoada. Em poucos instantes, porém, ela atacou novamente, abaixando a cabeça e avançando.

Segurando a pedra pontiaguda, bati em sua testa uma segunda vez, canalizando a energia do meu corpo para seu crânio. Mais uma vez, ela pareceu perplexa e recuou vários metros. Uma última vez ela tentou me atacar e uma última vez eu a golpeei. Depois disso, ela não atacou mais.

Então, fui salvo pelo mais improvável dos bons samaritanos. Uma dúzia de outras novilhas veio do pasto em direção ao tanque de água próximo e perseguiu Napoleão. Ela se virou e fugiu delas.

Eu precisava sair dali rapidamente. Mas eu estava muito fraco e

não conseguia me levantar.

Vários momentos depois, o único funcionário da fazenda naquela manhã apareceu, perguntando por que eu havia desaparecido. Gritei para que ele ficasse atento a Napoleão e se aproximasse com cautela. Ele veio até mim e me ajudou a me levantar. Com sua ajuda, saí lentamente do pasto. Eu tinha muitas costelas quebradas e um esterno danificado.

Tome precauções

Depois daquele dia, eu disse a todos que entravam no pasto que sempre levassem consigo um pedaço de pau ou dispositivo semelhante. Quanto mais perto um animal puder se aproximar, mais perigoso ele pode se tornar. Também recomendei o uso do sistema de amigos.

Eu tinha um bom cão da raça Collie que poderia facilmente ter distraído o animal e me salvado do ataque, mas ele estava trancado na

garagem. Nunca subestime o valor de um bom cão boiadeiro.

Isso foi o que aprendi com o incidente: não é preciso ser um touro para ser um animal perigoso. Não importa o quanto você esteja ocupado, dedique tempo para equipar a si mesmo e a seus funcionários adequadamente ao lidar com animais, e não seja muito confiante. Por fim, quando você identificar um animal problemático, venda-o imediatamente.

O que aconteceu em nossa fazenda depois disso? Napoleão foi enviada ao frigorífico, e meu primo, Jeremy, tornou-se médico. 🐮

O autor é um fazendeiro de gado leiteiro de Brainerd, Minnesota.

Única,
na dose
e na duração.³

BOVILIS
BOVILIS® VISTA® ONCE SQ

A MAIS COMPLETA
A MAIS DURADOURA
DOSE ÚNICA
A MAIS RÁPIDA

A solução mais completa
contra doenças
respiratórias.

BOVILIS
BOVILIS® VISTA® ONCE SQ

Vacina contendo culturas vivas modificadas do Vírus da Hemorragia Intestinal Bovina (BVD), do Vírus da Rinotraqueíte Bovina (BRSV) tipo 1 e 2, da Vírus da Parainfluenza 3 (PI3), da Vírus Respiratória Síncial Bovina (BRSV) e das células vivas de células de Murovina (Murovina) e de Proteína solúvel.

USO VETERINÁRIO

CONTÉM: 1 frasco com 50 doses (100 mL) e 1 frasco de diluente isotônico com 100 mL.

1. Vacina
2. 1 mL por dose

MSD
Saúde Animal

A CIÊNCIA PARA ANIMAIS MAIS SAUDÁVEIS®

A orientação do Médico-veterinário é fundamental para o correto uso dos medicamentos. MSD Saúde Animal é a unidade global de negócios de saúde animal da Merck & Co, Inc.

1 Única e mais completa dentre as vacinas vivas.

2 A mais rápida dentre as vacinas vivas e de uso subcutâneo, pois o animal está protegido com apenas uma dose.

3 Purtle et al. 2016

Uma conversa de cada vez

Encontrar uma pessoa de confiança com quem conversar pode ser o primeiro passo para navegar em uma jornada de saúde mental.

por Andrea Stoltzfus

Por onde começar? Esse costuma ser um dos maiores obstáculos quando se tenta encontrar serviços de saúde mental em áreas rurais. Telefonar para um amigo? Perguntar ao Google? Todas essas frases conhecidas podem ser úteis, mas pode ser difícil encontrar a pessoa ou o recurso certo que entenda os aspectos exclusivos de viver e trabalhar na zona rural dos Estados Unidos e os desafios que isso traz.

Muitos estados têm financiamento e recursos, inclusive linhas de apoio, sites, funcionários experientes e materiais que podem indicar a direção certa para ajudar no bem-estar mental de uma pessoa. Alguns estados fazem parte de redes adicionais que oferecem ainda mais opções, incluindo webinars, treinamentos online para ajudar os profissionais de saúde em áreas rurais e materiais de divulgação para grupos de apoio.

No entanto, a navegação por todos esses recursos pode parecer difícil para os residentes rurais que buscam ajuda em sua jornada de saúde mental. Embora tanto os residentes rurais quanto os urbanos possam procurar serviços para ajudá-los, a National Rural Health Association identifica a acessibilidade, a disponibilidade, a acessibilidade econômica e a aceitabilidade como desafios específicos nas comunidades rurais.

A perspectiva da fazenda

Para Michelle Eilenstine, a saúde mental começa com o fato de ter alguém com quem conversar. Como fazendeira de gado leiteiro do Missouri, familiarizada com os muitos desafios que os fazendeiros enfrentam, ela é capaz de oferecer um ouvido atento e uma perspectiva que outros terapeutas talvez não tenham.

Eilenstine cresceu em uma fazenda de gado leiteiro em Mountain Grove, Missouri, exibindo e julgando gado leiteiro nos programas 4-H, FFA e na faculdade. Ela voltou para a fazenda depois de se formar em ciência animal e atualmente trabalha em tempo integral na operação registrada de Holstein e Jersey. Além de equilibrar suas funções na fazenda e na família, ela trabalha como coach de vida certificada, ajudando outras pessoas a encontrar maneiras de fazer o mesmo.

“Tornei-me coach de vida porque queria aprender a ser capaz de me “auto treinar” em áreas nas quais eu tinha dificuldades. Eu não achava que os caminhos convencionais eram para mim por muitos motivos, como tempo, custo, disponibilidade de serviços e estigma”, disse ela.

“A vida na fazenda é única no sentido de que pode ser muito solitária e isolada, ao mesmo tempo em que se faz malabarismo com tantas responsabilidades diferentes”, continuou Eilenstine. “Eu estava tendo uma grande variedade de dificulda-



TRABALHAR COM GADO LEITEIRO é uma profissão que pode levar a fatores de estresse únicos. Como fazendeira de gado leiteiro, Michelle Eilenstine tornou-se coach de vida para que outros fazendeiros de gado leiteiro pudessem conversar com alguém que entendesse seu estilo de vida.

des para equilibrar a fazenda, a família e o trabalho e me vi presa em um ciclo interminável.”

Ao estabelecer suas próprias metas pessoais para ajudar a superar essas dificuldades, ela concluiu sua certificação em coaching e percebeu que poderia ajudar outras pessoas que talvez estivessem se sentindo da mesma forma e procurando alguém que entendesse de agricultura para ouvir.

Eilenstine disse que muitos de seus clientes que precisam de um ouvido atento consideram o coaching individual extremamente eficaz.

“O coaching se concentra em si mesmo e em como a pessoa pensa e

se sente”, descreveu ela. “Ele pode ter um impacto profundo em todas as áreas da vida e na maneira como alguém pode lidar com o estresse. A melhor coisa que você pode fazer é cuidar de si mesmo em primeiro lugar para ser esse pilar sólido em sua família e ter um impacto positivo para todos os outros ao seu redor.”

Discutindo o equilíbrio

Além de seu trabalho diário na fazenda, Eilenstine reserva um tempo no meio do dia para trabalhar com clientes de coaching via Zoom e online. Ela também os encaminha para outros recursos online, já que muitos de seus clientes estão localizados em todo o país.

Depois de concluir sua certificação, ela percebeu que essa era uma habilidade valiosa que poderia ajudar muitas pessoas com uma preocupação que, segundo ela, é mal atendida na zona rural dos Estados Unidos.

“Meu maior conselho para quem está tendo dificuldades com a saúde mental é procurar ajuda”, incentivou Eilenstine. “Muitas vezes achamos que estamos sozinhos e que ninguém vai entender, e isso simplesmente não é verdade. Como eu mesma moro em uma fazenda, consigo me conectar instantanea-

mente com meus clientes porque posso dizer que vivo a vida deles todos os dias.”

Ela costuma ouvir de mães que vivem em fazendas que elas só querem “equilibrar” tudo enquanto tentam viver de acordo com a vida perfeita e ideal que imaginamos para nós mesmas. “Quando não atendemos a essas expectativas, nos vemos como fracassadas todos os dias e em um ciclo constante de rotação. Consigo ajudar meus clientes a perceberem quanto controle eles realmente têm em suas vidas e como algumas mudanças simples podem ter grandes impactos”, explicou ela.

Ofereça as ferramentas

Eilenstine disse que não existe uma abordagem de “tamanho único” para ajudar alguém que está com dificuldades. “Se você sabe que alguém está com dificuldades, diga a essa pessoa que você está lá para apoiá-la”, disse ela. “Você não pode controlar o que os outros pensam ou fazem, mas você tem total controle sobre si mesmo e pode dar o exemplo para uma mudança positiva.”

Mantenha o foco em trabalhar com eles para encontrar uma solução que os leve a uma direção positiva, acrescentou ela. Também é

importante ter uma conversa aberta quando todos os envolvidos estiverem em um estado calmo e não estressado.

“Isso permite que todos estejam mais abertos a ouvir uns aos outros quando não estão em uma posição de defesa”, disse ela. “Em última análise, você não pode convencer alguém a buscar ajuda - para que seja bem-sucedido, a ideia deve ser dela.”

Eilenstine fornece a seus clientes as ferramentas para ajudá-los a dar os próximos passos em sua jornada de saúde mental, seja para eles mesmos ou para alguém que conheçam e que possa precisar de ajuda.

Aqueles que vivem e trabalham na fazenda são constantemente bombardeados por fatores estressantes - até mesmo as menores coisas que surgem podem se agravar com o tempo. “Uma chave para lidar com isso é ser capaz de reconhecer as coisas sobre as quais temos controle e mudar a forma como respondemos a elas para que possamos diminuir o estresse e a ansiedade em nossa vida cotidiana”, descreveu Eilenstine. “Encontrar o que funciona para você e sua família é realmente a forma de encontrar o equilíbrio que achamos que precisamos ter.”

AMTS.Cattle.Pro

INTEGRATED SOLUTIONS FOR SUSTAINABLE ANIMAL AGRICULTURE



1/3 dos ruminantes do mundo comem uma dieta balanceada com AMTS/CNCPS

ENCONTRE UM RECURSO DE SAÚDE MENTAL QUE FUNCIONE PARA VOCÊ

Muitas organizações agrícolas têm procurado ajudar a resolver a crise de saúde mental na zona rural dos Estados Unidos nos últimos anos. Há mais recursos disponíveis do que nunca, e em diversos formatos. Se você ou alguém de quem você gosta está lutando contra o estresse, a depressão, a ansiedade ou outro problema, procurar recursos para ajudar pode mudar e salvar vidas. Algumas das opções disponíveis para os agricultores e suas famílias incluem:

- Rural Minds (ruralminds.org): fundado em 2021 por um fazendeiro leiteiro de Nova York, esse site contém fichas informativas para entender seis grandes problemas de saúde mental, uma lista de organizações de apoio à saúde mental, webinars e muito mais.
- Farm State of Mind (fb.org/initiative/farm-state-of-mind): esse é o banco de dados da American Farm Bureau Federation de organizações de apoio à saúde mental, pesquisas, dicas e ferramentas para conversar com entes queridos.
- Farm Aid (farmaid.org): entre os programas dessa organização para manter os

agricultores em suas fazendas está uma rede de recursos para ajudar os agricultores em uma variedade de situações e a linha direta 1-800-FARM-AID, que é atendida de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, horário da Costa Leste. Para atendimento em espanhol, ligue entre 9h e 17h, de segunda a sexta-feira.

- Farm Family Wellness Alliance (farmfoundation.org/resources/farm-family-wellness-alliance): um dos muitos serviços da Farm Foundation, sediada em Illinois, é esse programa online gratuito e anônimo de cuidados com a saúde mental, aberto a pessoas de todos os estados. Ele consiste em um grupo comunitário online onde os usuários podem compartilhar preocupações anonimamente e conversar com colegas 24 horas por dia, sete dias por semana. Clínicos licenciados em saúde mental monitoram a comunidade para garantir a segurança e podem encaminhar os membros a um profissional de saúde mental. O programa também envolve acesso a recursos e materiais de autoajuda sobre diversos tópicos.

A autora e sua família possuem e operam fazenda leiteira de 570 vacas Holstein e Jersey perto de Berlin, Pensilvânia.



Tópicos Comuns

Por Marilyn K. Hershey

Outro dia, alguém me perguntou: “Se você tivesse a oportunidade, faria tudo de novo nos seus 30 anos?” Não precisei pensar muito. Estou muito feliz por estar no estágio atual de minha vida.



Hershey

Eu era terrivelmente ingênua quando tinha 30 anos de idade. Para começar, eu tinha certeza de que fazendeiros de 60 anos eram velhos demais para administrar uma fazenda de gado leiteiro. Agora que estou nessa idade, vejo que minha opinião era tola, irrealista e desequilibrada.

Há muitos agricultores neste setor que estão em nossa situação e, se você observar a idade nacional dos agricultores, não estamos sozinhos. Agora sei que o fato de uma pessoa ter mais de 50 anos não significa que ela não possa continuar sua carreira ao longo da vida.

No entanto, também admito prontamente que o trabalho na fazenda não é tão fácil como costumava ser, e sei que não posso realizar tudo o que costumava fazer na fazenda. O trabalho físico diário e pesado causa desgaste em nosso corpo.

Há alguns anos, a agricultura levou a melhor sobre meu manguito rotador e fiz uma cirurgia no ombro. Esse foi um lembrete claro de que há uma linha de realidade à qual preciso prestar atenção. Há momentos em que minha cabeça diz que posso fazer algo, mas meu corpo diz o contrário.

Por muitos anos, realizei as tarefas na fazenda sem dores e gemidos. Recentemente, descobri que a ajuda de pessoas mais jovens é útil quando a tarefa parece ser difícil. Há alguns trabalhos que são voltados para um corpo mais jovem e ágil.

Sei que os mais velhos e as gerações mais jovens valem mais do que apenas suas habilidades físicas na

fazenda. Precisamos de vozes de jovens fazendeiros contando nossa história com sua energia e entusiasmo, agora mais do que nunca.

Há muito a ser dito sobre uma fazenda que tem mentalidades experientes e bem-informadas combinadas com as dos mais jovens e com visão de futuro.

Entendo perfeitamente que nem sempre é possível ter gerações mais jovens e mais velhas se equilibrando em uma fazenda de gado leiteiro. Há momentos em que a vida simplesmente não permite que isso aconteça. Mas quando isso acontece, parece que a vida está mais sincronizada.

Um rebanho forte tem tanto vacas jovens quanto vacas em lactação mais velhas. Nossa fazenda precisa dessas vacas que já se pagaram e estão em seus melhores anos de produção. Mas também precisamos das novilhas que estão apenas começando a produzir e contribuir para o tanque de leite. Um barracão cheio de um tipo ou de outro não seria saudável. Uma abordagem equilibrada traz eficiência, longevidade e profundidade para o nosso futuro rebanho e para os resultados.

Observando todo o nosso setor, esse mesmo equilíbrio é importante entre as várias gerações de produtores. Precisamos que os produtores de leite experientes e veteranos ensinem, incentivem e estabilizem o negócio. Há muito valor nessa sabedoria. Duane e eu passamos por muitas estações de plantio e colheita. Aprendemos lições em cada estação. Essa experiência traz força para o negócio.

Por outro lado, é igualmente importante ter uma nova perspectiva que traga ideias contemporâneas e um novo olhar para o setor leiteiro. Sim, eles terão uma abordagem diferente sobre as coisas, mas nós também tínhamos quando começamos a trabalhar na fazenda. Tivemos a sorte de que os pais de Duane respei-

taram nossas opiniões e nos deram um feedback sólido para nos ajudar a tomar decisões realistas.

Há muitos anos, eu participava do Junior Holstein Club. Sempre nos divertíamos muito quando levávamos o clube para as convenções estaduais anuais. Eu sempre voltava para casa após o fim de semana esperançosa com o futuro do setor leiteiro. Eu estava exausta, mas, mesmo assim, esperançosa. O ritmo era sempre mais acelerado do que o da convenção para adultos, realizada algumas semanas depois, mas ambas tinham valor e importância em nossas carreiras no setor.

Estou entusiasmada com todas as oportunidades que serão apresentadas à próxima geração de agricultores nesta era. Suas opções são mais profundas e amplas do que eram para nós, e é bom ver atividades que aprimoram a agricultura e a mentalidade que colabora entre os setores.

Atualmente, Duane e eu temos uma boa variedade de idades na fazenda, mas a maioria dos funcionários pertence à geração mais jovem. Sinto-me encorajada pela energia que eles trazem.

Também me sinto inspirada pelo fato de que recentemente adicionamos outro "jovem" à lista de funcionários. Nossa filha decidiu mudar de carreira e voltar para a fazenda. Além de trabalhar na fazenda de gado leiteiro, ela também fará sorvete e administrará nosso novo empreendimento, a Our Joy Creamery.

A inclusão de Kacie na lista de funcionários foi um prazer. Ela traz muita ambição e motivação para a fazenda, e é bom ter sua influência em nossos dias. Ela também tem força para manter as coisas em um ritmo que é importante para o sucesso.



A autora e seu marido, Duane, possuem e operam uma fazenda leiteira de 550 vacas em Coch.

Dicas Úteis...



UM ALIMENTADOR ROBUSTO

Fizemos alimentadores de minerais usando barris de 200 litros e pneus. Soldamos montantes nos aros e prendemos os barris com parafusos. Podemos empurrar os alimentadores com minicarregadeiras sem danificá-los.

MAT PAKES, WISCONSIN



VASSOURAS E MUITO MAIS GUARDADOS

Usei dois pallets para criar um espaço de armazenamento para vassouras e pás. Fixei-os na parede usando suportes de canto para prateleiras. Agora minhas ferramentas estão todas em um só lugar e o prédio está muito mais organizado.

EVAN KLEINSASSER, SOUTH DAKOTA



UM FILTRO DA BOMBA DE ÁGUA

Às vezes, um barracão pode ter dificuldade para drenar durante o inverno, mas se você simplesmente colocar uma bomba no barracão, é provável que ela fique entupida. Não tenha medo, eu tenho uma dica para você. Corte um barril vazio ao meio e faça furos suficientes para transformá-lo em um filtro. Isso permite a entrada de água sem sólidos que possam entupir a bomba.

DAVID SALVADOR, CALIFÓRNIA

Você tem uma ideia que gostaria de compartilhar com outros produtores de leite? Pagamos R\$200 por dicas úteis que usamos na revista. Todas as dicas devem incluir uma foto nítida e com qualidade de impressão. Por favor, envie os arquivos para: hoardsbrasil@gmail.com

Nutrição superior para uma dieta animal completa.

Com 32% de proteína, alta digestibilidade e uma rica combinação de ingredientes, além de contar com excelência nos processos e atualizações segundo as normas e práticas do mercado, nossa fórmula garante máximo aproveitamento dos nutrientes necessários a todos os animais, um compromisso evidenciado pelas nossas certificações obtidas junto aos principais órgãos reguladores:



**Saiba
mais:**





Criado aqui

Nascido como produtor de leite de terceira geração, Jack Hammock, ganhador do Reconhecimento de Estudante do National Dairy Shrine, é apaixonado pela fazenda de sua família e pelo futuro do setor leiteiro.

por Morgan Oliveira

Há apenas um lugar no mundo onde a paisagem torna a umidade muito mais suportável: o Sul. Conhecida por sua culinária reconfortante, hospitalidade calorosa e um setor agrícola diversificado, a cultura sulista se estende por vários estados, sendo a Virgínia um deles.

Aninhada entre uma cascata de montanhas e árvores, a Hammock Dairy fica na zona rural da pequena cidade de Chatham, Virgínia. A fazenda leiteira de propriedade familiar irradia a mesma dedicação e tenacidade que são comuns na

cultura sulista e que ajudaram a transformar Jack Hammock no que ele é hoje.

Tendo crescido na fazenda leiteira de sua família, Hammock está familiarizado com o trabalho árduo e a dedicação associados ao setor agrícola. Sua paixão pela fazenda da família e a ambição de desenvolver uma fazenda bem-sucedida são apenas alguns dos fatores que lhe renderam o Prêmio de Reconhecimento de Estudante do National Dairy Shrine de 2024.

Desde muito jovem

A vida na fazenda não é para todos, mas é para Hammock. Desde a infância, Hammock esteve profundamente envolvido com a fazenda da família. No entanto, foi somente no primeiro ano do ensino médio que ele começou a trabalhar na fazenda todos os dias. Voltar para a fazenda sempre foi uma ideia persistente para Hammock, e suas experiências agrícolas na infância apenas confirmaram esse pensamento.

“Não há nada como crescer em



A **HAMMOCK DAIRY** é onde Jack Hammock desenvolveu sua paixão por vacas leiteiras e planeja deixar sua marca no setor agrícola.



uma fazenda. Sempre gostei da pecuária leiteira e do setor leiteiro”, declarou Hammock.

Hammock continuou sua carreira acadêmica a apenas uma hora e meia de distância, na Virginia Tech, com especialização em ciência leiteira e especialização em negócios agrícolas. O tempo que passou na Virginia Tech foi fundamental para ensiná-lo sobre o setor, já que ele credita a ela um “programa leiteiro totalmente dedicado”. Devido ao seu histórico e ao programa de ciência leiteira tão perto de casa, a Virginia Tech foi a escolha perfeita para Hammock.

Ao se formar na faculdade em apenas três anos, Hammock pôde aprender sobre o lado científico do setor leiteiro e colocá-lo em prática fora da sala de aula típica da faculdade. Seja participando da conferência da American Dairy Science Association (ADSA), seja como membro da Young Farmers, participando de concursos do Dairy Challenge ou como membro da equipe de avaliação de safras por um ano, Hammock construiu um entendimento educacional e profissional do setor leiteiro com cada experiência universitária que teve. Fora da sala de aula, Hammock atuou como dirigente do clube de pecuária leiteira e de sua fraternidade, a Alpha Gamma Rho, e foi reconhecido como o Melhor Sênior em Ciência Animal antes da formatura. O tempo que passou na Virginia Tech não apenas aumentou a paixão de Hammock pelo gado leiteiro, mas também o expôs ao lado comercial do setor.

As experiências de liderança de Hammock o levaram inevitavelmente de volta para casa, para as vacas. Entre a longa lista de tarefas que estavam em sua agenda quando ele entrou no negócio, uma estava no topo: encontrar seu lugar na fazenda da família. Ao assumir o papel de “homem dos números” na fazenda, Hammock planeja cui-

dar dos aspectos contábeis e financeiros da fazenda.

“Combinar o amor pelas vacas com o amor pelos números e pelas finanças será onde eu me encaixarei no próximo ano”, comentou Hammock.

De volta às suas raízes

Após sua formatura na faculdade em maio, Hammock fez um desvio antes de se estabelecer novamente na fazenda. Ele teve a oportunidade de aprender mais sobre o gerenciamento de fazendas leiteiras no U.S. Dairy Education and Training Consortium em Clovis, Novo México, ampliando seu conjunto de habilidades antes de se tornar o mais novo integrante da fazenda da família. Quando as cinco semanas de treinamento foram concluídas, Hammock começou a trabalhar em tempo integral na fazenda na Virgínia.

Um dia típico na fazenda começa de manhã cedo, quando Hammock está “de pé e trabalhando”. Seja em uma segunda-feira, quando estão secando as vacas, ou em uma quarta-feira, quando estão casqueando os animais, Hammock afirmou que todos os dias na fazenda têm sua própria rotina. O estilo de vida agrícola acelerado é típico da Hammock Dairy todos os dias da semana, exceto aos domingos. Aos domingos, Hammock se vê em um ritmo mais lento, com uma programação mais simples: criação de animais no início da manhã, seguida pela igreja. Depois disso, ele leva o dia como ele vem, porque sempre há algo a ser feito em uma fazenda de gado leiteiro.

A fazenda abriga uma sala de ordenha paralela dupla 24, que foi concluída recentemente e começou a funcionar em fevereiro. Assim como em muitos aspectos do setor leiteiro, a sala de ordenha tem sido um trabalho em andamento há muito tempo. Com um “pouquinho

aqui e um pouquinho ali”, essa sala de ordenha construída pela própria família foi um esforço para atualizar uma parte integral da fazenda.

Desde que o avô de Hammock começou com apenas 60 vacas, a fazenda cresceu e agora ordenha cerca de 850 vacas holandesas. O negócio não termina com as vacas, mas continua por toda a paisagem rural que circunda a fazenda. Com cerca de 485 hectares de terras agrícolas, a família Hammock planta e colhe suas próprias safras todos os anos.

No horizonte

A fazenda da família, que tem várias gerações, fica na segunda maior região produtora de leite da Virgínia, com um setor leiteiro em constante crescimento ao seu redor. Hammock trabalha diariamente ao lado de seu pai e de seu irmão, Isaac. Seus pais, Nathan e Jackie, têm sido fundamentais com seu apoio e levaram Hammock a ter confiança no futuro de suas fazendas. Ele declarou: “Se fizermos as coisas direito, estaremos produzindo leite por muito tempo”.

Para Hammock, o setor leiteiro é mais do que apenas um emprego; é o seu lar. Apesar dos desafios e obstáculos que podem se apresentar nos próximos anos, Hammock comentou: “Planejo ficar aqui por muito tempo”. Com uma dedicação inabalável e paixão pelo setor, esse produtor de leite de terceira geração está de olho em um futuro produtivo para a fazenda da família.

Embora a criação de gado leiteiro não seja uma tarefa fácil, a paixão pelas vacas e pela família levou Hammock até onde ele está. Ele continua entusiasmado com o que está no horizonte, preparado para o futuro com um copo de leite em sua mão. 🐮

A autora é a estagiária editorial da Hoard's Dairyman de 2024.

**A ação solidária
Leite para um Futuro Melhor
atende atualmente cerca de
1.300 crianças.**

**...mas queremos ir além.
Nossa meta é beneficiar
2.400 crianças em 2024.
E para isso contamos com
sua valiosa ajuda...**

**Seja um
doador recorrente!
Ajude-nos a
transformar vidas**

ação solidária

**Leite para
um Futuro
Melhor**



Para doações, acesse:

leiteparaumfuturomelhor.com.br



Escaneie o código QR





Micróbios e mosquitos

A temporada de mosquitos continua à medida que as colheitas saem dos campos e o calendário está virando a página para o outono. Os dias quentes e úmidos e as condições de umidade após as tempestades ainda são predominantes. Inevitavelmente, os mosquitos e outros insetos se espalham com o calor e a umidade, e as poças ou a água acumulada.

Podemos identificar facilmente os insetos com condições mais úmidas. É difícil ignorar os mosquitos que se aglomeram e zumbem em nossos ouvidos ou as picadas que coçam.

Fazendo a conexão

Passando dos insetos para a nutrição das fazendas leiteiras, o ambiente propício para essas pragas também contribuem para um maior risco de surtos de micróbios de deterioração nos alimentos. Embora as picadas de insetos sejam inconfundíveis, geralmente é muito mais difícil detectar surtos de micróbios de deterioração em alimentos.

O crescimento de leveduras, bactérias e mofo estragados geralmente não é aparente a olho nu. Em vez disso, é necessário usar um termômetro, imagens térmicas ou análises laboratoriais para descobrir a extensão da deterioração. O objetivo da coluna deste mês é ajudá-lo a reconhecer as condições que contribuem para um maior risco de deterioração e, em seguida, tomar medidas para beneficiar seu reba-

nho.

Entendendo a higiene

Após mais uma estação de crescimento agitada, os padrões climáticos continuaram a fluir, assim como os preços do leite. De secas a chuvas torrenciais e excessivas, tivemos de tudo novamente este ano. Para aqueles que cultivam em condições excessivamente úmidas, considere a possibilidade de tomar medidas proativas para manter as bactérias de deterioração afastadas, ao mesmo tempo em que aplicamos repelente de insetos. Antes de discutirmos as medidas preventivas, relembre o diagrama da higiene da dieta sobre os fatores de risco.

Os problemas de higiene da dieta estão cada vez mais relacionados a distúrbios digestivos, desempenho lento, desafios de gordura ou proteína do leite e erros na eficiência da conversão alimentar. Os fatores de risco do diagrama da higiene da dieta a serem investigados incluem componentes fúngicos, nutricionais, bacterianos e de estresse ambiental ou de gerenciamento. Eles estão dispostos em forma de diamante, assim como os fatores que contribuem para os surtos de doenças nas plantas, que estão dispostos em um triângulo. Com o triângulo de doenças de plantas, cada uma das três áreas precisa ser propícia a surtos de doenças, ao passo que com o diamante de higiene da dieta, normalmente dois ou três

fatores se unem em desafios na fazenda.

As condições de umidade que estamos discutindo aqui se enquadram na base do estresse ambiental e animal no diamante. No mundo da segurança alimentar e da garantia de qualidade, isso é chamado de atividade hídrica. Vamos expandir um pouco esse assunto para entender como a umidade, o calor e a água extracelular contribuem para os surtos de deterioração.

Fatores a serem considerados

A atividade da água está relacionada à água disponível para processos biológicos, incluindo o crescimento de microrganismos deteriorantes. Os laboratórios de segurança alimentar monitoram a atividade da água como um indicador de deterioração. Faz sentido levar esse conceito de volta para a fazenda para ajudar a explicar por que as chamadas de suporte e as discussões sobre os desafios de higiene da dieta estão voltando a crescer de acordo com o clima mais úmido para muitos agricultores este ano.

Além da atividade hídrica extra proveniente do ambiente, os subprodutos úmidos, a água adicionada ou até mesmo o soro de leite contribuem para a atividade hídrica elevada e para o potencial crescimento microbiano. Isso não quer dizer que esses ingredientes ou a umidade adicionada não sejam

um ganho líquido para a consistência da dieta ou para os níveis de energia; no entanto, muitas vezes não consideramos as possíveis desvantagens ou a adição de conservantes ao acrescentar umidade à dieta.

Dicas de prevenção

Depois de apresentar a conexão entre a atividade da água e a deterioração, vamos passar a discutir as opções para manter sua dieta higienicamente limpa e estável.

Bactérias de deterioração, leveduras e mofo estão presentes em toda parte. É impossível limpar sua fazenda desses organismos, mas podemos tomar medidas para reduzir o potencial de contaminação mantendo limpos os depósitos de alimento, os equipamentos de carregamento e os misturadores. A lavagem sob pressão do equipamento de mistura de dieta e dos compartimentos é fundamental para reduzir a pressão de mofo, levedura ou bactérias - assim como em nossos barracões de bezerras.

Recomendo lavar rotineiramente os misturadores de dieta sob pressão, especialmente quando ingredientes pegajosos como soro de leite, melaço ou outros subprodutos úmidos são misturados na dieta. Pensando na experiência de uma fazenda leiteira anos atrás, eles lavaram cerca de 317 kg de material do misturador com uma lavadora de pressão! Pense na inoculação contínua que pode ocorrer com dieta úmida e pegajosa no misturador.

O próximo ponto de controle é identificar a fonte que contribui para os surtos de leveduras ou bactérias na dieta completa misturada (TMR) e tratar a deterioração na fonte. Pode ser conveniente adicionar ácido ou

um conservante à TMR para controlar os surtos de micróbios de deterioração, mas para adicionar um mínimo de 2% de ácido a uma TMR, precisaríamos adicionar 9 kg de ácido por tonelada de dieta. Isso é muito caro. Entretanto, podemos direcionar esses mesmos 9 kg para a dieta quente nas horas ou no dia anterior à mistura na dieta. Essa abordagem direcionada reduzirá o surto microbiano e economizará alguns custos associados à distribuição do ácido em outras dietas que não precisam do controle microbiano. A desvantagem é uma ou duas etapas extras no processo de mistura.

Se tudo mais falhar, podemos introduzir tecnologias de aditivos para dietas para combater a destruição causada por organismos de deterioração no rúmen. Há uma infinidade de opções disponíveis, e elas podem ser úteis em situações em que precisamos abaixar a cabeça e alimentar com ingredientes desafiadores. Se você se encontrar nessa situação, saiba que não está sozinho. Com o aumento da pressão dos mosquitos no ano passado, devido ao excesso de chuvas em muitos locais, também estamos enfrentando uma escalada difícil com a pressão de leveduras, bactérias e mofo de deterioração.



O autor é diretor de pesquisa e inovação nutricional do Rock River Lab Inc., Watertown, Wisconsin, e professor assistente adjunto do departamento de ciência leiteira da Universidade de Wisconsin-Madison.



NOULIN

Inovação e desempenho em um único aditivo nutricional

Transi  lacta  Smart  lac

Mais Leite BN

Formulação na medida certa para a nutrição e cuidado

**SOLUÇÕES EM NUTRIÇÃO
ANIMAL PARA VACAS
LEITEIRAS É ADM!**

adm.com


ADM
Unlocking Nature.
Enriching Life.



Conheça os juízes de 2024

A World Dairy Expo dá as boas-vindas aos seguintes indivíduos para classificarem o gado que será exibido na maravalha colorida deste ano.

■ **BRANDON FERRY** é o juiz oficial do **International Ayrshire Show**. Ferry reside em Hilbert, Wisconsin, com sua esposa, Shianne, e seus quatro filhos, Bryleigh, Ryker, Ledger e Corbin. Lá, eles possuem e operam a Fer-Crest Farms e atualmente ordenham Holsteins e Jerseys registradas com uma média de idade da raça (BAA) de 113,4.

Ferry e sua família gostam de expor o gado em várias exposições ao longo do ano e conseguiram diversas indicações para All-American e Junior All-American em várias raças. Além de expor seu próprio gado, Ferry gerencia grandes grupos de ligação para criadores e expositores variados em diversas exposições em todo o país. Nos últimos anos, Ferry teve o privilégio de participar de múltiplos painéis All-American e julgar exposições

estaduais e nacionais de várias raças nos EUA e na América do Sul. Esta é a quarta vez que Ferry julga na World Dairy Expo.

Michelle Upchurch, de Hebron, Illinois, é a **juíza associada**.

■ **PHILLIP TOPP**, de Botkins, Ohio, é o juiz oficial do **International Brown Swiss Show**. Topp é proprietário de um pequeno rebanho de 40 vacas registradas de várias raças, além de uma empresa de manutenção de fabricação, especializada em soldagem de aço inoxidável. Ativo em exposições em todo o país, Topp exibiu muitas campeãs na Ohio State Fair, na North American International Livestock Exposition e na World Dairy Expo, incluindo a Grande Campeã de 1999 da International Brown Swiss Show. Em 2016, ele recebeu o prêmio Ohio Young Breeder Award.

Esta é a sexta vez que Topp julga em maravalha colorida, tendo atuado como juiz oficial das exposições internacionais de Red and White, Guernsey e Ayrshire, e como juiz

associado das exposições internacionais de Pardo-Suíço e Jersey. Ele também julgou em 25 estados dos EUA e no Peru International Brown Swiss Show. Topp e sua esposa, Carrie, têm três filhos, Aubree, Aiden e Alaina.

Kaleb Kruse, de Dyersville, Iowa, é o **juiz associado**.

■ **LYNN HARBAUGH** é o juiz oficial do **International Guernsey Show**. Harbaugh, juntamente com sua esposa, Sara, e seus filhos, Jacob, Logan e Madison, são proprietários e operam a Bella-View Holsteins em Marion, Wisconsin, onde se concentram no desenvolvimento de novilhas de elite para exposições de todas as raças, com ênfase em Holsteins. Os Harbaughs criaram ou desenvolveram 90 novilhas nomeadas para o All-American e Junior All-American em várias raças e conquistaram nove faixas de campeãs Junior e Reserve Junior na World Dairy Expo. Mais notavelmente, Harbaugh foi coproprietário de uma Grande Campeã Vermelha e Branco e co-criou a Grande



Ferry



Topp



Harbaugh



Black

Campeã Reserva Vermelho e Branco na Expo.

Harbaugh tem um longo histórico de julgamentos, tendo colocado gado na Expo oito vezes, como juiz associado da All American Jersey Show e em 10 exposições nacionais de Holstein. Harbaugh também foi presidente da Wisconsin Holstein Association e recebeu o primeiro prêmio Horizon Award, concedido pela Wisconsin Holstein Association.

Herby Lutz, de Chester, Carolina do Sul, é o **juiz associado**.

■ **JAMIE BLACK**, de Batavia, N.Y., é o juiz oficial do **International Holstein Show**. Black passou sua vida cercado por gado leiteiro. Criado na Montdale Holsteins, no leste de Ontário, Canadá, Black agora trabalha na Oakfield Corners Dairy, onde cuida de gado de alto padrão. Ele também é proprietário do Opportunity Holsteins and Jerseys, com cerca de 70 animais.

Ao longo de sua carreira, Black contribuiu para o desenvolvimento de inúmeras nomeações All-American e All-Canadian nas raças Holstein e Jersey. Ele não é estranho ao julgamento de gado e avaliou Holsteins na Royal Agricultural Winter Fair, na Northeastern Fall National Show, na Eastern National Show e nas Quebec e Ontario Spring Shows. Black também viajou internacionalmente para julgar no Brasil, na Argentina e na Coreia do Sul. Ele atuou como juiz oficial

do International Red and White Show em 2019.

Aaron Eaton, de Marietta, N.Y., é o **juiz associado**.

■ **RYAN KROHLOW**, de Poynette, Wisconsin, é o juiz oficial do **International Jersey Show**. Sob o prefixo HammerTime, Krohlow, sua esposa, Haley, e seus quatro filhos, Callie, Conway, Cooper e Case, têm uma fazenda de 16 hectares onde gerenciam de oito a dez novilhas de exposição por ano. Krohlow lançou recentemente o HammerTime Auctions, um serviço de leilão de gado leiteiro registrado que vendeu vários All-Americans nos últimos dois anos. Ele também é casqueador profissional há cinco anos e preparador de gado leiteiro há 20 anos, tendo preparado 17 Grandes Campeãs na World Dairy Expo e 10 Grandes Campeãs na The Royal Winter Fair ao longo dos anos. Krohlow preparou gado em vários países, incluindo Canadá, Inglaterra, Alemanha, Itália, Suécia, Suíça e México.

Alguns dos elogios de Krohlow como juiz incluem atuar como juiz associado do International Jersey Show de 2022 e do International Junior Holstein Show de 2017, além de julgar os shows de Jersey e Red and White no All-American Dairy Show. Ele também julgou várias exposições estaduais, distritais e municipais em todos os EUA.

Jean-Philippe Charest, de Saint Alexandre, Quebec, Canadá,

é o **juiz associado**.

■ **CHRIS LAHMERS**, de Marysville, Ohio, é o juiz oficial do **International Milking Shorthorn**. Lahmers é diretor de marketing da Select Sires Member Cooperative e gerencia a Brown Velvet Swiss e a Lah-Dale Holsteins. O rebanho de Lahmers consiste em 20 Pardo-Suíços, 10 Holsteins e alguns Ayrshires; ele cria as novilhas e ordenha as vacas em fazendas parceiras. Lahmers apresentou os indicados ao All-American nas raças Pardo-Suíço e Ayrshire e desenvolveu a Campeã Júnior do International Ayrshire Show em 2022.

Esta é a sexta vez que Lahmers julga em maravalha colorida, tendo julgado anteriormente as exposições International Brown Swiss, Guernsey, Junior Holstein e Jersey. Lahmers e sua esposa, Elizabeth, têm três filhos, Elaina, Ava e Audrey.

Mike Maier, de Stitzer, Wisconsin, é o **juiz associado**.

■ **KEVIN DOEBERIENER** é o juiz oficial do **International Red and White Show**. Doeberienner tem como lar a Queens Manor Holsteins em West Salem, Ohio. Lá, ele cultiva 404 hectares e adquire, desenvolve e comercializa gado de elite de alta qualidade para exposições de todas as raças. Doeberienner tem tido muito sucesso nas pistas de exibição, tendo possuído e exibido várias ganhadoras e indi-



Krohlow



Lahmers



Doeberienner



Bue

cadadas do All-American e do All-Canadian. Nessa lista de vencedores estão a Grande Campeã Holstein, a Grande Campeã Vermelho e Branco e a Suprema Campeã na Royal Agricultural Winter Fair de 2022, bem como a Reservada Grande Campeã Holstein na World Dairy Expo de 2022 e a Suprema Campeã Novilha e a Reservada Campeã Júnior Holstein na World Dairy Expo de 2023.

Antes de desenvolver seu próprio gado, Doeberienner foi um ajustador de gado profissional por 10 anos, preparando gado em vários países diferentes. Doeberienner teve a honra de atuar em várias exposições estaduais e nacionais, inclusive como juiz associado da Exposição Internacional de Jersey de 2021.

Adam Hodgins, de Kin-cardine, Ontário, Canadá, é o **juiz associado**.

■ **MANDI BUE** é a juíza oficial do **International Junior Holstein Show**. Bue nasceu e cresceu na fazenda de 100 vacas leiteiras de sua família, localizada nos arredores de Baraboo, Wisconsin. Atualmente, reside em Kaukauna, Wisconsin, com seu marido, Eddie, onde gerenciam o rebanho de elite da Milksource Genetics. Bue atua como gerente de rebanho jovem da fazenda. Ela cuidou e desenvolveu vários animais de calibre de campeão, como Milksource Gentry Marriot-ET, Milksource Thunder-Red-ET e Milksource Taelyn-ET.

Bue e Eddie criaram e possuíram várias indicadas ao prêmio All-American e foram parceiros em vários animais de exposição bem-sucedidos. Uma das mais memoráveis foi Floydholm MC Emoji, que pertencia aos parceiros do La Femme Fatale Syndicate e Shawn e Seth Nehls. Emoji foi campeã in-

termediária da International Holstein Show em 2019 e sua filha, Ms Thunderstorm Eternity, foi nomeada campeã júnior reserva na World Dairy Expo e na Royal Agricultural Winter Fair em 2022.

Bue teve o privilégio de julgar várias exposições nos EUA, além de julgar a Victorian Winter Fair, na Austrália, e a 2024 Swiss Dairy Expo Red and White Show, na Suíça. Além disso, Bue atuou como juíza associada da International Ayrshire Show de 2022.

John Erbsen, de Lanark, Illinois, é o **juiz associado**. 🐮

Borgal®

É tanta confiança
que ele já é de casa.

MSD
Saúde Animal



A história não mente:
sempre que você precisou,
Borgal® estava lá para resolver.
Para infecções no rebanho,
confie no antibiótico que mais
te apoiou nos momentos
decisivos do seu negócio.

Borgal®. História sem igual.

Entendendo a eficiência da produção de leite

por Alvaro Garcia

Otimizar a lucratividade das fazendas leiteiras requer a compreensão e a medição da eficiência da produção de leite. Tradicionalmente, a eficiência alimentar, medida em quilos de dieta por quilos de leite produzido, tem sido o padrão de referência. No entanto, nem toda fazenda tem acesso a informações confiáveis e consistentes sobre o consumo de dieta.

Nesses casos, a Eficiência na Produção de Leite (EPL) oferece informações valiosas sobre a eficácia com que uma vaca converte seu peso corporal em leite. Vamos explorar esse conceito, seu cálculo, os benefícios e sua função no gerenciamento de fazendas leiteiras.

Um cálculo simples

A Eficiência na Produção de Leite (EPL) é uma medida da quantidade de leite produzida por uma vaca em relação ao seu peso corporal. Ela oferece uma maneira simples de calcular e avaliar a produtividade de cada vaca sem a necessidade de registros detalhados de ingestão de alimentos.

A fórmula para calcular a EPL é simples:

Eficiência na produção de leite
 $= \text{quilos de leite produzidos} \div \text{peso corporal}$

Aqui está um exemplo de cálculo, usando as seguintes métricas:

1. Quilos de leite produzidos: 36 kg por dia
2. Peso corporal da vaca: 680 kg

Eficiência na produção de leite:
 $36 \text{ kg de leite} \div 680 \text{ kg de peso corporal} = 0,05 \text{ kg de leite por kg de peso corporal}$

A principal vantagem da EPL é sua simplicidade e acessibilidade, exigindo apenas o peso corporal da vaca e a produção de leite. Essa exigência mínima de dados permite que os fazendeiros determinem rapidamente a EPL sem uma coleta extensiva de dados, o que a torna particularmente útil em fazendas que não possuem registros detalhados de consumo de dieta.

Tomar decisões detalhadas

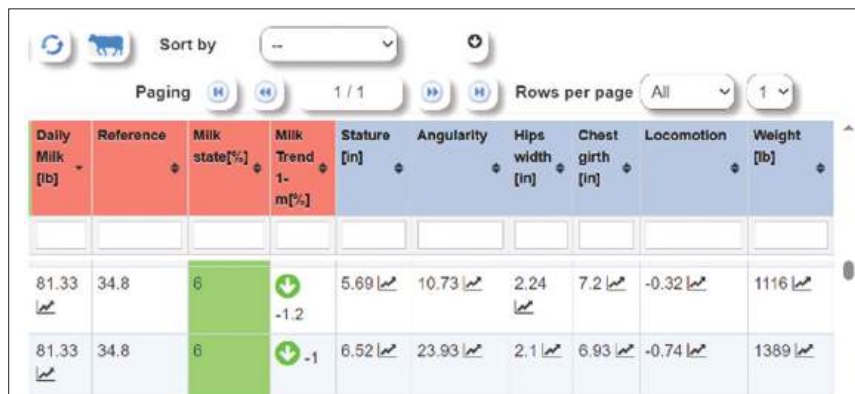
A natureza simples da EPL facilita sua integração às práticas regulares de gerenciamento do rebanho, fornecendo informações imediatas sobre a eficiência produtiva de diferentes vacas. Isso ajuda os tomadores de decisão da fazenda a identificar sem demora os animais de alto e baixo desempenho. Ao comparar as EPL, os fazendeiros podem identificar rapidamente tendências e variações na produtividade, o que leva a decisões mais bem informadas com relação à reprodução, ao descarte e ao gerenciamento geral do rebanho.

O foco no desempenho individual das vacas ajuda a modificar práti-

cas, como ajustes nutricionais específicos ou intervenções sanitárias, para aumentar a produtividade. A compreensão de quais vacas são mais eficientes (e quais não são) permite uma melhor alocação de recursos, garantindo que a dieta e outros insumos sejam usados de forma mais eficaz para maximizar a produção de leite. A métrica é adaptável a vários tamanhos e tipos de fazendas, o que a torna uma ferramenta prática para uma ampla gama de contextos de produção de leite.

Para utilizar a EPL de forma eficaz, os fazendeiros devem monitorar e registrar regularmente os pesos corporais e a produção de leite das vacas de modo a garantir cálculos precisos e atualizados. A comparação da EPL dentro do rebanho ajuda a identificar tendências e exceções, destacando vacas particularmente eficientes e aquelas que precisam de mais atenção ou intervenção.

No entanto, a EPL tem suas limitações, principalmente a falta de informações sobre a utilização da dieta. A EPL não considera a eficiência da conversão da dieta em



Daily Milk [lb]	Reference	Milk state[%]	Milk Trend 1-m[%]	Stature [in]	Angularity	Hips width [in]	Chest girth [in]	Locomotion	Weight [lb]
81.33	34.8	6	-1.2	5.69	10.73	2.24	7.2	-0.32	1116
81.33	34.8	6	-1	6.52	23.93	2.1	6.93	-0.74	1389

leite, que pode variar significativamente entre as vacas e é fundamental para entender a eficiência geral da fazenda.

Exemplos de fazendas

Vamos comparar duas vacas holandesas de uma fazenda leiteira comercial para determinar sua EPL. Ambas estão em sua segunda lactação, com quase 100 dias de leite e têm escores de condição corporal (ECC) semelhantes. Cada vaca produz 36 kg de leite por dia. Uma pesa 505 kg, enquanto a outra pesa 630 kg (veja a imagem).

EPL da vaca 1: $36 \text{ kg por dia} \div 505 \text{ kg} = 0,071 \text{ kg de leite por quilo de peso corporal}$

EPL da vaca 2: $36 \text{ kg por dia} \div 630 \text{ kg} = 0,057 \text{ kg de leite por quilo de peso corporal}$

A vaca 1 tem uma EPL mais alta em comparação com a vaca 2, o que indica que ela é mais eficiente na conversão do peso corporal em produção de leite. Essas informações podem ajudar a tomar decisões informadas sobre estratégias de alimentação, reprodução e gerenciamento geral do rebanho.

Embora a EPL seja uma métrica útil para avaliar a produção de leite em relação ao peso corporal, ela não leva em consideração a eficiência alimentar. A eficiência alimentar, que mede a eficácia com que uma vaca converte a dieta em leite, é fundamental para entender a produtividade geral e a relação custo-benefício. A EPL, por si só, não considera as variações no consumo e na utilização da dieta, o que pode afetar significativamente a eficiência e a lucratividade geral da fazenda.

Um método para medir

A EPL reflete a diferença de tamanho entre as vacas e é responsável pela diluição das necessidades de manutenção. As vacas maiores normalmente têm necessidades energéticas de manutenção mais altas. No entanto, ao comparar a eficiência da produção de leite, as vacas menores podem ser mais eficientes porque seu peso corporal mais baixo resulta em uma EPL mais alta, assumindo níveis semelhantes de produção de leite.

A energia de manutenção neces-

sária para as funções corporais não aumenta proporcionalmente ao tamanho. Portanto, vacas menores precisam de menos energia para manutenção por quilo de peso corporal.

A Eficiência na Produção de Leite pode ser uma ferramenta valiosa para os produtores de leite que desejam otimizar a produtividade, mas não dispõem de dados detalhados sobre o consumo de dieta. Ao se concentrar na relação entre o peso corporal e a produção de leite, a EPL fornece uma medida direta para avaliar e melhorar o desempenho individual das vacas e o gerenciamento geral do rebanho. Embora tenha suas limitações, quando usada junto com outras práticas de gerenciamento, a Eficiência na Produção de Leite pode contribuir significativamente para a eficiência e a lucratividade das fazendas leiteiras. 🐄

O autor é professor aposentado de ciência do leite da South Dakota State University. Atualmente, ele é consultor da Dellait Dairy Nutrition & Management.





Qual é a melhor forragem para vacas leiteiras – alfafa ou silagem de milho?



Antes de abordar a pergunta no título, aqui está uma citação do ex-técnico da NFL, Bum Phillips, sobre Bear Bryant, da Universidade do Alabama: “Ele pode pegar o dele e vencer o seu, e então ele pode se virar e pegar o seu e vencer o dele”. Isso faz alusão à ideia de que as habilidades de gerenciamento do fazendeiro (e, em alguns casos, do consultor de nutrição leiteira da fazenda) podem ser tão importantes quanto as proporções relativas de alfafa e silagem de milho na dieta.

Isso foi abordado há alguns anos por um resumo dos resultados de um estudo do William H. Miner Agricultural Research Institute intitulado “Como taxas variáveis de alfafa e silagem de milho afetam o desempenho de vacas leiteiras”. Esse estudo foi apoiado pelo Serviço de Pesquisa Agrícola e pelo National Alfalfa and Forage Alliance Alfalfa Checkoff.

Um teste de alimentação

Um total de 105 vacas Holstein foi alimentado com uma dieta de 50% de alfafa e 50% de silagem de milho por uma semana antes do início do estudo. Em seguida, as vacas foram designadas para uma das cinco proporções de feno de alfafa e silagem de milho em uma base de matéria seca: 90:10, 70:30, 50:50, 30:70 e 10:90. O feno foi cortado para permitir a inclusão em uma dieta completa misturada (TMR), de modo que todas as dietas consistiam em 62% de forragem com base na MS. Aqui estão algumas das descobertas:

1. Todas as proporções de alfafa para silagem de milho resultaram em consumo semelhante de matéria seca (CMS) e leite com correção de energia. As vacas tiveram uma média de 27 kg de CMS e 44 kg de leite.

2. Houve diferenças pequenas, mas estatisticamente significativas, na proteína verdadeira do leite e no nitrogênio ureico do leite (NUL), sugerindo que, para os componentes do leite, a proporção ideal de alfafa para silagem de milho está entre 30:70 e 50:50.

3. A ruminação estava dentro da faixa esperada, exceto para a dieta 90:10 de alfafa:silagem de milho, mas isso provavelmente foi um efeito do tamanho da partícula.

4. Os resultados desse estudo, além de pesquisas anteriores, concluíram que o desempenho do leite foi mais alto nas dietas de 30:70 e 50:50 de alfafa e silagem de milho.

Considere o que está disponível

O estudo acima utilizou silagem de milho cultivada na fazenda do Miner Institute, com feno de alfafa de alta qualidade comprado em grandes fardos retangulares para

manter a qualidade consistente durante o curso do estudo. No entanto, a maioria dos produtores de leite, especialmente nos dois terços do leste dos EUA, produz a maior parte ou toda a forragem para seus rebanhos. Portanto, mesmo que uma dieta de 90:10 de alfafa e silagem de milho se saísse bem no cocho de alimentação, a maioria dos fazendeiros acharia isso difícil (se não impossível) de fazer, tanto do ponto de vista do gerenciamento do campo quanto da rotação de culturas.

No Miner Institute, é muito mais fácil cultivar 14 ou 17 toneladas de matéria seca de silagem de milho por hectare do que produzir o mesmo produção de matéria seca com alfafa, e suspeito que esse seja o caso em muitas outras fazendas. Portanto, se forem cultivadas na fazenda áreas iguais de alfafa e milho picado para silagem, a produção total de matéria seca geralmente consistirá em um pouco mais de 50% de silagem de milho. Isso parece se encaixar bem nos resultados do estudo do Miner Institute, que constatou que uma dieta com 50% a 70% de silagem de milho resultou no melhor desempenho geral do leite.

Além disso, esse estudo envolveu um grupo de vacas de alta produção, não de baixa produção, vacas secas ou novilhas. Portanto, dependendo do nível de produção de leite da fazenda, dos recursos do solo e de vários outros fatores, incluindo seu plano de gerenciamento de nutrientes, pode ser necessário plantar algo diferente de áreas iguais de milho para silagem e feno.

Distribua seu risco

Por fim, há a questão do risco, ou “não colocar todos os ovos em uma única cesta”. Confiar demais em uma única forragem pode causar eventos imprevistos que podem afetar uma espécie muito mais do que outra.

Por exemplo, o plantio tardio, uma geada precoce ou um outono muito úmido podem afetar a safra de milho muito mais do que essas condições afetariam uma colheita de outono de alfafa. A colheita de alfafa no outono provavelmente corresponderia a 20% ou menos da produção anual dessa cultura.

Esse estudo demonstra que a alteração das taxas de inclusão em diferentes tipos de forragem com base nos estoques da fazenda ainda pode manter altos níveis de produção. 🐮

O autor é aposentado do William H. Miner Agricultural Research Institute e presidente da Oak Point Agronomics Ltd.V



Dia de

Campo do

III SICONFOR



AGROPECUÁRIA

Boa Terra

Produzindo Com Princípios Para Alcançar Obietivos



09.11.2024



08:00 às 16:00

Inscrição pelo link ou QrCode:



<https://even3.com.br/dia-de-campo-iii-sicinfor-461962>



SICONFOR

ATRAÇÕES:

- Estações Temáticas
- Vitrines de Negócios
- Vendas de Mudas
- Churrasco
- E muito mais!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

@gerfam
@megaufra
@siconfor
@agropecuaria_boaterra



Tv. Colônia Pedro Teixeira, S/N - Rural, Capanema - PA, 68703-130



Acadêmicos do National Dairy Shrine homenageados

BOLSA DE ESTUDOS KILDEE

A Bolsa de Estudos Kildee reconhece um aluno de pós-graduação estudando uma área relacionada a pecuária leiteira. Seu nome foi dado em homenagem a H. H. Kildee, reitor emérito da Iowa State University. Uma bolsa de US\$ 3.000 é concedida este ano.



Garrett Hastings

Faculdade de Medicina Veterinária do Estado de Ohio

BOLSA DE ESTUDOS PARA PRODUÇÃO LEITEIRA

Essa nova bolsa de estudos incentiva os alunos a seguir uma carreira relacionada à produção leiteira. Ela está disponível para um aluno de graduação matriculado no último ano de uma faculdade de dois anos, um programa de certificação ou uma faculdade de quatro anos com interesse explícito em uma função de gerenciamento em uma fazenda de gado leiteiro. Os alunos são indicados por seus orientadores. O vencedor recebe US\$ 2.500 por meio de um patrocínio da Cargill.



Hunter Holewinski

Univ. de Wisconsin-Madison Ciência leiteira

BOLSAS DE ESTUDO BÁSICAS

Os amigos de Maurice Core, secretário executivo de longa data da American Jersey Cattle Association e ex-secretário/diretor executivo do Dairy Shrine, doaram os fundos para esses prêmios. Eles reconhecem calouros de faculdades ou universidades com especialização em pecuária leiteira ou ciência animal ou em um campo relacionado ao setor. Quatro prêmios de US\$ 1.000 foram concedidos este ano.



Natalie Clemenson

Univ. de Wisconsin – River Falls
Ciência leiteira



Alexis Hoefs

Univ. de Minnesota
Ciência animal



Tyler Ratka

Univ. de Minnesota
Ciência animal



Garrett Ulness

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência leiteira

BOLSAS DE ESTUDO PARA JÚNIORES DA SOWERBY

As Bolsas de Estudo Merton Sowerby reconhecem alunos do primeiro ano de uma faculdade ou

universidade de quatro anos que estejam planejando uma carreira no setor leiteiro. Os prêmios são concedidos em homenagem a Merton Sowerby, um pioneiro do Dairy Shrine e ex-vencedor do Prêmio Klussendorf de Michigan.

O principal beneficiário de US\$ 1.500 deste ano é Ben Styer, de Menomonie, Wisconsin. Outros quatro alunos receberão bolsas de estudo de US\$ 1.000.



Ben Styer

Univ. de Minnesota
Ciência animal



Natalie Roe

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência Leiteira, Comunicação em Ciências da Vida



Megan Ratka

Univ. de Minnesota
Ciência animal



Irene Nielsen

Estado de Iowa
Ciência leiteira, Comunicação Agrícola, Agricultura internacional



Haley Beukema

Univ. de Minnesota
Comunicação e marketing agrícola

BOLSAS DE ESTUDO DE COMUNICAÇÃO DO DMI

O Dairy Shrine e a Dairy Management Inc. (DMI) criaram essas bolsas de estudo para apoiar alunos do segundo e terceiro anos de uma faculdade ou universidade com duração de quatro anos que buscam carreiras educacionais ou de comunicação nos setores leiteiro ou de alimentos.

A principal bolsa de estudos de US\$ 1.500 deste ano vai para Kylie Konyn, de Escondido, Califórnia. Também são oferecidas cinco bolsas de US\$ 1.000.



Kylie Konyn

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência leiteira



Makenzie Alberts

Estado de Dakota do Sul
Comunicações Agrícolas, Liderança Agrícola



Reagan Kime

Estado de Iowa
Política agrícola e rural, Agricultura Internacional, Relações públicas



Gracie Ash

Univ. de Minnesota
Comunicação e marketing agrícola



Ainsley Noble

Univ. de Wisconsin-River Falls
Educação agrícola



Lauren Wangsness

Univ. de Minnesota
Comunicação e marketing agrícola

BOLSAS DE ESTUDO PARA PRODUTOS LÁCTEOS DA DMI

O Dairy Shrine e a Dairy Management Inc. (DMI) criaram essas bolsas de estudo para apoiar alunos do segundo e terceiro anos de uma faculdade ou universidade com duração de quatro anos que buscam carreiras na comercialização de leite ou produtos lácteos, desenvolvimento de produtos lácteos, controle de qualidade, nutrição ou funções relacionadas nos setores leiteiro e de ciência de alimentos.

Sarah Hagenow, de Poynette, Wisconsin, é a ganhadora do prêmio de US\$ 1.500 deste ano. Três alunos receberão bolsas de estudo de US\$ 1.000.



Sarah Hagenow

Univ. de Minnesota
Gerenciamento de negócios agrícolas e alimentícios



Jordan Anderson

Univ. de Wyoming
Comunicações agrícolas



Haven Hileman

Estado de Ohio
Ciências animais



Anthony Agueda

Estado de Fresno
Negócios agrícolas

BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNOS DO SEGUNDO ANO DA LANCASTER

As Bolsas de Estudo Mike Lancaster reconhecem alunos do segundo ano de graduação em uma faculdade ou universidade de quatro anos e incentivam sua busca por uma carreira no setor leiteiro.

Os prêmios são nomeados em homenagem ao ex-criador de gado leiteiro do Dairy Shrine e vencedor do Klussendorf, Mike Lancaster, de Washington.

Lauren Breunig, de Sauk City, Wisconsin, recebeu o prêmio principal de US\$ 1.500. Cinco alunos receberão prêmios de US\$ 1.000.



Lauren Breunig

Univ. de Wisconsin-Madison
Comunicação em Ciências da Vida



Laken DuRussel

Estado de Michigan
Ciência animal



Delana Erbsen

Estado de Iowa
Ciência leiteira



Regan Jackson

Estado da Louisiana
Nutrição e Ciência dos Alimentos



Clarissa Ulness

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência leiteira



Jenna Gries

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência leiteira

BOLSAS DE RECONHECIMENTO PARA ESTUDANTES SÊNIOR

Essas bolsas de estudo reconhecem a liderança excepcional, a participação em atividades, a capacidade acadêmica e o interesse sincero no setor leiteiro. Os alunos são

indicados por suas universidades.

O principal homenageado deste ano e ganhador de uma bolsa de estudos de US\$ 2.000 é Jack Hammock, de Chatham, Virgínia.

O segundo prêmio de US\$ 1.500 vai para Paige Peiffer, de Lebanon, Pensilvânia. Também são concedidos quatro prêmios de US\$ 1.000.



Jack Hammock

Virginia Tech
Ciência leiteira



Paige Peiffer

Penn State
Ciência animal



Nicole Broege

Univ. de Wisconsin-Madison
Ciência leiteira



Kendal Jenkins

Penn State
Ciência animal



Madalyn Palmer

Estado de Iowa
Ciência animal



Isaac Rott

Univ. de Minnesota
Ciência animal

BOLSAS DE ESTUDO MCCULLOUGH

Marshall McCullough foi um respeitado pesquisador, educador e jornalista de nutrição da Geórgia. Essas bolsas de estudo são concedidas em sua memória a calouros que estejam se formando em jornalismo ou comunicação agrícola em uma universidade de quatro anos. Três prêmios de US\$ 1.000 são concedidos este ano.

Allison Foss



Univ. de Minnesota
Comunicação e marketing agrícola, Gerenciamento de negócios agrícolas e alimentícios

Sara Kennedy



Penn State
Ciência animal, Ciência da Nutrição

Rachel Visser



Univ. de Minnesota
Comunicação e marketing agrícola, Gerenciamento de negócios agrícolas e alimentícios

BOLSAS DE ESTUDO DA IAGER

A família Charles Iager de Fulton, Maryland, doou os fundos que estabeleceram essas bolsas de estudo para alunos do segundo ano de uma escola agrícola de dois anos com especialização em ciência animal ou leiteira. Dois prêmios de US\$ 1.000 são concedidos este ano.



Anthony Diniz

Faculdade Modesto Junior
Ciência leiteira



Aubrey Montgomery

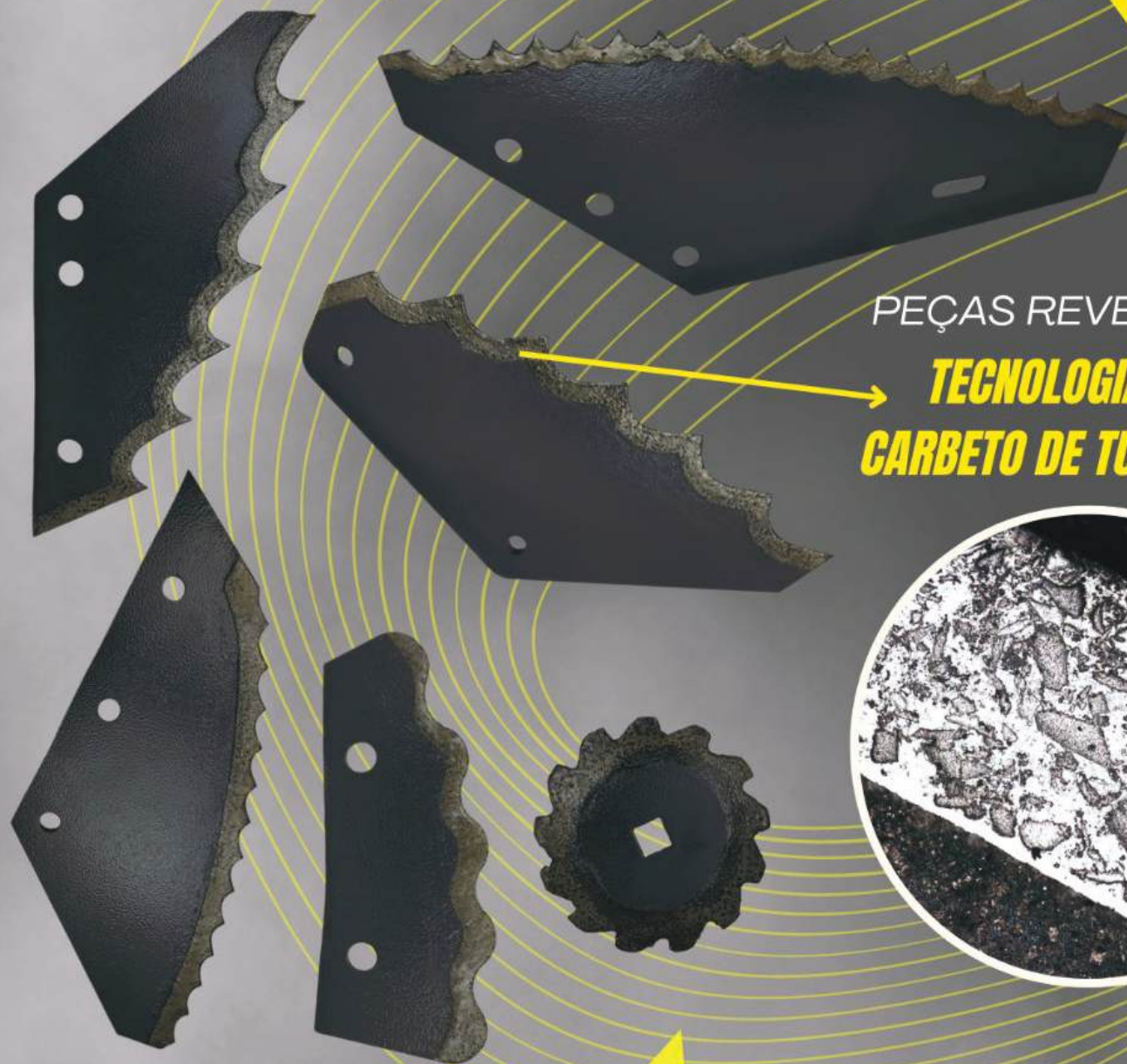
Universidade Estadual de Ohio ATI
Produção e gerenciamento de laticínios



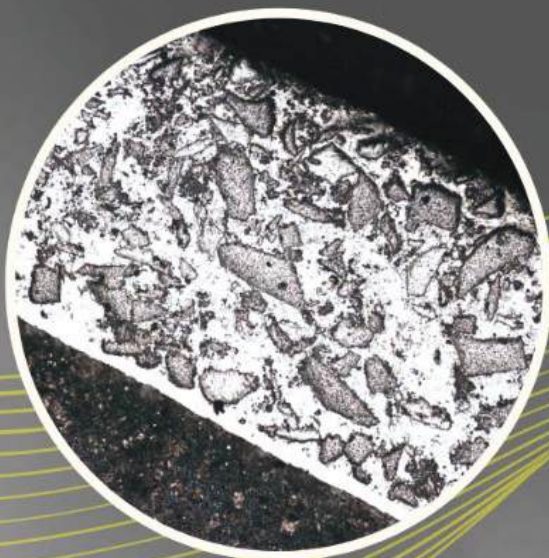
DURABILIDADE



PEÇAS PARA VAGÃO FORRAGEIRO



PEÇAS REVESTIDAS
**TECNOLOGIA COM
CARBETO DE TUNGSTÊNIO**



CONSULTE SEU MODELO COM
NOSSA EQUIPE DE VENDAS



 **+55 16 99746-3363**

 **+55 16 3363-4373**

www.agricorte.com.br



AGRICORTE

peças agrícolas com tecnologias antidesgaste



Nomeados os vencedores de Klussendorf e McKown

Sete excelentes estudantes universitários de pecuária leiteira receberão, cada um, uma bolsa de estudos de US\$ 1.500 da Klussendorf Association e do McKown/Klussendorf Fund no banquete de premiação do National Dairy Shrine durante a World Dairy Expo.

Os ganhadores do prêmio estão no primeiro, segundo ou terceiro anos de estudo em uma faculdade ou universidade de dois ou quatro anos nos EUA ou no Canadá, com especialização em uma área que os levará a uma carreira no setor leiteiro. Esses alunos demonstram o mais alto nível de liderança, participam de atividades extracurriculares e compartilham um interesse especial em exibir o gado leiteiro em sua forma verdadeira.

Acadêmicos de Klussendorf

A Bolsa de Estudos Klussendorf representa o falecido e lendário showman e especialista de gado leiteiro Arthur B. Klussendorf. Ela foi possível graças a uma doação do falecido Chris Kampf, juntamente com outros membros da Klussendorf Association, e é concedida aos alunos que mais exemplificam o caráter e a ética de Klussendorf.



Natalie Clemenson, de Zumbrota, Minnesota, estuda ciência leiteira na Universidade de Wisconsin-River Falls.

Com a aspiração de se tornar nutricionista, Clemenson

tem como missão compartilhar a verdade e a importância dos laticínios com todos que encontra. Ela espera desempenhar um papel importante ajudando os produtores de leite a melhorar sua eficiência para se tornarem mais sustentáveis e obterem a melhor produção possível.



Emma Dorshorst, de Marshfield, Wisconsin, é aluna da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade

de Wisconsin-Madison, onde foi aceita antecipadamente pelo programa Food Animal Veterinary Medicine Scholars. Embora sua paixão gire em torno da saúde animal e da medicina veterinária, Dorshorst também reconhece o valor da educação agrícola. Ela usará sua formação avançada não apenas para oferecer excelente atendimento a pacientes e clientes, mas também para atuar como defensora da agricultura.



Sarah Hagenow, de Poynette, Wisconsin, frequenta a Universidade de Minnesota, onde continua a desenvolver sua paixão

por gado leiteiro, que começou com o julgamento de gado leiteiro da 4-H na terceira série. Embora grande parte de sua experiência com gado leiteiro esteja centrada em gado de exposição de elite, ela prevê seu papel no setor leiteiro

na política de comércio agrícola. Ela espera desempenhar um papel na criação de políticas que beneficiem os produtores de leite.

Ganhadores McKown

Amigos e familiares do falecido Robert “Whitey” McKown criaram a McKown Scholarship para homenagear Whitey, o ganhador do Klussendorf Honorrário de 1992 e entusiasta de longa data da raça Holstein.



Jacob Harbaugh, de Marion, Wisconsin, está estudando ciência animal com ênfase em indústria e negócios

e especialização em economia aplicada na Universidade de Minnesota. Membro ativo de várias organizações agrícolas para jovens, Harbaugh espera focar sua carreira em saúde animal, nutrição, reprodução ou gerenciamento de riscos.



Ainsley Noble, de Lancaster, Wisconsin, faz parte da sexta geração da fazenda de gado leiteiro de sua

família. Ela estuda na Universidade de Wisconsin-River Falls e planeja voltar para a fazenda da família e, ao mesmo tempo, seguir carreira como educadora agrícola e conselheira da FFA.



Benjamin Styer, de Menomonie, Wisconsin, é estudante da Universidade de Minnesota. Sua meta é desenvolver relacionamentos genuínos, defender a agricultura e fazer uma diferença positiva no setor leiteiro. No futuro, ele planeja retornar à fazenda de gado leiteiro de sua família para desenvolver o programa genético e administrar a fazenda junto com sua família.



Keenan Thygesen, de Tunbridge, Vermont, é proprietário e administrador da Farmstead Genetics, juntamente com seus pais, enquanto estuda na Universidade de Minnesota. Ele espera abrir sua própria empresa de leilões, ajudando os fazendeiros a comercializarem suas vacas, equipamentos e fazendas. Tendo recebido uma bolsa de estudos para frequentar a escola de leiloeiros, Thygesen prevê que seus serviços de leiloeiros retribuem à comunidade leiteira local.

Sua hora de reinar no combate aos ectoparasitas.

Exzolt[®]5%

-  Controla até os carrapatos multirresistentes
-  Eficaz contra bernes, bicheiras e moscas-dos-chifres
-  Nova molécula exclusiva
-  Eficácia sem precedentes
-  Protege bezerras e novilhas contra carrapatos sem prejudicar a imunidade à Tristeza Parasitária Bovina



0800 70 70 512
www.exzolt.com.br



Viva o reinado da produtividade.

 **MSD**
Saúde Animal



COLUNA VETERINÁRIA

por Keith Poulsen, D.V.M. Escola de Medicina Veterinária,
Universidade de Wisconsin

Uma infecção clostridial sem trauma

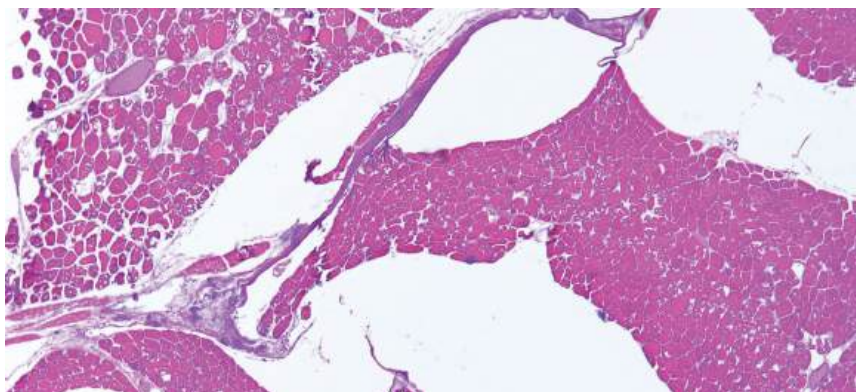
Temos uma fazenda de 600 vacas leiteiras e encontramos um novo problema neste verão. Estamos encontrando claudicação e inchaço nos jarretes em 5% a 10% das novilhas recém-nascidas da primeira lactação. Os animais são alojados em um barracão free-stall com piso de ripas. Os animais afetados estão sentindo muita dor e tivemos que sacrificar alguns porque a dor os faz cair.

Quando o veterinário do nosso rebanho necropsiou um animal, não parecia haver danos graves ao tecido, mas enviamos amostras para o laboratório de diagnóstico. Se não encontrarmos evidências de lesões ou jarretes infectados, o que devemos procurar em seguida?

Leitor de Wisconsin

Isso não se encaixa em uma “definição de livro-texto” de nossos suspeitos usuais de doenças infecciosas. Esse caso e a discussão foram realizados com Ryan Breuer, D.V.M., e Andrea Pohly, D.V.M., no Wisconsin Veterinary Diagnostic Laboratory (WVDL). O envio de amostras de diagnóstico de necropsia para o WVDL foi útil para encontrar a causa dessa claudicação.

A maior parte de nossa experiência com claudicação rapidamente progressiva com inchaço nos membros foi resultado de lesão ou, às vezes, injeção intramuscular devido a uma variedade de infecções clostridiais. Comumente chamada de “pata preta”, normalmente vemos animais com inchaço que sobe



pelo membro e causa dor aguda e doença grave, muitas vezes levando à morte. Geralmente encontramos *Clostridium chauvoei* nesses casos, e o tecido é necrótico e vermelho escuro e preto no exame macroscópico, daí o nome.

Ocasionalmente, observamos edema de membros periféricos e claudicação com *Mycoplasmosis* (*Mycoplasma wenyonii*), um parasita endêmico de células vermelhas do sangue. Quase todas as fazendas leiteiras do Centro-Oeste são afetadas. Esse problema não se comporta como um caso típico de *M. wenyonii*, pois geralmente apenas um ou dois animais desenvolvem doença clínica grave.

O diagnóstico patológico desse caso encontrou evidências de espécies clostridiais no tecido muscular, mas o *C. chauvoei* não foi isolado. Em vez disso, foi isolado o *Clostridium septicum*, que é encontrado com menos frequência em nosso número de casos em Wisconsin. A imagem do microscópio mostra o tecido muscular com bactérias roxas infiltradas nos feixes muscula-

res esqueléticos.

Como a bactéria entrou na perna se não havia evidência de trauma? Diferentemente do tétano, que também é uma doença clostridial, espécies como *chauvoei* e *septicum* entram no corpo por meio da alimentação ou durante a pastagem. Elas causam a doença quando há alguma lesão no tecido que provoca hematomas e o crescimento vegetativo da bactéria. As vacinas que usamos não evitam a infecção; elas reduzem a gravidade da doença ou evitam a doença clínica.

O quadro clínico e o diagnóstico dos animais afetados nesse rebanho não coincidiam até que fossem realizadas patologias e bacteriologias adicionais. A penicilina é o antibiótico mais comum usado para a miosite clostridial, mas o prognóstico de curto e longo prazos é de reservado a ruim. As vacinas toxoides ajudam a limitar a doença clínica e, se a fazenda já estiver usando um produto toxoide, talvez seja necessário aplicar uma dose de reforço ou examinar os protocolos de vacinação. 🐮

ABRALEITE e Associação de Produtores de Leite dos EUA assinam memorando de entendimento

Por ABRALEITE



abraleite

Instagram Facebook @abraleite

No final do mês de julho, foi realizada cerimônia de assinatura do memorando de entendimento entre a Associação Brasileira dos Produtores de Leite-ABRALEITE, a Federação Nacional de Produtores de Leite (NMPF) e a USDEC. A oficialização da parceria ocorreu na sede da BMJ Consultores Associados, em Brasília-DF.



Momento da fala do presidente da ABRALEITE na cerimônia de assinatura do memorando de entendimento entre a ABRALEITE e a USDEC.

O memorando visa promover o intercâmbio de conhecimentos e o alinhamento regional sobre sustentabilidade, sistemas alimentares e outras questões ambientais enfrentadas pelo setor de produção de leite. A promoção de maior consumo de produtos lácteos e a boa comunicação com o público consumidor no Brasil e no mundo também serão pilares da cooperação entre as entidades.



Momento da abertura do evento, da esquerda para a direita Krysta Harden Presidente e CEO da USDEC, Martha Scot COO da USDEC, Alex Peterson, Chair na USDEC, Geraldo Borges Presidente da ABRALEITE, Becky Nyman Vice Chair na USDEC, Jaime Castaneda Vice-Presidente de Políticas da USDEC, Marcos Afonso Miranda Marques Diretor da ABRALEITE, Nicholas Gardner, Vice-Presidente de Sustentabilidade e Negócios Multilaterais da USDEC.

A aproximação entre os produtores dos dois países possibilitará também o debate alinhado acerca de padrões regulatórios internacionais abordados em fóruns internacionais, bem como promoverá alianças com outras organizações semelhantes em toda a região. O acordo terá a vigência de dois anos, até julho de 2026.



Alex Peterson Chair na USDEC e Geraldo Borges se cumprimentam em nome das Entidades, acompanhados do Welberr Barral do Escritório BMJ Consultores Associados.

A cooperação entre as entidades representantes dos produtores de leite do Brasil e dos Estados Unidos foi formalizada pelo presidente da ABRALEITE, Geraldo Borges, o chairman do USDEC, Alex Peterson, e o vice-presidente executivo de Desenvolvimento de Políticas e Estratégias da NMPF, Jaime Castaneda.

Pela Embaixada dos Estados Unidos da América estiveram presentes a adida agrícola Nicole Podesta e a Carolina Castro que é especialista em Agricultura do USDA na Embaixada. Acompanhou o presidente da ABRALEITE, o diretor Marcos Afonso Miranda Marques, que também fica baseado em Brasília.



Momento da assinatura do Memorando, pelos presidentes das entidades.



A silagem nunca será melhor do que a planta levada ao silo

Iniciamos aqui o caminho que percorrerá os “10 segredos” para produção de silagens de alta qualidade. Hoje falaremos sobre a produção da cultura que será transformada em silagem! Partiremos de duas premissas fundamentais: a) sua silagem nunca será melhor do que a planta colhida e levada ao silo; e b) quanto maior a produtividade, menor o custo relativo da silagem produzida. A primeira diz respeito à qualidade da planta cultivada. Nenhum “milagre” ocorrerá no silo para melhorar o valor nutricional da planta durante a transformação em silagem (embora pequenas mudanças positivas até possam acontecer). Por outro lado, uma planta muito boa pode resultar em uma silagem ruim, se erros acontecerem durante o processo (discutiremos isso nas próximas edições). Já a segunda premissa enfatiza a necessidade de ganhar escala de produção para diluir os custos fixos da ensilagem. Costumo brincar dizendo que “o dono do posto não dá desconto no preço do combustível se sua roça produzir pouco”. Investir em uma lavoura excelente é o caminho para a silagem de melhor custo-benefício.



Patrick Schmidt

Como qualquer escolha na vida, a decisão por qual(is) planta(s) será(ão) usada(s) traz consigo vantagens e desvantagens. O fato é que, considerando a alimentação de vacas leiteiras e os materiais que temos hoje disponíveis, nada supera a silagem de milho no quesito “qualidade-produtividade”. Por isso essa é a escolha da maioria dos produtores no mundo, quando o assunto é volumoso suplementar para vacas. Outras forragens podem e devem ser usadas quando a produção do milho para ensilagem é inviável ou de alto risco, em relação a fatores que não estão sob controle do produtor. Os cuidados que discutiremos nessa coluna são válidos para toda e qualquer silagem, incluindo os pré-secados, silagens de grãos, resíduos ou até mesmo TMR.

Se a escolha for pela silagem de milho, um novo (e extenso) leque de possibilidades se abre, exigindo tomadas de decisão bem pensadas. As empresas de sementes estão em constante trabalho no melhoramento e desenvolvimento de híbridos, para as mais diferentes possibilidades. Uma ideia dessa evolução é possível ao compararmos resultados de campo ao longo do tempo. O Concurso de Silagens promovido pela Fundação ABC, no Paraná, é um bom termômetro. No concurso desse ano, as silagens dos produtores “Top 10” da Cooperativa

Frísia apresentaram média de 75% de NDT (energia) e 36% de FDN (fibras). Em 2009, quando o concurso iniciou, os valores médios eram de 70% de NDT e 45% de FDN.

Muitos fatores vão influenciar a produtividade e a qualidade da forragem do híbrido escolhido. Adaptação ao ambiente, ciclo produtivo, data de plantio, profundidade e espaçamento, tolerância à seca, resistência a doenças e pragas, manejo de plantas daninhas, e, logicamente, fertilidade do solo e disponibilidade hídrica (distribuição das chuvas). Alguns desses fatores estão sob controle do produtor. Outros não. Quanto melhor for o conhecimento da área, o conhecimento das características dos híbridos escolhidos, e o planejamento da produção, maiores serão as chances de sucesso. Fé e uma boa conversa com São Pedro, se não ajudarem, também não fazem mal!

Híbridos de milho de ciclo normal, precoce ou superprecoce estão disponíveis no mercado. A combinação do ciclo de maturidade com clima permite flexibilidade na janela de colheita, para grandes áreas. Uma regra prática bastante recomendada é a 20-60-20, que recomenda plantar 60% da área com híbridos com maturidade que melhor se encaixa à região geográfica, também usando 20% da área com um híbrido de ciclo ligeiramente mais longo,

e os 20% restantes plantados com um híbrido de ciclo ligeiramente mais curto. Isso possibilita melhor distribuição tanto dos riscos quanto das probabilidades de otimizar o potencial da cultura.

Em muitas regiões do país, cooperativas e entidades de pesquisa fazem ensaios de comparação e desempenho de híbridos para ensilagem. Esses ensaios locais ajudam muito na escolha dos produtores, uma vez que a altitude e o clima têm um forte impacto sobre o desempenho e a sanidade dos diferentes híbridos. Exemplos desses ensaios e de como os híbridos se comportam de forma diferente sob o mesmo manejo, em regiões relativamente próximas, podem ser vistos na página www.zeamays.com.br/avaliacao-de-cultivares/silagem,

coordenada pela Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA).

Dessa forma, a tomada de decisão sobre quais híbridos escolher, ou mesmo quais espécies forrageiras serão cultivadas, vai bem além da proporção de grãos na massa (e consequente teor de amido da silagem). Assim como uma vaca leiteira especializada precisa de cuidados especiais para mostrar seu potencial de produção, híbridos de alto potencial genético para produção e qualidade necessitam de maiores cuidados no monitoramento e controle de pragas e doenças.

Buscar o conhecimento é fundamental. Assistência técnica de qualidade e capricho em todas as etapas agrônômicas da produção da forragem são o primeiro passo

para a obtenção de silagens de altíssima qualidade. O livro “Silagem de milho: do solo ao silo”, que está sendo lançado no Brasil pela Hoard's Dairyman, traz informações bastante detalhadas para auxiliar técnicos e produtores no posicionamento e uso de híbridos para ensilagem da planta de milho. Nas próximas edições dessa coluna, discutiremos todos os cuidados para assegurar que plantas de qualidade possam ser convertidas em silagem de qualidade. Acompanhe e participe, com dúvidas e sugestões.



O autor é Zootecnista, Professor Titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná e coordenador do Centro de Pesquisas em Forragicultura (CPFOR).

HOARD'S DAIRYMAN • BRASIL

SILAGEM DE MILHO: DO SOLO AO SILO

Livro Hoard's Dairyman – Versão em Português





III SIMPÓSIO DE CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE FORRAGENS EM CLIMA TROPICAL



**AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA
CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS
E GRÃOS**

 **7 A 9/11**

 **BELÉM-PA**

2024

VEM AI !

SIGA-NOS NO INSTAGRAM:



@SICONFOR



Inscreva-se pelo site link na Bio

A Revista Internacional da Pecuária Leiteira

HOARD'S DAIRYMAN

♦ BRASIL

Gostou do conteúdo?

Seja um amigo da Hoard's!

Ajude-nos na melhoria contínua da revista
contribuindo com qualquer valor.



Escaneie pelo aplicativo do seu banco!